



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KARINA DA SILVA MACHADO LEAL

**LEITURA NO CURRÍCULO INTEGRADO: POTENCIALIDADES PARA A
FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES**

Frederico Westphalen - RS

Junho de 2022

KARINA DA SILVA MACHADO LEAL

**LEITURA NO CURRÍCULO INTEGRADO: POTENCIALIDADES PARA A
FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari/RS do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Ramalho Brittes

Frederico Westphalen - RS

Junho de 2022

L435l Leal, Karina da Silva Machado

Leitura no currículo integrado: potencialidades para a formação crítico - reflexiva dos estudantes / Karina da Silva Machado Leal – Frederico Westphalen/RS: [s.n.], 2022.

134 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari.
Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.
Orientadora: Profª. Drª Letícia Ramalho Brittes. Inclui bibliografia e apêndice.

1. Currículo integrado. 2. Leitura. 3. Material educativo. 4. Guia de
incentivo ao hábito da leitura. I. Título. II. Série.

CDU: 371.214

Índice para o catálogo sistemático:

Leitura

028

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária Joice

Nara R. Silva – CRB -10/1826.

KARINA DA SILVA MACHADO LEAL

**LEITURA NO CURRÍCULO INTEGRADO: POTENCIALIDADES PARA A
FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES**

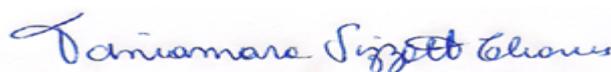
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari/RS do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 15 de Junho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal Farroupilha



Profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal Farroupilha



Profa. Dra. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher
Instituto Federal Farroupilha



Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha
Universidade Federal de Pelotas

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KARINA DA SILVA MACHADO LEAL

**LEITURA NO CURRÍCULO INTEGRADO: POTENCIALIDADES PARA A
FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DOS ESTUDANTES**

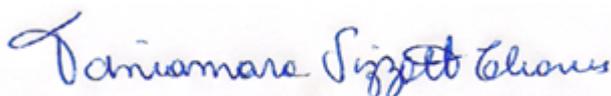
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari/RS do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 15 de Junho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal Farroupilha



Profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal Farroupilha



Profa. Dra. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher
Instituto Federal Farroupilha



Prof. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha
Universidade Federal de Pelotas

A todos e todas que esperam
contribuir para a construção de uma
sociedade mais justa, humana e
igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, coragem e perseverança.

Ao meu esposo Jovani Leal pelo companheirismo e parceria de sempre.
Obrigada Amor por tudo!

À minha filha Catharina, por alegrar os meus dias. Amo você minha bebê!

À minha mãe Marcia Machado pelas palavras e conselhos de motivação e amparo em todos momentos que precisei. Obrigada mãe pelo seu apoio e encorajamento na realização de todos os meus planos e projetos!

Ao meu pai Pedronil Machado por sempre torcer por mim e se alegrar com minhas conquistas.

Às minhas orientadoras maravilhosas, Letícia R. Brittes e Taniamara V. Chaves, obrigada por cada orientação, cada conversa, por toda paciência e compreensão, só tenho motivos para agradecer a oportunidade de poder construir conhecimentos tão enriquecedores durante esta trajetória do mestrado que certamente acompanhar-me-ão por toda vida.

Agradeço às professoras Sandra Nonenmacher e Franciele Ilha, que fazem parte da banca examinadora, por cada contribuição dada, as quais possibilitaram que o estudo em questão obtivesse ainda mais qualidade e relevância.

À professora Luciane Pokulat por ser uma parceira da biblioteca do IFFAR e por todas as contribuições prestadas durante este percurso acadêmico do mestrado.

Aos meus colegas da biblioteca pelo apoio e coleguismo.

Agradeço ao Profept, e a instituição associada IFFAR, *campus* Jaguari, e ao seu corpo docente pela responsabilidade, qualidade e comprometimento na oferta de um ensino público e de excelência, obrigada a cada um(a) por oportunizar a construção de múltiplos saberes e experiências adquiridos e desenvolvidos ao longo do mestrado.

Agradeço também ao IFFAR *campus* Frederico Westphalen por possibilitar e incentivar a capacitação e qualificação dos seus servidores.

A todos os amigos e colegas que não foram citados aqui, mas que de alguma forma contribuíram para a realização desta etapa tão importante em minha vida.

A todos(as) o meu carinho e gratidão!

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

(Paulo Freire)

“Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz”.

(Ezequiel T. da Silva.)

RESUMO

O panorama geral sobre leitura no país, verificado por meio da quinta edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada no ano de 2019 e lançada em 2020, mostra que houve uma queda no número de leitores brasileiros, com redução aproximada de 4,6 milhões de leitores. Além disso, a pesquisa apontou que a redução mais expressiva ocorreu na faixa etária entre 14 e 18 anos, momento em que os sujeitos encontram-se cursando o Ensino Médio da Educação Básica. Diante destes fatos e, na pretensão de encontrar soluções frente ao problema constatado de distanciamento dos estudantes ingressantes nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFFAR - *campus* Frederico Westphalen com o ato de ler, esta pesquisa tem por objetivo geral desenvolver e aprimorar o hábito de leitura dos estudantes ingressantes no Ensino médio integrado do IFFAR – *campus* Frederico Westphalen, por meio de um material educativo que contribua para despertar o prazer pelo ato de ler e para formação de sujeitos críticos e reflexivos, protagonistas de mudanças em sua realidade. Este estudo vincula-se à linha de Pesquisa – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica, do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e focaliza a prática social da leitura vista como uma aliada de grande potencialidade para a formação crítico-reflexiva dos estudantes. Os aportes teóricos da pesquisa são fundamentados pela discussão conceitual sobre “A Leitura como instrumento cultural de empoderamento do sujeito”, com base nos estudiosos Fontana e Cruz (1997); Freire (1985,1997, 2001, 2018); Gadotti, (2018); Silva, E. (1998); Vigotski (1996), dentre outros. Também sobre “O Currículo e Educação: concepções e diferenças entre o currículo tradicional e o currículo integrado”, a partir dos estudos de Alves (2008); Bottomore (2001); Ciavatta (2005); Frigotto (2005); Kuenzer (1991); Marx (2007); Silva, T. (2002, 2016). A metodologia científica, utilizada na pesquisa, apoia-se nos estudos dos seguintes autores: Gil (2010); Minayo (2003); Triviños (1997); Vergara (2006). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. O público-alvo participante da pesquisa são estudantes ingressantes no ensino médio integrado ao técnico em administração do IFFAR – *campus* Frederico Westphalen e uma docente de língua portuguesa e literatura. Quanto aos procedimentos técnicos e instrumentais utilizados para geração e análise dos dados, destaca-se a entrevista semiestruturada e o questionário. Em relação ao procedimento analítico da pesquisa, o estudo apoia-se no modelo de análise desenvolvida por Norman Fairclough, denominada de Análise de Discurso Crítica (ADC). Como resultados obtidos na pesquisa destaca-se que a escola, a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura foram elementos imprescindíveis para aquisição do hábito da leitura dos estudantes. Com base nos resultados encontrados, organizou-se como produto educacional um “Guia de incentivo à leitura”, destinado aos alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFFAR – *campus* Frederico Westphalen. Ao avaliarem o Guia, tais alunos, em sua maioria (79,4%), concordam totalmente que o mesmo cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler de uma forma interativa, lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Leitura. Currículo integrado. Material educativo - Guia de incentivo ao hábito da leitura.

ABSTRACT

The overview of reading in the country, verified through the fifth edition of the survey "Portraits of Reading in Brazil, carried out in 2019 and launched in 2020, shows that there was a drop in the number of Brazilian readers, with a reduction of approximately 4.6 million readers. In addition, the research pointed out that the most expressive reduction occurred in the age group between 14 and 18 years old, when the subjects are attending High School of Basic Education. In view of these facts and, with the intention of finding solutions to the problem of distance between students entering the Integrated High School courses at IFFAR - *campus* Frederico Westphalen with the act of reading, this research has the general objective of developing and improving the habit of reading of students entering the integrated high school at IFFAR - Frederico Westphalen *campus*, through educational material that contributes to awakening pleasure in the act of reading and to the formation of critical and reflective subjects, protagonists of changes in their reality. This study is linked to the Research line - Organization and Memories of Pedagogical Spaces of Professional and Technological Education, of the professional master's degree in Professional and Technological Education - ProfEPT and focuses on the social practice of reading seen as an ally of great potential for training critical-reflective of students. The theoretical contributions of the research are based on the conceptual discussion on "Reading as a cultural instrument for the empowerment of the subject", based on scholars Fontana e Cruz (1997); Freire (1985,1997, 2001, 2018); Gadotti, (2018); Silva, E. (1998); Vigotski (1996), among others. Also, on "The Curriculum and Education: conceptions and differences between the traditional curriculum and the integrated curriculum", based on the studies of Alves (2008); Bottomore (2001); Ciavatta (2005); Frigotto (2005); Kuenzer (1991); Marx (2007); Silva, T. (2002, 2016). The scientific methodology used in the research is supported by the studies of the following authors: Gil (2010); Minayo (2003); Triviños (1997); Vergara (2006). This is qualitative research, of the action research type. The target audience participating in the research are students entering high school integrated to the administration technician at IFFAR - Frederico Westphalen *campus* and a professor of Portuguese language and literature. As for the technical and instrumental procedures used to generate and analyze the data, the semi-structured interview and the questionnaire stand out. Regarding the analytical procedure of the research, the study is based on the analysis model developed by Norman Fairclough, called Critical Discourse Analysis (CDA). As results obtained in the research, it is highlighted that the school, the library and the reading incentive projects were essential elements for the acquisition of the reading habit of the students. Based on the results found, a "Reading Incentive Guide" was organized as an educational product, aimed at students entering Integrated High School at IFFAR - Frederico Westphalen *campus*. When evaluating the Guide, most of these students (79.4%) fully agree that it fulfills the purpose of contributing to the development and improvement of the habit of reading in an interactive, playful and pleasant way.

Keywords: Reading. Integrated curriculum. Educational material - Guide to encouraging the habit of reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixa etária.....	57
Figura 2 - Gênero.....	59
Figura 3 - Característica étnico-racial.....	61
Figura 4 - Com quem você mora?.....	62
Figura 5 - Escolaridade do(a) responsável legal.....	63
Figura 6 - Renda familiar das pessoas que moram com você.....	64
Figura 7 - Incentivo à leitura na família.....	66
Figura 8 - A prática de leitura pelos pais.....	67
Figura 9 - Presença da Biblioteca na escola de ensino fundamental.....	69
Figura 10 - Como você define a Biblioteca de sua antiga escola.....	72
Figura 11 - Projetos de leitura na Biblioteca da sua antiga escola.....	73
Figura 12 - Formas de acesso aos livros pelos participantes da pesquisa.....	75
Figura 13 - Você gosta de ler?.....	77
Figura 14 - O que você gosta de ler?.....	81
Figura 15 - Você prefere livros impressos ou digitais?.....	81
Figura 16 - Quais os tipos de livros que você lê?.....	84
Figura 17 - Quantitativo de livros lidos pelos participantes da pesquisa nos últimos 3 meses.....	87
Figura 18 - Como escolhe os livros que lê?.....	88
Figura 19 - Definição de leitura para você.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Motivos para escolha dos livros impressos.....	83
Quadro 2 - Você considera importante os professores indicarem livros que devem ser lidos pelos estudantes? Justifique sua resposta.....	91
Quadro 3 – Pontos positivos encontrados no Guia de Incentivo ao hábito da leitura.	112
Quadro 4 - Pontos negativos ou dificuldades encontradas no Guia de Incentivo ao hábito da leitura.....	113

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A LEITURA COMO INSTRUMENTO CULTURAL DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO	24
2. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE O CURRÍCULO TRADICIONAL E O CURRÍCULO INTEGRADO	35
3. METODOLOGIA	44
3.1. TIPOLOGIA E FORMA DE ABORDAGEM DA PESQUISA.....	44
3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	47
3.3 O IFFAR <i>CAMPUS</i> FREDERICO WESTPHALEN - SITUANDO O ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	51
3.3.1. Biblioteca do <i>campus</i> Frederico Westphalen	51
3.3.1.1. Serviços oferecidos na Biblioteca	51
3.3.1.2. Sobre o acervo bibliográfico	52
3.4. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	52
4. ANÁLISE DOS DADOS	54
4.1. TRAÇANDO O PERFIL DOS ALUNOS: ASPECTOS PESSOAIS.....	54
4.2. PERFIL LEITOR DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS E O INCENTIVO À LEITURA DESTES PARA COM OS FILHOS.....	64
4.3. SOBRE A EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA E ACESSO A MESMA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS E FINAIS) FREQUENTADAS PELOS ALUNOS.....	67
4.4. SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA....	74
4.5. O OLHAR DOCENTE SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS, INCENTIVO AO ATO DE LER, E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS-REFLEXIVOS.....	98
5. PRODUTO EDUCACIONAL	105
5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: AS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES A RESPEITO DO GUIA DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA.....	108
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	115
APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	121
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	123
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DISCENTE	125
APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA DOCENTE	131
APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	132
APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL	134

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, a qual relaciona-se à temática, “Leitura no currículo integrado: potencialidades para a formação crítico-reflexiva dos estudantes”, busca adentrar na realidade leitora do público juvenil dos alunos ingressantes no ensino médio integrado do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Frederico Westphalen, a fim de, a partir das constatações levantadas através da investigação, fomentar e motivar um maior contato e proximidade dos estudantes com a cultura leitora de obras literárias diversificadas, por meio de ações mediadoras de leitura que contribuam para a formação escolar, social, cidadã e humana dos estudantes, a partir do desenvolvimento de um pensar crítico, reflexivo e conscientizador, propiciados pela prática da leitura.

A escolha pela temática da leitura fora motivada por diversos fatores. O primeiro, deve-se ao interesse por estudos que envolvam o ato de ler numa perspectiva de emancipação e transformação do ser humano, no sentido pessoal, intelectual e social. O segundo fator, relaciona-se aos saberes adquiridos ao cursar uma especialização em alfabetização e letramento, embora tenha sido um estudo voltado às séries iniciais do ensino fundamental, contribuiu de forma inicial para aquisição de conhecimento e aprofundamento de estudos e investigações relativos aos benefícios da leitura, assim como a desvalorização da mesma no contexto de nosso país que carece de políticas públicas efetivas nesta área. E, o terceiro fator deve-se à atuação profissional da pesquisadora na Biblioteca do IFFAR, *campus* Frederico Westphalen.

Neste sentido, justifica-se o interesse em pesquisar esta temática, com vistas a poder contribuir no processo de mediação e fomento da leitura dos estudantes, além de atribuir sentido à função profissional exercida cotidianamente na instituição.

Partindo-se disso, é importante elucidar em qual momento ocorreu o interesse por investigar a temática da leitura num contexto específico, o do ensino médio integrado com alunos ingressantes no IFFAR, *campus* Frederico Westphalen.

Destaca-se que este interesse ocorreu durante a realização de oficinas de acolhimento aos alunos ingressantes no ensino médio integrado no ano de 2019, antes mesmo do ingresso da pesquisadora no mestrado profissional, porém foram questões que chamaram atenção e despertaram interesse, devido a diversidade de

relatos dos alunos ingressantes, os quais indicavam proximidade ou distanciamento com o ato de ler, com os livros e com a biblioteca, considerando-se as múltiplas e diferentes realidades nas quais os estudantes ingressantes estavam inseridos.

Nesta semana de acolhimento, realizada na época, para recepcionar os alunos na biblioteca, foi feita previamente uma escala com horários pré-definidos, a fim de receber as turmas de cada curso integrado por vez, sendo eles: Técnico em Administração, Técnico em Informática, Técnico em Agropecuária.

As turmas dos cursos permaneceram em torno de 40 minutos na biblioteca, pois tinham outros momentos de acolhida nos demais setores da instituição.

Assim foram prestadas informações e orientações aos alunos a respeito do uso e dos serviços da biblioteca, uso e acesso ao sistema *pergamum*¹, empréstimo e devolução de livros, quantidade de livros para retirada, cuidados com o manuseio dos livros, organização do acervo, etc; e após este momento, trabalhamos com dinâmicas que tratavam sobre a temática da leitura, sua importância na vida dos seres humanos e seus benefícios.

Antes de iniciar as dinâmicas, informalmente, foi pedido aos estudantes que se apresentassem dizendo o nome, idade, de qual cidade estavam vindo e que dissessem o nome de algum livro que já tinham lido ou que estavam lendo.

A partir daí, foi introduzido o assunto, onde foram realizados alguns questionamentos acerca do hábito de ler. Questionamentos do tipo: “Você gosta de ler? Qual o primeiro livro que você leu? Que livro marcou sua vida?”

As respostas dos alunos a esses questionamentos foram as mais variadas possíveis, desde: “*na escola onde eu estudava nem biblioteca tinha*”, “*que legal uma biblioteca com sofá e pufes*”, “*eu adoro ler livros de romance*”, “*gosto de livros de contos de terror*” ou “*odeio ler não vejo nada de bom nisso*”, “*só leio quando sou obrigado pelo professor*”, “*não gosto de ler por que não tenho paciência*”, dentre outras respostas, onde na maioria destas, os alunos demonstravam certo desinteresse e em alguns casos até aversão ao ato de ler.

Com base nesta sondagem inicial, foi possível, por meio do relato dos estudantes, conhecer um pouco sobre o perfil leitor dos mesmos.

¹ Sistema Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação.

Como forma de obter um registro escrito sobre as leituras realizadas por estes alunos, na última dinâmica realizada, foi apresentado um mural interativo, onde estava escrito: “Li, Gostei, Indico”.

A proposta desta atividade consistia em que os alunos compartilhassem sugestões de livros para se ter na biblioteca e para os colegas conhecerem tais leituras. O que também contribui para ter uma ideia sobre os gostos e preferências literárias destes alunos, os quais encontravam-se na faixa etária dos 14 e 15 anos de idade.

Na maioria das sugestões constavam livros do tipo best-sellers contemporâneos nos gêneros romance, ficção científica, aventura, drama e nenhum de literatura clássica brasileira.

Também foi apresentado aos alunos o trecho de um filme (de 5 minutos) chamado: “Mãos talentosas: a história de Ben Carson”, e a partir desta atividade, feita uma reflexão crítica com os alunos sobre o trecho do filme, o qual tratava acerca da leitura e a transformação que esta pode promover na vida dos sujeitos que a valorizam e sabem de sua importância, além de os instigarem a refletir sobre as questões de discriminação, preconceito e respeito às diferenças que também foram abordadas no vídeo e que são temáticas que merecem muita atenção e devem ser tratadas por toda e qualquer instituição de ensino.

Diante desta contextualização acerca dos fatores influenciadores na escolha pela temática desta pesquisa, assim como a sondagem inicial realizada na biblioteca, durante a acolhida aos alunos ingressantes, destaca-se o surgimento de diversos questionamentos a respeito de como incentivar e fomentar o ato de ler dos estudantes, com vistas a contribuir com a sua formação integral e omnilateral, a qual é um dos pressupostos do currículo integrado, pois, frequentemente, os alunos ao ingressarem na instituição, trazem consigo um pensamento de que apenas serão preparados para atuarem no mercado de trabalho, por meio de um ensino utilitarista de caráter meramente profissional e técnico, onde o ensino é reduzido a apenas satisfazer as demandas trabalhistas, sendo assim, desconhecem a finalidade de um ensino integral que preza pela integração da formação intelectual à formação para o trabalho produtivo, proposta esta que caracteriza a forma de ensino dos Institutos Federais.

Desta forma, unindo os saberes e vivências, adquiridos e desenvolvidos no Mestrado profissional, onde pode-se compartilhar e trocar experiências por meio de leituras, pesquisas, diálogos e discussões que possibilitaram o conhecimento de importantes referenciais teóricos, relacionados à educação, ensino, currículo integrado, formação integral, dentre tantas outras questões, às inquietações de como aproximar os alunos ingressantes do ato de ler, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do hábito de leitura, pode-se pensar, neste sentido, os caminhos desta pesquisa.

Para tanto abordar-se-á temáticas sobre Leitura, currículo e ensino, os quais são elementos distintos em suas funções e atribuições no sistema de ensino, mas em uma abordagem pedagógica e de ensino Histórico-cultural de base teórico-crítica, possuem a grande oportunidade e responsabilidade na formação de sujeitos críticos, reflexivos e emancipados.

Portanto, a inter-relação desses elementos é de suma importância para uma educação de qualidade e produtora de saberes originais, tendo em vista a formação plena dos alunos e não uma mera reprodutora dos padrões fixados na sociedade.

Entende-se que esses “padrões fixados” funcionam como cada um desses elementos que assumem determinado propósito nos âmbitos educacional, social e de ensino, de acordo com a abordagem a qual estão vinculados, ou seja, a leitura, o currículo e o ensino, baseados num enfoque positivista de ensino tradicional, não se importarão com o processo de construção do conhecimento do aluno, e sim, apenas com o produto, simbolizado pela nota obtida a qual indica se o rendimento do estudante foi bom ou não na realização de provas e testes padronizados que valorizam a memorização e fragmentação dos conteúdos em detrimento do saber integral o qual contribui para formação de sujeitos autênticos e conscientes.

Cabe aqui destacar que o currículo e o ensino tradicionais, que têm como características a fragmentação dos conteúdos e isolamento das disciplinas, é fruto da influência positivista que permeia ainda hoje os currículos de muitas instituições de ensino.

Essa proposta tradicional em muito difere da proposta de currículo integrado, pois esta visa à compreensão e a construção da realidade a partir da reflexão e conscientização, no intuito de superar situações de opressão e condicionamento e partir para uma transformação de pensamento, de vida e da sociedade.

Segundo Lottermann:

O Currículo Integrado é uma forma de organização do conhecimento escolar que permite a compreensão das relações complexas que compõem a realidade e possibilita a emancipação dos educandos. Seu caráter transformador está em romper com as fragmentações que dificultam o desvelamento das contradições presentes nessa sociedade (LOTTERMANN, 2012, p.21).

Assim, percebe-se claramente que o currículo integrado se contrapõe ao currículo tradicional ao romper com a fragmentação do ensino, a qual objetiva, dentre outras coisas, “mascarar” as desigualdades sociais e econômicas promovidas por uma educação reprodutora dos mecanismos sociais voltados unicamente ao capital.

Pode-se perceber as diferenças entre a visão de currículo integrado e a do currículo baseado na abordagem tradicional, pois nesta última, o professor se ocupará em transmitir os conhecimentos e os alunos possuem a função de apenas ouvir: são indivíduos passivos e tidos muitas vezes como tábulas rasas a serem preenchidas pelos saberes ensinados pelo professor, que é considerado o único detentor do saber na sala de aula.

Nos métodos tradicionais, como já mencionado anteriormente, o ensino é compartimentado, sem relação com a realidade de vida do aluno e desconsideração total dos conhecimentos prévios do educando que são obtidos nos mais variados meios sociais dos quais participa.

Com isso o aluno torna-se muitas vezes desmotivado e excluído do sistema educacional, pois não se encaixa no método proposto pela escola ou pelo professor, o que é um dos fatores que contribui com os elevados índices de evasão escolar e com a baixa escolaridade da população brasileira.

Pode-se dizer, que esta forma de currículo baseado em uma abordagem tradicional, é comparável ao que ocorre em uma sociedade capitalista e desigual, pois não é valorizado o processo de aprendizagem do aluno, apenas o produto, simbolizado pela nota.

Na sociedade capitalista o trabalhador vende a sua mão de obra e esta não é valorizada nem no aspecto econômico, pois se paga muito pouco pelo serviço prestado, tampouco pelo conjunto de saberes que foram necessários para que tal trabalho obtivesse um bom resultado.

O que importa nesta relação não é o trabalho intelectual interligado ao trabalho manual para a formação integral do sujeito, e sim apenas o trabalho manual e mecânico que desumaniza, e transforma o ser humano numa espécie de máquina.

Esta concepção de ensino, voltada unicamente para os anseios do mercado de trabalho, torna o homem semelhante a um robô que apenas executa ordens e que possui a mera função de produzir em grande quantidade, utilizando o tempo de forma eficiente e eficaz, com a finalidade de obter o produto final que gerará lucro para o empregador, fortalecerá o sistema capitalista e aumentará a concentração de renda nas mãos da minoria.

Este processo, conseqüentemente, contribui com o aumento das desigualdades sociais e econômicas as quais são refletidas na realidade social de nosso país através dos altos índices na taxa de mortalidade, pobreza, analfabetismo, violência e vários outros problemas advindos da forma excludente de organização do sistema neoliberal.

Com isso, percebe-se o quanto a escola reflete e reproduz as formas sociais, econômicas e políticas da sociedade na qual está inserida, e isso não ocorre de forma ingênua ou sem propósito. Há vários interesses de cunho político-ideológico e social para que os sujeitos se tornem cada vez mais alienados, embrutecidos e acríticos, pois desta forma é mais fácil de “dominá-los”, a fim de servir ao capital sem questionar e criticar.

E, é nessa perspectiva que aborda-se a temática da leitura vista como uma potencializadora do currículo integrado, contribuindo com a formação de estudantes conscientes e reflexivos, lançando-se mão dos princípios e conceitos aos quais o currículo integrado está baseado, tal como a forma de ensino que se propõem, sendo este interdisciplinar de perspectiva teórico-crítica, objetivando a formação integral e plena dos sujeitos oportunizada pela transformação de vida, de pensamento e de postura diante dos problemas e paradigmas impregnados na sociedade na qual estamos inseridos.

Neste sentido, remetemos ao pensamento do educador e filósofo Paulo Freire (1985), quando caracteriza o ato de ler, para além de apenas aprender decodificar um signo, mas principalmente pelo fato dele permitir interpretar e fomentar a percepção crítica sobre o que se vive e se lê, atribuindo a leitura o adjetivo de poder, o que indica que quem sabe ler, vive melhor.

Neste entendimento, destaca-se que a leitura significa muito mais que um simples ato de ler de forma mecânica e utilitarista, porque é através dela que se adquire conhecimento e aprende-se a compreender e a interpretar o mundo, as pessoas, enfim, tudo o que nos cerca.

Infere-se, nesse sentido, a necessidade de o hábito de leitura ser incentivado ao longo de toda vida escolar, visto que os estudantes devem compreender as várias interpretações do mundo, bem como serem capazes de deduzir, refletir e criticar sobre o que os cerca.

Ainda sobre a importância da leitura e as transformações obtidas através dela, Paulo Freire (2000) salienta que:

Ler é algo mais criador do que simplesmente ou ingenuamente “passar” sobre as palavras. (...) “Ler e escrever a palavra só nos fazem deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a “leitura do mundo”, tem que ver com o que chamo a “reescrita” do mundo, quer dizer com sua transformação (FREIRE, 2000, p. 89).

À vista do que foi destacado, percebe-se o quanto a leitura é importante enquanto instrumento mediador do conhecimento que contribui para o desenvolvimento de um pensar e olhar crítico sobre nós mesmos, como sujeitos, e sobre a realidade na qual estamos inseridos, pois é por meio do exercício de compreensão e interpretação da realidade que o sujeito reflete criticamente, e conseqüentemente adquire a consciência sobre si, seu papel no mundo e na sociedade.

Por conseguinte, a leitura deve ser sentida como necessidade do ser humano e as instituições de ensino têm o dever e a responsabilidade de oferecer a todos os estudantes, o acesso à leitura, aos livros e a bibliotecas com acervos atualizados e atrativos.

Diante desta contextualização apresenta-se como **problema de pesquisa:**

Como desenvolver e aprimorar o hábito de leitura de estudantes ingressantes no ensino médio integrado em prol de contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos?

A resposta para esta problemática partirá da concepção de que a Leitura, numa perspectiva sociocultural, é um instrumento de grande potencialidade para formação de estudantes ativos e protagonistas de suas vidas.

Neste sentido, a leitura deve ser valorizada e incentivada por todos que atuam nas instituições de ensino, a saber: professores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, agentes de leitura, etc, pois uma educação comprometida com a transformação e emancipação de seus estudantes, deve ter como aliada a valorização e incentivo à leitura, a qual deve ser trabalhada de forma bastante pontual no currículo.

Para tanto, tem-se por **objetivo geral**: Desenvolver e aprimorar o hábito de leitura dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado do IFFAR - *campus* Frederico Westphalen, por meio de um material educativo que contribua para o fomento da leitura e para formação de leitores críticos e reflexivos que não caracterizem a leitura como uma prática obrigatória, mecânica e utilitária, mas que tenham prazer pelo ato de ler.

E, como **objetivos específicos**:

- Conhecer o perfil leitor de uma amostra de estudantes, sendo eles, uma turma de alunos ingressantes no ensino médio integrado ao técnico em administração;
- Identificar elementos que contribuíram para formação do hábito de ler dos estudantes leitores;
- Refletir sobre a importância da escola, da família e da biblioteca como instituições incentivadoras e formadoras do hábito da leitura;
- Elaborar, como produto educacional, um guia de incentivo ao hábito de leitura para os alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFFAR- *campus* Frederico Westphalen.

- Avaliar e validar o guia de incentivo ao hábito de leitura para os alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFFAR- *campus* Frederico Westphalen.

Com vistas a atingir tais objetivos, este estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta-se a introdução onde estão contidas informações referentes a justificativa pela temática da pesquisa e a contextualização da mesma, o problema de pesquisa e os objetivos, geral e específicos.

Na sequência, apresenta-se o capítulo *A Leitura como instrumento cultural de empoderamento do sujeito*, onde será tratado a respeito dos sentidos e significações atribuídos à leitura com base na abordagem histórico-cultural. Neste viés, a leitura apresenta-se como uma mediadora entre o sujeito e o conhecimento, além de contribuir de forma relevante nas diversas áreas do desenvolvimento humano, assim como propicia qualidade nas relações do sujeito com seus pares e com o mundo. A fundamentação teórica deste capítulo ampara-se nos estudos da quinta edição da pesquisa Retratos de Leitura no Brasil e de estudiosos como Fontana e Cruz (1997); Freire (1985,1997, 2001, 2018); Gadotti, (2018); Martins & Rabatini (2012); Oliveira (2000); Rego (1999), Rezende (2002); Silva, E. (1998); Sirgado (2000); Vigotski (1996), dentre outros.

No capítulo seguinte, *Currículo e Educação: concepções e diferenças entre o currículo tradicional e o currículo integrado*, aborda-se sobre o conceito de currículo na educação, sendo que este pode ser caracterizado de diferentes formas, a depender da teoria na qual esteja embasado, ou seja, a escolha por determinado currículo é embasada pelo conjunto de conhecimentos selecionados e escolhidos os quais contribuirão com a proposta de ser humano que pretende-se formar. Com base nisso, este capítulo traz uma discussão a respeito das diferenças entre o currículo tradicional e o currículo integrado, a partir dos estudos de Alves (2008); Bottomore (2001); Ciavatta (2005); Frigotto (2005); Kuenzer (1991); Marx (2007); Silva, T. (2002, 2016).

Nos capítulos subsequentes estão contidos: a *Metodologia Científica*, a *Análise e resultados da pesquisa* e por fim o *Produto Educacional*.

A metodologia utilizada na pesquisa, apoia-se nos estudos dos seguintes autores: Gil (2010); Minayo (2003); Rocha (2012); Triviños (1997); Vergara (2006). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Quanto aos procedimentos técnicos e instrumentais utilizados para geração e análise dos dados, destaca-se que para a geração de dados foram utilizados questionário e entrevista semiestruturada.

Com relação ao procedimento analítico da pesquisa, o estudo apoia-se no modelo de análise desenvolvida por Norman Fairclough, denominada de Análise crítica do Discurso (ACD), entre outros teóricos usados como fonte de estudo, bem como os documentos que regem a educação básica brasileira, como a LDB (Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Como resultados obtidos na pesquisa destaca-se que a escola, a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura foram os elementos imprescindíveis para aquisição do hábito da leitura dos estudantes. E quanto à avaliação pelos alunos ingressantes do guia de incentivo ao hábito da leitura, a maioria (79,4%), concordam totalmente que o guia cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler de uma forma interativa, lúdica e prazerosa.

1. A LEITURA COMO INSTRUMENTO CULTURAL DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO

O desenvolvimento da autonomia intelectual, a postura crítica, o desvincular-se do senso comum e a emancipação do sujeito, são alguns dos muitos benefícios proporcionados pelo hábito da leitura. O ato de ler configura-se como um importante meio de exercitarmos nosso cérebro e mantê-lo num movimento constante de aprendizagem.

Neste sentido há um consenso a respeito do caráter da leitura, destacando-se que ela é uma prática social que assume grande importância em todas as sociedades, é um bem imaterial no qual não há discordância quanto aos seus múltiplos benefícios ao desenvolvimento intelectual do ser humano, que possibilita qualidade nas relações pessoais e interpessoais que o homem mantém no seu cotidiano, assim como permite que reflexões críticas sejam realizadas sobre o mundo que o cerca.

Ler é um exercício importantíssimo que leva ao empoderamento do ser humano, pois permite a este adentrar no mundo da informação e do conhecimento. Conforme Rezende (2002):

Na leitura, o ser humano procura apreender a pluralidade, na parte que é também um todo, através do texto, que é também contexto. Dessa maneira, ele faz-se no mundo. Um mundo de mudanças, onde o homem se reinterpreta, continuamente. Ao mudar-se, muda o mundo. Ao ler o mundo, o homem muda-se (REZENDE, 2002, p. 33).

Acerca disso vislumbra-se que a leitura é uma via de mão dupla, ou seja, onde há troca de conhecimento, pois é um campo onde há concordâncias, embates e construções de ideias proporcionadas pela tríade leitor-texto-autor, que promove ao sujeito o desenvolvimento de seu intelecto e a cada leitura realizada esse desenvolvimento se aperfeiçoa e permite ao leitor novas reflexões e aprendizagens, que antes por não serem estimuladas, ficavam adormecidas.

Com este movimento dinâmico da mente proporcionado pela leitura o ser humano transforma-se, pois sua forma de ver o mundo, a sua realidade não é mais a mesma, visto que este se apropriou da leitura como um instrumento cultural.

Em relação à concepção sobre instrumento cultural, a abordagem histórico-cultural de Vigotski, destaca que a cultura baseia-se nos signos ou instrumentos

culturais, apresentados sob a forma de instrumento cultural material e instrumento psicológico.

À vista desse processo que desenvolve as funções biológicas do homem através da cultura e seus signos e instrumentos, são geradas, a partir daí, as funções mentais superiores, as quais contribuem para transformação do próprio homem e da natureza, Vigotski toma a cultura como eixo central no desenvolvimento do ser humano.

Neste sentido, Sirgado (2000), ressalta que

A história do homem é a história dessa transformação, a qual traduz a passagem da *ordem da natureza* à *ordem da cultura*. Ao colocar a questão da relação entre funções elementares ou *biológicas* e funções superiores ou *culturais*, Vigotski não está seguindo, como fazem outros autores, a via do dualismo. Muito pelo contrário, ele está propondo a via da sua superação. As funções *biológicas* não desaparecem com a emergência das culturais, mas adquirem uma nova forma de existência: elas são incorporadas na *história* humana (SIRGADO, 2000, p.51).

Com isso pode-se perceber que as funções superiores irão desenvolver de forma aprimorada as funções elementares ou biológicas do ser humano e isso por intermédio da cultura, ou seja, através dos variados instrumentos culturais, dentre os quais destaca-se a leitura, a qual é uma forma de linguagem.

De acordo com a visão vigotskiana, a linguagem é considerada uma importante ferramenta social de contato, ela permite a troca e interação com o outro, nesse sentido ela possibilita a completude do ser humano a fim de conquistar o seu potencial.

Neste entendimento para a abordagem histórico-cultural, “a relação entre homem e o mundo é sempre mediada por produtos culturais humanos, como o instrumento e o signo, e pelo outro” (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 58).

Oliveira (2000) apresenta a visão de Vigotski sobre a ideia de mediação, de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas mediada por instrumentos e signos. "Entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana" (OLIVEIRA, 2000, p. 27), constituindo-se num "processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores" (OLIVEIRA, 2000, p.33).

Portanto os instrumentos e os signos, abordados nos estudos de Vigotski, são elementos mediadores de toda e qualquer atividade humana, na qual está presente o ato de ler. Por conseguinte, a leitura é uma atividade humana que faz esta mediação entre o sujeito e o conhecimento.

Conceituando-se a leitura, a qual consiste em uma forma de linguagem, sob a ótica da teoria histórico-cultural de Vigotski, ela assume dois processos importantes, num primeiro momento assume-se como signo, “através dos signos, o homem pode controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória”, (REGO, 1999, p.52) e em outro momento como instrumento que é orientado externamente para o controle da natureza (JOENK, 2002, p. 12).

Desta forma a leitura constitui-se como um signo que faz a mediação entre o sujeito e as suas atividades internas gerando as funções mentais superiores e após este processo a leitura assume a forma de instrumento material, pois faz a mediação entre sujeito e objeto, que permite ao sujeito fazer mudanças na sua realidade.

Assim, num primeiro momento a leitura assume-se como signo, constituindo-se numa função abstrata que vai agir internamente no sujeito a que se diga, no seu desenvolvimento intelectual, transformando as funções mais elementares de seu intelecto em funções psicológicas superiores, as quais de acordo com Nogueira (1996), “não ocorre como um processo passivo e individual, e sim como um processo ativo/interativo – apropriação - no interior das relações sociais” (NOGUEIRA,1996, p.16), “portanto, as funções psíquicas superiores se estruturam nas relações entre os seres humanos e, para Vigotski, o individual não deixa de ser o social internalizado”. (MARTINS & RABATINI, 2012, p.353)

E, num segundo momento, a leitura assume-se como instrumento, num sentido mais concreto, pois permitirá ao sujeito agir sobre o objeto que representa, neste caso, a figura da sociedade ou a realidade na qual o sujeito está inserido.

De forma prática a leitura assume-se como mediadora entre o sujeito e o seu desenvolvimento intelectual (signo) e, entre o sujeito e a realidade na qual está inserido (instrumento). Com este processo originam-se as funções mentais superiores que levarão às mudanças de pensamento, efetivadas na forma de pensamento consciente, crítico e reflexivo, elementos imprescindíveis para formação do sujeito crítico.

Silva (1998) destaca as características do sujeito crítico:

A ele interessa ir além do reconhecimento de uma informação; ir além das interpretações de uma mensagem. Ir além, nesse caso, significa adentrar o texto com o objetivo de refletir sobre os aspectos da situação social a que esse texto remete e chegar ao cerne do projeto de escrita do autor. Mais especificamente, o leitor crítico deseja compreender as circunstâncias, as razões e os desafios sociais permitidos ou não pelo texto. Daí os procedimentos de peneiramento, as atitudes de reflexão e questionamento e os processos de julgamento que são típicos da criticidade em leitura (SILVA, 1998, p.34).

Neste sentido, a leitura visa atingir reflexões profundas e minuciosas. Para tanto é exigido certa frequência na leitura, envolvimento, exercício de reflexão crítica no pensar e repensar a realidade.

Ao falar-se de leitura como ato de reflexão crítica, é imprescindível falar em Paulo Freire, este autor, filósofo e educador brasileiro que representa enorme importância para a educação do Brasil, pois com seu método de alfabetização revolucionário, alcançou renome nacional e internacional, tendo sido declarado patrono da educação brasileira no ano de 2012, a partir da lei 12.612, sancionada pela então Presidente Dilma Rousseff.

Freire com seu método de alfabetização que consiste na aprendizagem e aquisição da leitura e escrita, conseguiu alfabetizar 300 cortadores de cana-de-açúcar em 45 dias, em uma cidade no interior do Rio Grande do Norte, chamada Angicos.

É importante destacar que seu método de alfabetização diferenciava-se muito dos métodos tradicionais das cartilhas, os quais eram processos mecânicos, fragmentados e de memorização, totalmente descontextualizados do cotidiano dos alunos.

Freire se contrapunha ao método de alfabetização tradicional, pois segundo ele, "ler é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade" (FREIRE, 2001, p.8).

Assim Freire ao alfabetizar se apropriou da realidade daqueles alunos para a partir deste ponto inseri-los no mundo da leitura e da escrita e devolver aquelas pessoas a humanização e a dignidade, pois eram pessoas calejadas, exploradas e aprisionadas pelo jugo do trabalho imposto pela classe dominante, e esta exploração e aprisionamento não era somente no corpo, mas também na alma e na mente.

Eram pessoas excluídas e marginalizadas pela sociedade, pois além de pobres eram analfabetas, impedidas até mesmo de votar.

Paulo Freire a partir de sua imersão na realidade dos alunos e utilizando palavras que faziam parte do cotidiano dessas pessoas, conseguiu não só ensinar o código escrito e falado das palavras, ou seja, a codificação e decodificação do sistema de escrita, mas conseguiu através do diálogo, da troca de conhecimentos e experiências utilizando os círculos de cultura², tirá-los de uma situação de alienação e fatalismo, os libertando da opressão a qual eram submetidos pelo trabalho servil e alienante imposto pela classe dominante.

Neste sentido, Gadotti (2018), ao escrever o prefácio do livro de Paulo Freire – Educação e mudança, destaca que: “Numa sociedade de classes toda educação é classista. E, na ordem classista, educar, no único sentido aceitável, significa conscientizar e lutar contra esta ordem, subvertê-la” (GADOTTI, 2018, p.15).

Sendo assim, a partir desta situação real colocada, acredita-se que a leitura é um instrumento que contribui para que o homem saia de uma situação de acomodação e alienação que os faz ficar paralisado frente a realidade desigual e cruel, encontrada na sociedade capitalista e agir como seres ativos na busca da sua emancipação, contudo não para assumir a posição de opressor, mas para ser um sujeito consciente, humanizado e inconformado com as injustiças e desigualdades sociais, um sujeito capaz de promover mudanças em seu meio.

Freire (2018, p. 38) afirma: “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.”

Com base no exposto destaca-se que a leitura também se assume como uma importante ferramenta contra a hegemonia capitalista imposta na atual sociedade pautada pela desigualdade social, educacional, exploração e desumanização do Ser, pois seu poder de expandir os horizontes do pensamento e do intelecto permite ao ser humano que se transforme crítica e reflexivamente a cada nova leitura realizada.

² Os círculos de cultura nos quais Freire trabalhou no Nordeste brasileiro e posteriormente no Chile, fomentavam os participantes a conhecerem seus direitos. Cidadania construída por meio de um processo de conscientização por meio da codificação, por meio da manifestação da escrita e da palavra da cultura existente entre as pessoas envolvidas. (HERBERT, 2008, p.121)

Não é de se espantar que em alguns momentos em diversas sociedades a leitura, para governos totalitários e fascistas, representou um perigo, uma forma de subverter o povo, a fim de promover a desobediência contra a ordem imposta.

O que revela a potencialidade e a força da leitura na libertação do ser, pois a única forma da classe dominante e de governos totalitários de manter-se no poder é dominando a mente e o corpo das pessoas, ou seja, oferecendo uma educação limitada e parcial, assim como submetê-las a trabalhos servis e alienantes como forma de apenas suprirem suas necessidades mais básicas.

Sendo assim a leitura que é uma importante prática social a qual contribui para a emancipação do homem pode ser vista como aliada no processo de conscientização das mentes.

O livro *Fahrenheit 451*, do autor Ray Bradbury, trata sobre uma realidade distópica, porém nem tão irreal e ficcional assim, pois verifica-se muito do que está escrito nas páginas do livro a acontecer em nossa sociedade brasileira e no mundo, traz a história de uma sociedade, onde ler livros ou tê-los em casa era considerado um crime, pois eles representavam perigo às pessoas. Assim, cabia às autoridades encontrarem bibliotecas clandestinas ou até mesmo a população podia fazer denúncias anônimas de quem suspeitava-se de ter livros em sua posse e, sob o comando das autoridades, os bombeiros eram ordenados a queimá-los.

Nesta história de ficção os bombeiros possuem um papel controverso, pois ao invés de apagar incêndios, possuem a função de queimar livros, o que pode simbolizar uma crítica relacionada à censura às informações e ao conhecimento, onde governos totalitários controlam a liberdade das pessoas, os seus direitos, através da violência e da censura.

Mas o que chama mais a atenção nesta distopia é que a própria população se manifesta a favor da queima dos livros, pois o governo as fez acreditar que os livros tinham a função apenas de inventar histórias fantasiosas, deixar as pessoas tristes e criar contendas, então como substituição aos livros a população optou por ter em suas casas televisões espalhadas por todos os cômodos com programas do tipo reality show em que elas podiam interagir e assistir o dia inteiro, o que as deixava numa espécie de entorpecimento que as impedia de ver a realidade como ela era, ou seja, as injustiças, desigualdades, guerras, ficando desta forma alienadas e distantes de si, da família e fantasiando a realidade.

Após este breve resumo sobre o livro *Fahrenheit 451*, coloca-se a reflexão sobre o poder que a leitura dos livros, sejam eles físicos, digitais e qualquer outro tipo de texto possui sobre nossa forma de pensar e agir na sociedade. Conforme afirmou um escritor e jornalista peruano, Mario Vargas Llosa ao ganhar o prêmio Nobel de Literatura em 2010:

³Um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos. A literatura tem um alto potencial transformador, uma vez que aperfeiçoa a condição humana.

Por conseguinte, a leitura nos faz sair da zona de conforto, da acomodação e abandonarmos uma posição de passividade para assumir posição de sujeitos ativos, agentes e protagonistas de nossas vidas.

É importante destacar que esta preparação e imersão do sujeito no mundo da leitura não deve ter apenas como objetivo a preparação para o mercado de trabalho e ou ingresso no ensino superior, mas também para que tenhamos na sociedade seres humanos conscientizados, autônomos e inconformados com as injustiças e desigualdades cristalizadas e perpetuadas no mundo e que não concordem ou se omitam diante de situações de exclusão, de violência que oprime e inferioriza o outro.

Neste sentido, Silva destaca os propósitos fundamentais da leitura:

Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem – eis aí os três propósitos fundamentais da leitura, que em muito ultrapassam quaisquer aspectos utilitaristas, ou meramente ‘livrescos’ da comunicação leitor-texto. Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 2002, p. 45).

E, para que se construa uma educação igualitária e libertadora é necessário uma ruptura na forma que a educação e o ensino são trabalhados numa perspectiva de ensino tradicional, pois uma educação não deve tratar seus problemas e dificuldades na forma de índices e dados quantitativos apenas, a fim de alcançar níveis de ensino que se adequem aos critérios e exigências dos sistemas de avaliação, mas deve-se prezar por uma educação que realmente se preocupe com

³ Fala do escritor e jornalista peruano, Mario Vargas Llosa ao ganhar o prêmio Nobel de Literatura em 2010

os problemas e fragilidades do ensino, do aluno e da sociedade para oferecer soluções e/ou reflexões com a finalidade de contribuir com o bem estar social de todos.

Apesar de todas estas constatações a respeito da leitura e seus múltiplos benefícios, verifica-se que o hábito da leitura não é uma prática que faz parte do cotidiano dos brasileiros, conforme verifica-se no relatório da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” promovida pelo Instituto Pró-Livro (IPL), a qual é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura.

A organização IPL realiza desde 2007, periodicamente, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, maior e mais completo estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro, a fim de avaliar impactos e orientar ações e políticas públicas em relação ao livro e à leitura, visando, assim, melhorar os indicadores de leitura e o acesso ao livro.

No ano de 2019 foi realizada a quinta edição da pesquisa que analisou uma amostra de 8 mil entrevistas feitas com residentes brasileiros, ressalta-se que especialmente nesta edição houve uma ampliação no número de amostras, visto que nas edições anteriores a amostra era de 5 mil entrevistas.

Em comparação com a pesquisa realizada em 2015, a pesquisa de 2019 mostra que houve uma queda no número de leitores brasileiros, aproximadamente uma redução de 4,6 milhões de leitores, pois em 2015 era de 56% e em 2019 passou a ser 52%.

De acordo com Neto (2021), diversos motivos podem ser considerados para justificar essa queda, porém destaca com maior ênfase a paralisia e até mesmo a destruição de políticas públicas de formação de leitores nos últimos quatro anos.

Vários motivos podem ajudar a explicar essa queda, mas nada é mais central e importante do que a paralisia e a posterior destruição das políticas públicas de formação de leitores no último quadriênio. O que define uma política pública de livro e leitura, aqui ou em qualquer hemisfério do planeta, é a importância objetiva e o valor simbólico que o Estado atribuí a este maravilhoso instrumento humano que é a sua capacidade de criar narrativas, traduzi-las em palavras escritas, que serão lidas por outros seres humanos, que as recriarão de acordo com seu juízo e sua sensibilidade (NETO, 2021, 146).

Uma das políticas públicas de formação de leitores, de grande relevância a qual apresentou resultados altamente benéficos para a sociedade brasileira, pois

possibilitou o aumento no número de leitores no período de 2011 a 2015, é o PNLL, Plano Nacional do Livro e Leitura – criado em 2006, porém esta política pública foi desprezada pelo atual governo federal, e além disso, não implantou-se qualquer nova estratégia de política pública de formação de leitores, pelo contrário, o que observa-se são ações que tentam afastar e excluir as classes menos favorecidas dos seus elementares direitos humanos que as impedem de exercer a sua cidadania plena.

De acordo com a pesquisa Retratos de leitura, para ser considerado leitor, é necessário ter lido ao menos 1 livro inteiro ou parte dele, três meses antes da coleta dos dados da pesquisa.

Os dados mostram que leitores frequentes, ou seja, aqueles que possuem o hábito da leitura leem em torno de 5 livros por ano, enquanto a média mundial é de 12 livros. Quanto a aquisição do hábito de leitura, 32% afirmaram que foram influenciados pela mãe ou responsável do sexo feminino, 52% foram influenciados por indicação da escola ou de um professor ou professora.

Em relação aos gostos literários, a Bíblia está entre os livros mais lidos, pois 35% dos entrevistados a mencionaram, 22% gostam de livros religiosos, contos e romances, 16% indicaram livros didáticos e 14% livros infantis.

Já em relação à frequência em bibliotecas, em se tratando de estudantes, 37% não frequentam e com relação a leitores em geral 52%.

Quanto aos espaços mais utilizados para leitura, 8 em cada 10 leitores leem em casa (81%), depois vem a sala de aula com (25%).

Em relação à falta de hábito na leitura - 82% dos entrevistados alegaram que gostariam de ler mais, 47% disseram que não leem por falta de tempo, 9% porque preferem outras atividades.

Entre as pessoas que possuem dificuldades na leitura, 26 % alegaram não ter paciência, 20% alegaram ter problemas de visão e 19% disseram que leem devagar.

Este panorama geral sobre leitura no Brasil, verificada através destes dados, mostra o quanto o Brasil precisa melhorar em relação a sua realidade leitora, apesar de já ter tido uma pequena melhora no período de 2011 a 2015, porém, como visto nesta quinta edição da pesquisa, houve uma queda no índice de leitores, em função de diversos fatores, dentre os quais destaca-se a escassez e desvalorização de políticas públicas comprometidas com a redução do índice de não leitores no Brasil.

Neste sentido, torna-se urgente a criação de planos e programas efetivos que viabilizem este direito ao ato de ler da população em geral, no vislumbre de uma sociedade mais igualitária, cidadã e humana, pois em um País em que o índice de leitores é maior, apresenta uma melhor qualidade no ensino, na educação e na vida das pessoas em diversos sentidos.

Os dados trazidos pela pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, permitem que estudos mais aprofundados sejam realizados de forma qualitativa, onde a partir dos dados originados pela pesquisa quantitativa é possível interpretar aquele dado numérico transformando-o em um estudo específico de análise e imersão em dada realidade, a fim de obter um maior conhecimento sobre os problemas e dificuldades que impedem o brasileiro de obter o hábito da leitura o qual evidencia-se nos números baixíssimos de leitores frequentes no País.

Com base em estudos sobre a temática da ausência do hábito da leitura no cotidiano dos jovens brasileiros vários fatores podem ser considerados, dentre eles, a falta de políticas públicas de incentivo à leitura, a falta de infraestrutura nas escolas, especificamente nas públicas, que ofereça acesso a bibliotecas com livros atrativos aos discentes, a falta de capacitação dos professores ao trabalharem com a temática da leitura, assim como a falta de acompanhamento e estímulo dos pais que muitas vezes são analfabetos ou possuem uma baixa escolaridade e não se veem preparados, nem sabem como auxiliar seus filhos nas tarefas e atividades escolares. Esses são alguns dos fatores, dentre outros, que contribuem para o distanciamento do aluno frente a aquisição do hábito de ler.

Diante disso, é imprescindível refletir sobre o porquê se a leitura é tão importante para a vida das pessoas, pois as faz alcançar a autonomia intelectual, a liberdade, o pensamento crítico e a emancipação, inexistente no Brasil, especificamente no contexto atual, políticas públicas realmente efetivas de incentivo e estímulo à leitura desde a educação infantil até o ensino médio que sejam focalizadas neste problema histórico enfrentado pelo país na aquisição da leitura, a fim de erradicar ou diminuir esse mar que distancia os alunos do ato de ler e acaba por colocá-los em desvantagem diante de diversas oportunidades sejam elas sociais, educativas e de experiências ricas que contribuem com o seu Ser, Estar e Agir no mundo.

Depreende-se disso, que o incentivo à leitura deveria fazer parte do cotidiano escolar e ser estimulada desde a educação infantil, começando na oferta de escolas

com boa infraestrutura que ofereçam aos alunos bibliotecas com acervos atualizados e atrativos que permitam ao aluno desde a mais tenra idade ter um acesso e contato mais profícuo com livros, leituras e bibliotecas, pois são instrumentos, imprescindíveis para uma formação plena de sujeitos críticos e conscientes capazes de provocar mudanças em seu contexto a partir da transformação de pensamento, “e que esta transformação contudo, só tem sentido uma vez que contribua para a humanização do homem. Uma vez que se inscreva na direção da sua libertação” (FREIRE, 1997, p.168).

Este cenário de distanciamento nas oportunidades de acesso à educação de qualidade e aos meios e instrumentos que viabilizam e tornam possível um ensino que contribua para a formação plena dos sujeitos é evidenciado em toda a educação básica, apresentando-se como um problema que acompanha a realidade brasileira há muito tempo e obteve maior força a partir do processo de industrialização pela qual o país passou.

A partir do processo de industrialização a desigualdade social e econômica tornou-se mais evidente e fortalecida devido às influências neoliberais que afetaram não só a economia, mas a educação, saúde, assistência social com severos cortes e privatizações.

Neste contexto de mudanças, passou-se a adotar em todas as esferas da sociedade, sobretudo na educação, as relações de produção da indústria, com isso a educação passou a ter um enfoque utilitarista e fragmentado concretizado a partir da formação curricular das disciplinas que deveriam compor o currículo escolar, ou seja, de preparar e enviar os alunos para pura e simplesmente atuar a serviço do mercado capitalista com sua mão de obra.

Essas situações de dualismos e disparidades na educação, vivenciadas atualmente e que nos acompanha por um longo período, foram promovidas e herdadas por uma educação mecânica e tecnicista a qual contrapõem-se ao ensino integral, onde há a integração da formação intelectual à formação para o trabalho produtivo, haja vista que neste processo o trabalho assume a função de princípio educativo. Conforme será abordado no capítulo seguinte.

2. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE O CURRÍCULO TRADICIONAL E O CURRÍCULO INTEGRADO

O currículo está presente em todos os processos que envolvem a escola, o ensino, o educando, o educador, enfim toda a comunidade escolar e a sociedade em geral. Em sua definição mais simplificada trata-se de um importante instrumento norteador do cotidiano escolar, que abrange um conjunto de definições sobre a finalidade, os objetivos e os meios que serão utilizados para chegar ao que almeja-se de tal processo educacional e da formação do aluno, mas não apenas isso.

Silva (2002, p.15), vai além desta definição e ressalta que “o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade”.

Desta forma a escolha por determinado currículo é embasada pelo conjunto de conhecimentos selecionados e escolhidos os quais contribuirão com a proposta de ser humano que pretende-se formar.

Por conseguinte, é errôneo atribuir ao currículo, apenas o sentido de transmissão de fatos, de conhecimentos objetivos e abstratos desvinculados da realidade. Definindo-o como simplesmente um roteiro ou um apanhado de regras rígidas e limitadas que deverão ser seguidas, a fim de cumprir certa demanda estipulada pelo MEC (Ministério da Educação), pela própria escola ou por exames padronizados de avaliação.

Silva (2002) reitera que:

O currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de fatos e conhecimentos objetivos. O currículo é um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados, entretanto, não são simplesmente significados que se situam no nível da consciência pessoal ou individual. Eles são estritamente ligados a relações sociais de poder e desigualdade (SILVA, 2002, p. 55).

Desta forma é indispensável entender que o currículo: “Não se trata de uma ferramenta de ensino (aspecto operacional/instrumental/metodológico), mas de uma concepção de currículo e prática pedagógica” (LIMA FILHO; MACHADO, 2012, p.5).

As concepções sobre currículo são distintas, visto que este possui múltiplas definições as quais estão amparadas nas diferentes teorias de currículo, sejam elas:

teoria tradicional, teoria crítica e teoria pós-crítica, porém no presente estudo serão abordadas as duas primeiras teorias.

Faz-se necessário tratar sobre o currículo na perspectiva de cada uma dessas teorias.

Os estudos sobre currículo para alguns autores, envolvidos com a temática, datam aproximadamente dos anos 1900 juntamente com o início da industrialização americana, e no Brasil esses estudos tiveram início no ano 1920 com o movimento da Escola Nova. O que impulsionou os estudos sobre o currículo foram inquietações relativas sobre o que ensinar, quais os conteúdos deveriam fazer parte do currículo e aqueles que deveriam ser excluídos.

Esses interesses pelos estudos sobre o currículo ocorreram num contexto de crescente industrialização e urbanização que acontecia na época.

As teorias tradicionais sobre currículo, as quais foram promovidas sobretudo por John Franklin Bobbitt, associava as disciplinas curriculares a uma questão puramente mecânica e utilitarista.

De acordo com Silva (2016),

As respostas de Bobbit eram claramente conservadoras, embora sua intervenção buscasse transformar radicalmente o sistema educacional. Bobbitt propunha que a escola funcionasse da mesma forma que qualquer empresa comercial ou industrial. Tal como uma indústria, Bobbitt queria que o sistema educacional fosse capaz de especificar precisamente que resultados pretendia obter, que pudesse estabelecer métodos para obtê-los de forma precisa e formas de mensuração que permitissem saber com precisão se eles foram realmente alcançados. O sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais eram seus objetivos, que por sua vez, deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta. O sistema educacional deveria ser tão eficiente quanto qualquer outra empresa econômica (SILVA, 2016, p. 22).

Assim o currículo passou a ter um caráter de fragmentação e dualismos no ensino, características inspiradas nos modelos da sociedade capitalista e nos padrões taylorista-fordista adotado na era industrial.

Nesse modelo taylorista - fordista, a estrutura ocupacional é representada por um número de trabalhadores qualificados ligados à gerência do processo, um outro número pequeno em áreas intermediárias e um grande número de trabalhadores que são despojados de conhecimentos mais globais, desempenhando quase sempre atividades rotineiras mecânicas e alienadoras. Dentro desse contexto, a educação escolar fruto de uma sociedade de práticas sociais de trabalho fragmentadas, contribuiu para inculcar essa divisão parcelada do modelo taylorista, através da hierarquia escolar, no professor autoritário, educação bancária, método de educação bancária, as atividades rotineiras e repetitivas de sala de aula e seus

conteúdos curriculares que impossibilitam uma aprendizagem significativa para os educandos (OLIVEIRA; MACEDO; SILVA, 2013).

Assim, o ensino passou a ser compartimentado e parcial, ou seja, nesta forma de ensino o conhecimento é dividido, departamentalizado e desvinculado da realidade do aluno, o que se reflete na memorização dos conteúdos e não na aquisição e construção do conhecimento, tornando assim o processo de aprendizagem do educando, mecânico e vazio de sentido, além de ser um processo enfadonho e sem perspectivas de transformar a realidade imposta.

E, é exatamente a isso que a educação baseada nas tendências neoliberais dedica-se, ao destinar uma educação parcial às classes populares, com a finalidade de bloquear o senso crítico, de reflexão e de criatividade dos educandos para que continuem servindo ao capitalismo com sua mão de obra, seguindo o mesmo ciclo de seus pais nas gerações passadas e assim fortalecendo o poder e a dominação dos opressores.

Observando-se esta forma de organização curricular do currículo tradicional, caracterizado pela dualidade e fragmentação das disciplinas, pode-se também destacar o currículo por competências que também não deixa de ser uma forma de reforçar e perpetuar as formas de exclusão, desigualdade social e educacional, caracterizando-se por selecionar os sujeitos e capacitá-los para exercer certas funções de acordo com as demandas do mercado de trabalho, a fim de fortalecer o capitalismo. Neste sentido, Silva (2016, p.81), afirma: “Com a ascensão neoliberal, o currículo tornou-se assumidamente capitalista”.

Ressalta-se que:

No interior da sociedade capitalista a ideologia dominante tem efetivado estas conexões de forma linear ou invertida mascarando as relações assimétricas de poder e os mecanismos estruturais que produzem e mantêm a desigualdade entre nações, regiões e entre grupos ou classes sociais (FRIGOTTO, 2005, p.16).

Infere-se que o currículo baseado em abordagens tradicionais torna-se importante meio para mascarar essas relações assimétricas e suas mazelas que afetam sobretudo a classe trabalhadora, concretizando-se na forma de desigualdade, injustiça e exclusão, pois a educação utilitarista e fragmentada acaba por desumanizar o homem que o vê como uma extensão da máquina industrial, um objeto.

Situação semelhante àquela retratada no filme *Tempos Modernos*, protagonizado por Charlin Chaplin. O filme se passa dentro de uma indústria e retrata a rotina diária dos trabalhadores que têm por função exercer trabalhos manuais, fragmentados e repetitivos por intermináveis horas e em precárias condições, levando os trabalhadores a um excessivo desgaste físico e mental, assim como a alienação do intelecto.

Nesses termos, é de extrema importância uma proposta de educação que contraponha-se ao ensino tradicional, pois nesta forma de ensino a escola compromete-se com uma formação adequada à cultura industrialista, ou seja, apenas de preparação para o mercado de trabalho, promovendo a separação e distinção entre trabalho manual e intelectual de acordo com a classe social do sujeito.

Quanto às práticas pedagógicas, estas são baseadas na transmissão de conteúdos e na memorização destes com a finalidade de obter bons resultados em provas e o currículo é fragmentado por disciplinas que departamentaliza o conhecimento.

Este currículo de abordagem tradicional de cunho positivista, promove a dualidade no ensino, pois ao fragmentar o ensino e desconsiderar os conhecimentos prévios cotidianos do aluno acaba por excluir e desmotivá-lo.

Já as teorias críticas do currículo, são inspiradas em concepções marxistas, contrapõem-se às teorias tradicionais, pois almejam tornar os sujeitos conscientes de coerções ocultas permitindo assim que eles se libertem dessas coerções e alcancem uma posição que lhes permita identificar onde se encontram seus verdadeiros interesses.

A teoria crítica é reflexiva na medida em que parte sempre da realidade do sujeito e do objeto que descreve. Possui como uma de suas finalidades contribuir com uma sociedade mais justa e humana, a partir do desvelamento das obscuridades presentes na sociedade, a qual reflete-se no ensino e nos instrumentos norteadores da educação, como no caso do currículo.

Segundo Silva (2016, p.30):

As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais, desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais, são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o

importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz. Já as teorias tradicionais são teorias de aceitação, ajuste e adaptação.

A palavra currículo, segundo o dicionário Aurélio, possui dentre outros significados, o sentido de: “ação de correr, de se movimentar rapidamente, corrida ou curso” (CURRÍCULO, 2021).

Este significado diferencia-se e é contrário à proposta de um currículo que caracteriza-se por ser inflexível, engessado e imutável, como no caso do currículo tradicional.

A própria definição do dicionário atribui ao currículo uma característica de movimento, dinamicidade o que transmite a ele a necessidade de acompanhar e atualizar-se frente às mudanças relativas ao homem, às relações sociais e da sociedade em todos os aspectos, interligando-as às vivências e experiências dos alunos. Destaca-se que esta definição de currículo vai ao encontro das muitas perspectivas a que o currículo integrado propõe-se, conforme será abordado na sequência da escrita.

Como exemplo de currículo baseado nas teorias críticas, pode-se citar o currículo integrado. Este caracteriza-se pela formação plena e integral do sujeito, ao integrar a formação intelectual à formação para o trabalho produtivo, visto que neste processo o trabalho assume a função de princípio educativo.

É imprescindível enfatizar que um dos pressupostos fundamentais, nos quais os Institutos Federais estão baseados, é na proposta do currículo integrado, “o currículo integrado passa a ser estratégia principal dos Institutos Federais para romper com a fragmentação entre a educação geral e a profissional” (SÁ, 2019).

Almeida (2019), destaca que “a organização dos cursos nos Institutos Federais ocorre sob uma proposta de currículo integrado, politécnico e omnilateral que visam uma formação cidadã e integral, proporcionando aos estudantes de nível médio, além das atividades de ensino, ações ligadas à pesquisa e extensão.

Neste sentido, Frigotto(2005) destaca que a educação de nível médio integrada ao mundo do trabalho possui um duplo objetivo:

Desconstruir concepções e práticas que refuncionalizam as estruturas que geram a desigualdade e o de construir concepções inerentes a uma práxis capaz de transformar as relações sociais vigentes na sociedade e nos processos educativos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 58).

O currículo integrado, longe de possuir uma visão limitada de educação utilitarista e reduzida ao mercado de trabalho, propõem uma educação que possibilita ao sujeito o acesso aos bens científicos, históricos e culturais da humanidade e isto de forma simultânea a sua formação técnica e profissional.

Para Ciavatta(2005), o currículo integrado:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005, p. 85).

Assim pode-se perceber que o currículo integrado difere-se do currículo tradicional quanto a sua estrutura e quanto a sua proposta. Quanto à estrutura, o currículo integrado possui a interdisciplinaridade a qual tem por função integrar os conhecimentos científicos das diferentes áreas para assim proporcionar ao aluno um conhecimento mais aprofundado quanto à totalidade do saber.

Alves (2008), define a interdisciplinaridade:

[...] como uma "nova" atitude frente ao conhecimento, na busca do sentido do saber, procurando superar a insatisfação que a fragmentação cria. Ainda que seja uma busca utópica da totalidade, é o desejo de um ensino que considere a emoção tanto quanto a razão (ALVES, 2008, p.100).

Sobre totalidade destaca-se que: “O conceito dialético de totalidade é dinâmico, refletindo as mediações e transformações abrangentes, mas historicamente mutáveis, da realidade objetiva” (BOTTOMORE, 2001, p. 381).

Depreende-se disso que a interdisciplinaridade concentra-se em interligar os diferentes saberes das diversas áreas do conhecimento para proporcionar ao aluno um conhecimento em sua totalidade e de forma contextualizada. O que tem por definição a compreensão do todo, ou seja, uma percepção mais abrangente do assunto ou conteúdo de maneira interligada à realidade do aluno.

Desta forma o aluno terá acesso ao conhecimento em sua forma plena que facilitará a aprendizagem tornando-a mais prazerosa, assim como o educando poderá fazer conexões com o seu cotidiano, diferindo-se do ensino tradicional o qual é caracterizado pela compartimentação do saber e desvinculação da realidade, portanto, é parcial e limitado.

E quanto a proposta, o currículo integrado tem por finalidade a integração do ensino médio ao ensino técnico, promovendo a indissociabilidade entre formação

intelectual e trabalho produtivo na perspectiva da formação de um sujeito omnilateral, ou seja, completo em todas as áreas, um sujeito consciente e crítico-reflexivo, agente de transformação dos mecanismos e estruturas que promovem as desigualdades sociais, educacionais, econômicas e tantas outras, existentes no contexto da sociedade capitalista.

Neste sentido, Marx (2007, p.107) afirma que para que o homem atinja efetivamente sua condição omnilateral, por um lado é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino, e por outro, falta um sistema de ensino que contribua para a transformação das condições sociais.

Depreende-se disto que este processo de mudança e transformação do sujeito e da sociedade não é um processo fácil e imediato, considerando as estruturas rígidas do capitalismo, enraizadas em nossa sociedade, mas não é um projeto utópico e impossível, conquanto que este processo de transformação que visa romper com estruturas desumanizadoras do capitalismo seja proposta e colocada em ação nas diversas oportunidades e espaços não utilizados de forma plena na atual sociedade, sejam eles na educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

A esses espaços devem ser destinados novos enfoques baseados na concepção da teoria crítica, ou seja, devem ser instrumentos a favor do empoderamento e libertação do Homem, assim como são áreas que necessitam de muitos investimentos e valorização.

Sabe-se que a proposta de currículo integrado foi criada dentro de uma perspectiva inovadora e revolucionária a qual tem como prioridade destinar uma educação de qualidade às classes populares que historicamente ficaram à mercê de um ensino de baixa qualidade, mecanicista e onde suas capacidades e habilidades não eram valorizadas e estimuladas.

Sobre o ensino fragmentado e dicotômico entre os saberes, Kuenzer (1991, p. 18) destaca que:

A mesma ruptura entre o pensar e o fazer se expressa nos currículos que compõem as propostas pedagógicas tanto dos cursos regulares do Sistema de Ensino quanto dos cursos de treinamento do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra. Isto se dá através da divisão do currículo em duas partes: uma de educação geral, com o objetivo de apropriação dos princípios teórico-metodológicos, de desenvolvimento do raciocínio, de aquisição da cultura, e outra, de formação especial, em que se privilegia o aprendizado de formas operacionais; ou seja, os currículos reproduzem a

divisão de trabalho sob a forma da clássica dicotomia entre saber humanista e saber técnico.

Desta forma o ensino integrado promove a ruptura de dualismos e dicotomias que colocam a classe trabalhadora numa posição de inferioridade e submissão a qual limita os sujeitos a exercerem apenas funções de trabalhos manuais e uso da força, deixando de oferecer ao aluno uma educação integrada para o pensar e se apropriar das riquezas relativas à cultura, a história, a ciência e a tecnologia, assim como a obterem uma visão de trabalho não só para suprir suas necessidades básicas, mas o trabalho com sentido de liberdade, visto que este é inerente a natureza do ser humano.

O currículo integrado possui como eixos norteadores trabalho, ciência, cultura e tecnologia, elementos capazes de contribuir com uma educação de qualidade, sólida e consistente com grande potencial de transformação e emancipação dos sujeitos, a fim de transformar a sociedade atual e determinada realidade na obtenção de relações de igualdade, justiça, cidadania e solidariedade.

Neste sentido destina-se à leitura um importante papel dentro e fora do contexto escolar, pois ela assume a função de mediadora entre o sujeito e a sociedade, entre o sujeito e a realidade e entre o sujeito e suas relações intrapessoais e interpessoais, e encontra-se interligada ao currículo integrado por meio do eixo norteador cultura.

Para tratar a respeito da leitura vista sob uma perspectiva cultural, o autor Vigotski assume elevada importância através de seus estudos, visto que este pesquisador desenvolveu estudos de grande importância sobre o papel do contexto histórico, social e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, os quais serão abordados para destacar a leitura como importante instrumento cultural, pois para Vigotski a cultura molda o psicológico, isto é, desenvolve nossa maneira de pensar e agir.

Com base nesta concepção de cultura é pertinente destacar que:

[...] as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal. Não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações (REGO, 2001, p.41).

Com isso, define-se a leitura, a qual é uma forma de linguagem, como um signo mediador que contribui para a conscientização do sujeito.

Segundo Vigotski, o signo opera como um estímulo cultural, retroagindo sobre as funções psíquicas e transformando suas expressões espontâneas em volitivas, ou seja, o sujeito passa a ter poder de escolha e passa a decidir de forma consciente se pratica uma ação em particular. Por essa via, o psiquismo humano adquire as funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores, os quais promovem o desprender-se tanto de determinismos biológicos quanto do contexto imediato de ação.

Destaca-se que Vigotski foi o precursor da teoria sociointeracionista. Esta teoria considera que o desenvolvimento cognitivo do ser humano ocorre através das interações sociais, ou seja, o processo de aquisição do conhecimento ocorre nas interações do homem com a história, com a cultura e com o meio social. Sendo assim, sem fazer referência a essas interações, o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido.

Nesta abordagem vigotskiana o professor e/ou os agentes educacionais, ou seja, todas aquelas pessoas que são envolvidas com a área educacional, são mediadores entre o processo de aprendizagem e o aluno e entre o aluno e o mundo, assim como os conhecimentos prévios do aluno são considerados e relacionados aos conhecimentos escolares. Já o aluno tem a posição de sujeito ativo que participa de todo o processo educacional.

Trazendo-se a leitura para dentro desta abordagem, pois esta consiste em uma forma de linguagem, atribui-se a ela o sentido de emancipação do sujeito, reflexão crítica e transformação dele próprio e do contexto no qual está inserido. Sendo assim, infere-se que a leitura é uma prática social e também um instrumento de inserção social que promove a problematização da realidade.

Depreende-se disso que a leitura configura-se como um instrumento de elevada importância no contexto dos Institutos Federais, pois contribui com a formação e desenvolvimento de um pensar e agir consciente, crítico e reflexivo dos estudantes, elementos estes que vão ao encontro aos objetivos fundamentais da proposta de currículo integrado na qual baseia-se os IFs.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPOLOGIA E FORMA DE ABORDAGEM DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa científica de acordo com (GIL, 2010; VERGARA, 2006), pode ser classificada e definida conforme sua abordagem, finalidade e procedimentos técnicos empregados. Diante disso e com o propósito de elucidar o percurso metodológico do presente estudo destaca-se que este caracteriza-se, quanto a sua abordagem, por uma pesquisa de natureza qualitativa.

De acordo com Triviños:

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana. (TRIVIÑOS, 1997, p.128)

Neste sentido, a investigação proposta visa a um aprofundamento nos estudos quanto à temática da leitura como elemento potencializador a ser trabalhado e valorizado no currículo integrado na perspectiva da conscientização e da emancipação dos alunos.

Desta forma busca-se imergir na realidade leitora dos educandos do curso Técnico em Administração da instituição IFFAR- *campus* Frederico Westphalen, a fim de conhecer o perfil leitor, as aproximações e distanciamentos destes estudantes com a leitura, visando a obtenção de informações e geração de dados para uma análise crítica e interpretativa a respeito das causas e consequências de tais constatações, que surgirão no decorrer da investigação.

Ainda sobre o enfoque qualitativo na pesquisa, a autora Minayo (2003, p.22), destaca que “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Diante disso compreende-se que a pesquisa qualitativa apresenta-se como um importante meio para investigar de forma aprofundada os problemas originados no sistema educacional, pois ela diferentemente da abordagem quantitativa, que se detém exclusivamente em dados estatísticos e numéricos como centro do processo

de análise de um problema, proporciona uma visão mais completa, com maior e melhor conhecimento da realidade em estudo.

É importante destacar que por muitas décadas o método quantitativo, de cunho positivista, foi a única abordagem utilizada para estudo dos problemas no âmbito das ciências sociais e humanas, o que impedia o pesquisador de imergir profundamente e obter uma visão mais clara da realidade investigada, pois os estudos referentes aos problemas e constatações na área das ciências humanas e sociais ficavam paralisados nos dados estatísticos obtidos, sem fazer uso de uma análise crítica e reflexiva que elucidasse os porquês de tal problema ou situação investigada, para assim, dar novos delineamentos à pesquisa, a fim de focalizar no problema para geração de respostas e soluções a eles, na perspectiva da relevância social e científica, a qual a pesquisa científica deve estar atrelada visando o bem-estar coletivo.

Compreende-se disso, que a utilização exclusiva dos métodos quantitativos, nas investigações em educação, tende a mascarar os problemas relacionados ao sistema educacional, pois não há como conhecer determinada realidade, sem investigar a fundo seus problemas, necessidades e aspirações.

Triviños destaca que a pesquisa quantitativa, quando utilizada como única abordagem para estudos relacionados ao sistema educacional, não apresenta resultados satisfatórios e aprofundados quanto ao conhecimento da realidade e dos problemas encontrados para posterior enfrentamento.

Quanto a ferramenta metodológica para a geração de dados no estudo, destaca-se que foi escolhida e utilizada a pesquisa-ação, pois o estudo em questão visa a compreensão e transformação de dada realidade, o que vai ao encontro das características da pesquisa-ação ou investigação-ação e tantas outras nomenclaturas que expressam o mesmo sentido da palavra.

Apesar de suas diversas nomenclaturas, todas denotam o sentido de integralidade da teoria e da prática, que estuda em sentido amplo e aprofundado sujeito e a realidade, os processos históricos, sociais como sendo elementos interligados e não de forma limitada, fragmentada ou sem conexão.

Sobre a origem da pesquisa-ação, Richardson (2017) destaca que o conceito de pesquisa-ação foi elaborado na década de 30 por um professor alemão, chamado Kurt Lewin.

A pesquisa-ação, de início, era utilizada apenas em estudos que previam a solução de problemas práticos e objetivos, geralmente relacionados aos processos de industrialização, como o crescimento, desenvolvimento e modernização da indústria e relacionados à qualificação da mão-de-obra das classes populares para atuação nas fábricas.

De acordo com Richardson (2017), a pesquisa-ação no conceito elaborado por Lewin, possuía como principal objetivo manter a forma e a estrutura social e política da sociedade de classe,

No entanto, é preciso reconhecer que Kurt Lewin praticamente ignorou outro tipo de intervenção cujo objetivo é transformar as estruturas sociais e políticas da sociedade de classe. Enquanto Lewin procurava influenciar os operários para fazê-los produzir mais através do mecanismo de estimulação e de competição, o outro tipo de intervenção procura as classes populares porque somente elas podem transformar a situação de exploração produzida pelo capitalismo (RICHARDSON, 2017, p. 317).

Diante disso percebe-se que Lewin criou a pesquisa-ação como sendo uma ferramenta metodológica para solucionar problemas objetivos e práticos na intenção de fortalecer e aprimorar a estrutura neoliberal, gerada com os processos de industrialização, que tinha como foco apenas a geração de lucro e fortalecimento das classes dirigentes, não se importando com as classes populares, sua humanidade, anseios, necessidades, capacidades e habilidades.

Sendo assim considerava o trabalhador como uma máquina que apenas executa, utilizando-se de mecanismos de estimulação e competitividade, para adaptar os indivíduos à realidade imposta.

Esta finalidade atribuída à pesquisa-ação, quando de seu surgimento, passou por transformações. Na América latina, ao final da década de 60, ela aparece com grande força, sendo inspirada pelos ideais emancipatórios e de liberdade do educador e filósofo Paulo Freire, “a partir destes pressupostos, a investigação-ação, incorporando algumas das concepções de Freire (1981,1983), inscreve-se em uma nova dimensão, nitidamente interessada na emancipação dos seres humanos e francamente favorável à transformação da realidade” (GRABAUSKA, 2002, p.3).

Com isso a pesquisa-ação passa a ter um viés humanizador, suas ações voltam-se para solucionar problemas de forma coletiva e colaborativa, esta modalidade de pesquisa caracteriza-se por investigar em profundidade os problemas de determinado contexto e realidade, além de considerar que a pesquisa e a ação devem estar interligadas, assim como indivíduo e sociedade.

De acordo com Rocha(2012),

A pesquisa-ação se constitui em uma importante ferramenta metodológica no contexto educacional, pelo fato da mesma sustentar-se em abordagens que pressupõem a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre os fatos e valores, entre pesquisador e pesquisado e, principalmente, entre teoria e ação (ROCHA, 2012, p.20).

Segundo Demo (2005), esse método de investigação é um tipo de pesquisa social que vem crescendo consideravelmente em educação, sendo que há envolvimento do pesquisador e do pesquisado.

Sendo assim, destaca-se que a pesquisa-ação foi escolhida como ferramenta metodológica para geração dos dados, além de permitir a compreensão da realidade e transformação da mesma, ou seja, suas principais características vão ao encontro dos propósitos a que se dedicam o presente estudo.

3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Com relação aos sujeitos participantes da pesquisa, esta teve como público-alvo os estudantes do curso de Ensino médio integrado ao técnico de administração e uma docente de língua portuguesa da instituição, que atua com alunos de ensino médio há 26 anos, possuindo especialização, mestrado e doutorado em literatura.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa se deu no ano de 2021, assim como a coleta e geração de dados, onde nos encontrávamos no contexto da pandemia ocasionada pela covid 19, iniciada em março de 2020, exigindo cuidados e medidas que impedissem a proliferação do vírus, o qual é altamente transmissível.

Diante dessa realidade, o critério utilizado para escolha dos participantes da pesquisa ocorreu de forma a facilitar e não estagnar o estudo.

Desta forma, optou-se por seguir a sugestão da docente entrevistada e colaboradora do presente estudo, para o qual escolheu-se a turma 15, de alunos ingressantes no ensino médio integrado do curso técnico em administração.

Esta escolha se deu em função de que a professora já havia estabelecido um primeiro contato com esta turma para conhecer o perfil leitor dos estudantes ingressantes, além da docente poder colaborar de forma mais efetiva com a pesquisa, e fazer as mediações necessárias entre a pesquisadora, e os alunos, visto que, ela trabalharia no ano letivo de 2021, com todo curso integrado ao técnico em administração (1º, 2º e 3º anos do ensino médio), porém, em se tratando do 1º ano,

alunos ingressantes, onde situava-se o interesse da pesquisadora, a docente trabalharia unicamente com a turma 15.

Assim, considerando que os professores possuem uma maior proximidade com os alunos do que os servidores técnico-administrativos, ainda mais considerando o momento de ensino remoto e distanciamento social, no qual até mesmo os professores tiveram dificuldades em manter um contato mais próximo dos alunos, devido às circunstâncias impostas pela covid 19, optou-se por escolher esta turma, na qual já havia-se criado certo vínculo, além de ser observado pela professora maior interesse desta turma pela temática da leitura, o que a destacava das demais.

A turma em questão, era composta de 38 alunos, porém 16 aceitaram participar da pesquisa. Esta amostra de 16 alunos participantes de certa forma revela que estes possuem algum interesse pela temática da leitura, seja por curiosidade ou porque já possuem o hábito de ler.

Para dar início a etapa de coleta de dados, primeiramente foi realizada, via google meet, a entrevista com a docente de Língua Portuguesa.

Sobre a entrevista como instrumento básico para coleta de dados, Ludke e André(1986), destacam que “esta é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33), ainda enfatizam que,

De início, é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33).

Diante disso, destaca-se que o tipo de entrevista utilizada fora a entrevista semiestruturada, a qual realizou-se de forma a proporcionar a interação entre a entrevistadora e a entrevistada, além de possibilitar a abertura para outras questões,

a fim de enriquecer a temática proposta da pesquisa. Ludke e André (1986) caracterizam a entrevista semiestruturada da seguinte forma:

A entrevista semi-estruturada, se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. Parece-nos claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados. As informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

A entrevista continha 08 perguntas, as quais tratavam desde o perfil leitor dos alunos ingressantes no ensino médio integrado, até questões sobre hábitos de leitura dos alunos. No apêndice D pode-se ter acesso às perguntas da entrevista.

Já em relação a aplicação do questionário com os alunos, destaca-se que ocorreu em outro momento, após a realização da entrevista com a docente.

Sobre a utilização de questionários em pesquisas, Andrade (2010), menciona que, "Questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde, sem necessidade da presença do pesquisador", e destaca que "para elaborar as perguntas de um questionário é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais do pesquisador. Por este motivo, as perguntas devem ser muito claras e objetivas". (ANDRADE, 2010, p. 134)

É importante destacar que diante de tantas dificuldades enfrentadas frente ao momento pandêmico vivenciado no país, desde março de 2020, o encontro virtual com a docente e posteriormente com os alunos, que possibilitou a coleta destes dados, foi a maneira mais viável e possível para o então momento, considerando a obrigatoriedade e necessidade de afastamento de todas as atividades presenciais para evitar a proliferação da covid 19.

Neste sentido, a realização da coleta de dados, só foi possível com a colaboração da professora que foi entrevistada, a qual fez as mediações preliminares entre a pesquisadora e os alunos, público-alvo da pesquisa.

Desta forma, foi organizado um encontro virtual, via *Google meet*. Este encontro teve 2 objetivos. Primeiro: apresentação da pesquisadora aos alunos e apresentação breve sobre a temática da pesquisa a ser estudada, e quanto ao segundo objetivo, fora destinado a aplicação do questionário com a finalidade de coletar os dados.

Sendo assim, enfatizou-se sobre a importância da participação dos alunos e solicitado aos que desejassem contribuir com a pesquisa, que respondessem “sim” ao termo de assentimento, presente no início do questionário desenvolvido via formulários google, para então poder prosseguirem nas respostas às questões do questionário, o qual foi compartilhado com os alunos por meio do chat do *meet*, além do termo de consentimento para assinatura dos pais ou responsáveis, já que os estudantes participantes são menores de idade.

Os alunos foram orientados sobre os meios pelos quais seus pais ou responsáveis poderiam utilizar, a fim de autorizá-los a participar da pesquisa, sendo aceitas autorizações via assinatura digital, áudios ou vídeos, meios estes, que foram permitidos e aceitos pelo comitê de ética em função das dificuldades impostas pelo contexto de pandemia, para substituir a assinatura no papel físico.

Neste sentido, as autorizações dos pais ou responsáveis vieram em forma de vídeo e na maioria dos casos utilizou-se a assinatura digital. O contato da pesquisadora, como o *email* e número de telefone, foram deixados à disposição para eventuais esclarecimentos ou dúvidas, além de todas as informações referentes à pesquisa, como objetivos, riscos e benefícios deste estudo estarem devidamente explicados e esclarecidos no então termo de consentimento (apêndice B) e também no termo de assentimento (apêndice A).

Os estudantes responderam ao questionário neste mesmo encontro, onde fora disponibilizado um tempo para que os alunos o respondessem.

Destaca-se que o encontro pelo *Meet* foi marcado com estes alunos em horário diferenciado, seguindo as orientações do comitê de ética do IFFAR, a fim de não causar qualquer tipo de constrangimento aos estudantes, ou para evitar que se sentissem pressionados a responder durante a aula na presença do professor da turma.

Desta forma o encontro virtual foi marcado por intermédio da professora da turma, numa segunda-feira à noite, onde compareceram estes 16 alunos.

O questionário possui 28 questões, sendo que 23 são questões objetivas e 5 são questões discursivas, pode-se ter acesso às questões no apêndice C.

3.3 O IFFAR *CAMPUS* FREDERICO WESTPHALEN - SITUANDO O ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O IFFar - *Campus* Frederico Westphalen foi criado em 30 de dezembro de 2014, por meio da Portaria Nº 1.075 do Ministério da Educação, que estabeleceu a migração do então Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, escola técnica vinculada à Universidade Federal de Santa Maria, com presença na região desde 1966. Com a migração para a rede de institutos federais, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen passou a integrar o Instituto Federal Farroupilha como *Campus* Frederico Westphalen.

Em plena expansão, mas com a experiência de mais de 50 anos na região, o *Campus* de Frederico Westphalen é um dos 11 *campi* do Instituto Federal Farroupilha e oferta atualmente três cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo eles: Técnico em Administração, Técnico em Agropecuária, e Técnico em Informática e um curso Técnico em Agropecuária Subsequente.

São ofertados ainda quatro cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Medicina Veterinária e Licenciatura em Matemática.

3.3.1. Biblioteca do *campus* Frederico Westphalen

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen atende a toda a comunidade acadêmica no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Seu acervo cobre as áreas do conhecimento de acordo com os cursos que são ofertados no *campus*, presta apoio às atividades desenvolvidas na sala de aula dos cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes e cursos superiores.

3.3.1.1. Serviços oferecidos na Biblioteca

Atendimento a toda comunidade acadêmica (alunos e servidores - docentes e técnicos-administrativos), cadastro de novos usuários, consulta ao catálogo Pergamum, empréstimo e renovação de livros, reserva de livros, acervo bibliográfico e computadores com internet para pesquisas, estudos e produção de trabalhos, informações sobre repositórios, plataforma Capes, plataforma Minha Biblioteca, dentre outros serviços.

3.1.1.2. Sobre o acervo bibliográfico

A Biblioteca do *Campus* Frederico Westphalen inicia o ano de 2022 com a quantidade de aproximadamente 13 mil exemplares, além de possuir uma assinatura de acesso a biblioteca digital “Minha Biblioteca”, onde disponibilizam-se Ebooks de diferentes áreas do conhecimento. Esta plataforma de livros digitais foi adquirida no momento da pandemia de Covid 19 com vistas a oferecer aos alunos maior facilidade e acessibilidade aos livros, já que não podiam ter acesso aos livros físicos do acervo presencial.

O acervo da biblioteca física está organizado por assuntos relacionados às disciplinas dos cursos integrados e de graduação que são ofertados pela instituição de ensino.

É imprescindível mencionar que o público que mais frequenta a biblioteca, são justamente os alunos dos cursos do ensino médio integrado, especialmente os alunos dos primeiros anos e também os alunos que residem na moradia estudantil oferecida na instituição.

Estes alunos procuram a biblioteca por diferentes motivos, dentre eles pode-se destacar: estudo, pesquisa, jogos de cartas e afins, acesso aos computadores, acesso ao *wifi*, acesso aos livros para leitura, este último com menor ocorrência.

3.4. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A respeito da geração e análise dos dados, Triviños (1997), enfatiza que:

A Coleta e a Análise de Dados são tão vitais na pesquisa qualitativa, talvez mais que na investigação tradicional, pela implicância nelas do investigador, que precisam de enfoques aprofundados, tendo presente, porém, o que acabamos de ressaltar: seu processo unitário, integral (TRIVIÑOS,1997, p.137).

Diante disso, compreende-se que a geração dos dados e a análise não são processos isolados que possuem uma organização rígida e limitada, pois, apesar de serem processos distintos, visam a integração e não fragmentação de estudos, conforme preconiza a pesquisa de caráter quantitativo.

Acrescenta-se a isso, sobre a geração e análise dos dados, que:

A mais minuciosa coleta de dados e o tratamento estatístico mais sofisticados das informações serão simplesmente estéreis, sem significado, vazios, se não estiverem unidos por uma concepção teórica que os ilumine e lhes dê sentido (TRIVIÑOS, 1987, p. 102).

Assim destaca-se que a geração e análise dos dados, originados e captados na investigação, serão embasados pela teoria de base teórico-crítica, a qual de acordo com a visão de Silva (2009), “dão ênfase à ideologia, aos artefatos de reprodução cultural e social, às relações sociais de produção e de classe e a um currículo que leve à conscientização, emancipação, libertação e resistência”.

Neste sentido, “as teorias críticas em educação “desconfiam do *status quo*, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais, são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. (SILVA, 2016, p.30)

Com relação ao procedimento analítico da pesquisa, o estudo apoiar-se-á no modelo de análise desenvolvida por Norman Fairclough, denominada de Análise crítica do Discurso (ACD).

Segundo Fairclough(1992), “a ACD é uma forma de ciência social crítica, projetada para mostrar problemas enfrentados pelas pessoas em razão das formas particulares de vida social, fornecendo recursos para que se chegue a uma solução”, e ainda acrescenta que “ACD tem objetivos emancipatórios e focaliza os chamados “perdedores” dentro de certas formas de vida social – os pobres, os excluídos socialmente, aqueles que estão sujeitos a relações opressivas de raça e sexo, e assim por diante”.(FAIRCLOUGH, 1992, p.312)

Nessa perspectiva, apresenta-se a seguir a análise qualitativa dos dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

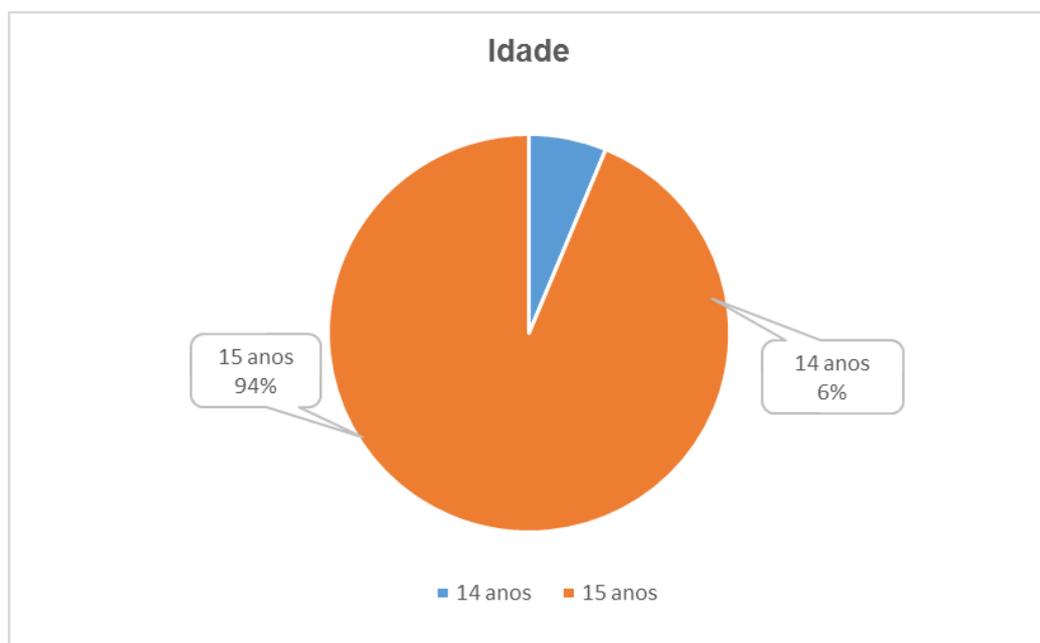
Este capítulo tem como objetivo apresentar a análise, os resultados e as constatações das informações coletadas por meio do questionário, aplicado aos discentes ingressantes, no ano de 2021, no primeiro ano do Ensino médio integrado ao curso Técnico em Administração do IFFAR - *Campus* Frederico Westphalen e da entrevista, realizada junto a docente de Língua Portuguesa e Doutora em Literatura da mesma instituição dos alunos pesquisados.

As questões objetivas do questionário englobam perguntas referentes a aspectos pessoais, familiares, econômicos e socioculturais com a finalidade de conhecer o perfil dos alunos, quais sejam: faixa etária, gênero, características étnico-raciais, composição familiar, escolaridade do responsável legal, renda familiar, participação na vida econômica do grupo familiar, e dentro da temática da leitura, conhecer o perfil leitor dos estudantes, por meio de questionamentos sobre a relação destes com o ato de ler, se possuem ou não hábitos de leitura, quais as suas preferências de leitura, dentre outras questões.

Para o melhor entendimento do leitor organizamos o texto em categorias que permitam melhor analisar e compreender as respostas dadas.

4.1. TRAÇANDO O PERFIL DOS ALUNOS: ASPECTOS PESSOAIS

Figura 1 - Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base na Figura 1, dos 16 alunos participantes, 94% possuem 15 anos de idade, e apenas 1 aluno - 6%, possui 14 anos.

Pode-se perceber que todos os alunos estão no nível de ensino próprio relativo a sua faixa etária, ou seja, estão ingressando no ensino médio integrado com a faixa de idade adequada para acesso ao ensino regular.

Os dados referentes a faixa etária dos estudantes, servem apenas para a obtenção de informações preliminares. Neste sentido Salles (2005) destaca que, “os critérios etários, embora importantes, mostram-se insuficientes para permitir a apreensão da infância e da adolescência na atualidade, de forma que outros parâmetros devam ser evocados. (Salles, 2005, p.40).

Desta forma, os dados referentes a idade dos participantes, não tem a pretensão de padronizar sua realidade, personalidade, objetivos, gostos e preferências, pois deve-se considerar as **subjatividades**, a qual, de acordo com Fernández Villanueva & Torregrosa(1984 *apud* SALLES, 2005, p.34) “é construída nas circunstâncias históricas, culturais e sociais nas quais o indivíduo está inserido e também pelas experiências particulares que ele vivencia no interior dessa cultura que são irrepetíveis e determinam as idiossincrasias e a individualidade de cada um”. Também devem ser consideradas as **características singulares** de cada pessoa, pois, ainda nas palavras dos mesmos autores, “a singularidade, aquilo que distingue os homens entre si, é determinada concretamente”. (FERNÁNDEZ VILLANUEVA & TORREGROSA, 1984 *apud* SALLES, 2005, p.34)

Assim deve-se considerar a diversidade de realidades de vida dos jovens, ou seja, cada jovem, apesar de pertencer a mesma faixa etária, é singular, é único, e deve ser respeitado em sua forma de ser, pensar e agir e em suas escolhas.

Conforme salienta Salles (2005, p.38), na sociedade contemporânea, “há uma maior liberdade e autonomia para as crianças e para os jovens”, o que contrapõe-se a caracterização dada à infância e a juventude na era da modernidade, pois “ Na sociedade moderna, com suas condições materiais e simbólicas específicas, a criança, o adolescente e o jovem adquiriram um status de dependentes, não responsáveis jurídica, política e emocionalmente”.(SALLES, 2005, p.35)

Assim, na sociedade moderna, crianças, adolescentes e jovens não tinham voz, ou seja, não havia instrumentos que garantissem seus direitos de forma plena e

igualitária, pois apenas a vontade do adulto prevalecia, cabendo àqueles apenas sujeitar-se às regras impostas pelos adultos.

Contudo, Salles (2005) destaca que:

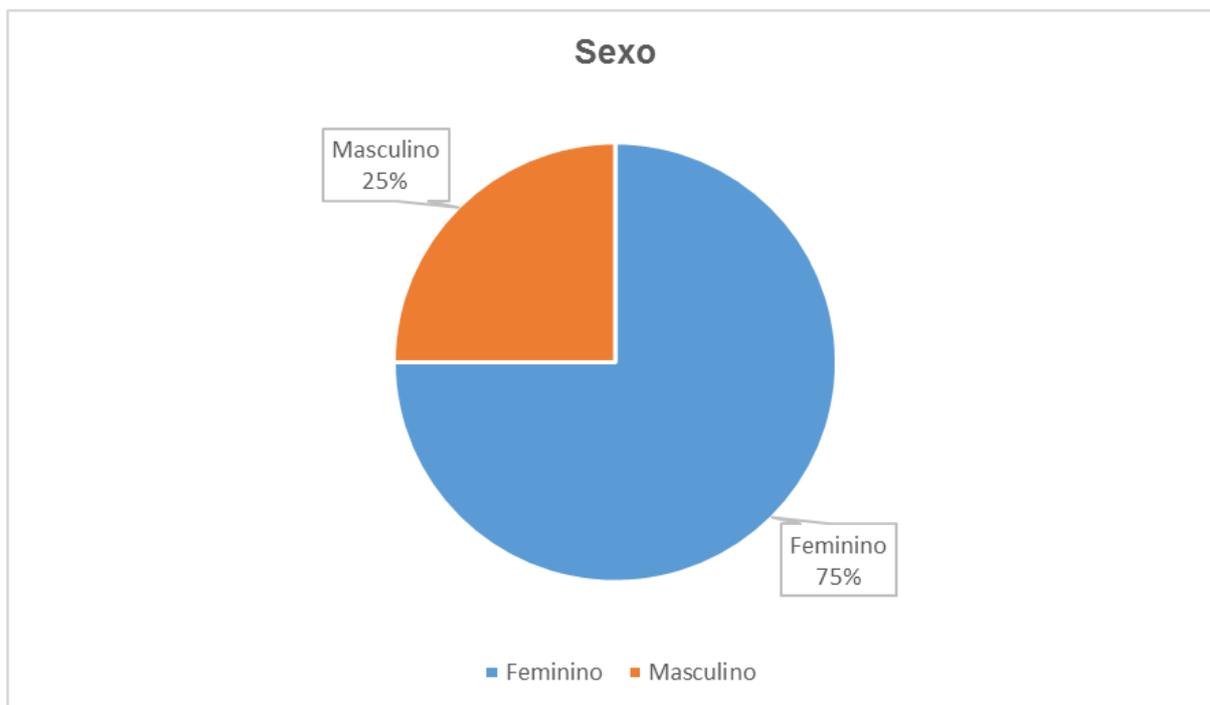
As mudanças que vêm ocorrendo, dadas as transformações das condições sócio-históricas e culturais, desencadeiam um novo jeito de compreender a infância e a adolescência que traz implicações na forma pela qual as crianças e os adolescentes são representados e se constroem como indivíduos. Embora os critérios cronológicos sejam ainda válidos, a faixa etária não pode ser mais entendida como uma dimensão básica para definir os ciclos de vida (SALLES, 2005, p.40).

Deste modo, na sociedade atual, crianças, adolescentes e jovens passaram a ter maior visibilidade e reconhecimento, ou seja, passaram a ser sujeitos ativos, e uma das razões para que estas mudanças ocorressem foi a partir do “questionamento ao "adultocentrismo" da sociedade e o reconhecimento da criança como sujeito com direitos sociais, são uns dos aspectos que configuram a infância e a adolescência na sociedade atual”.(SALLES, 2005, p.37)

Diante do exposto, percebe-se que crianças, adolescentes e jovens passaram a ter voz e vez e a serem respeitados em suas demandas e exigências, pois foi compreendido que, “as crianças e os adolescentes são atores que interagem e reagem, negociam e redefinem a realidade social”. (SALLES, 2005, p.38)

Seguindo na apresentação dos dados, a Figura 2 relaciona-se ao gênero dos participantes onde maioria 75% são do sexo feminino, enquanto 25% são do sexo masculino.

Figura 2 - Gênero.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Estas informações vão ao encontro dos dados obtidos na pesquisa *Retratos de leitura no Brasil*, realizada no ano de 2019, promovida pelo IPL (Instituto Pró-Livro), com uma amostra de 8.076 participantes, onde 52% dos respondentes eram do sexo feminino, enquanto 48% eram do sexo masculino.

Deste modo, partindo dos dados do presente estudo e da pesquisa *Retratos de leitura*, é possível perceber que o público feminino se destaca em relação à participação de pesquisas quando a temática é a leitura, e não só como respondentes, mas como protagonistas, fazendo-nos inferir que as mulheres são mais leitoras e incentivadoras da leitura do que os homens no século XXI.

Esta afirmação, baseada nos dados coletados em ambos estudos, não tem a intenção de gerar competição, conflitos ou desigualdade entre os sexos, mas é interessante que por meio desses dados, se possa comparar como era a relação da mulher com a leitura no mundo ocidental em épocas passadas, especificamente no século XIX, e como a mulher passou a ser percebida, notada nos espaços públicos e sociais, a partir do seu contato com a leitura e escrita naquela época.

De acordo com Bortolanza (2014), as mulheres do século XIX,

Frequentemente excluídas da vida pública, não apareciam nas estatísticas, não votavam, não tinham visibilidade em arquivos públicos, e só começaram

a ter presença à medida que se apropriaram da leitura e da escrita. Nesse sentido, as mulheres e, conseqüentemente, as leitoras deixaram marcas, sinais, traços quase indelévels, pois eram vistas como uma espécie de figurantes nos espaços públicos (BORTOLANZA,2014, p.423).

Desta forma, foi por meio da leitura e da escrita, as quais eram oferecidas à mulher de forma limitada e com restrições, que esta pode fugir daquela realidade que a obrigava a apenas assumir o papel de objeto e não de sujeito atuante e participativo no seu meio e na sociedade.

Até mesmo nos espaços privados e domésticos, como no seu lar, em sua família a figura feminina era uma personagem secundária, sem autonomia e liberdade para pensar, agir e transformar seu entorno, e isto repetia-se com mais intensidade e frequência nos espaços públicos da sociedade, pois apenas aos homens eram atribuídos os papéis de liderança, de direção e autoridade, de chefe de família, ou seja, a voz da figura masculina era a única a ser considerada, que possuía relevância nos espaços privados e públicos, pois os homens detinham o monopólio do poder.

Felizmente a ruptura da passividade feminina, embora a passos lentos, começou a ocorrer, e na contemporaneidade vislumbra-se um cenário de muitas conquistas da mulher, as quais foram obtidas em épocas passadas e na atualidade, por meio de muita luta para conquistar seu espaço.

Contudo, apesar das muitas conquistas de direitos da mulher, ainda assim, sabe-se que há muito a ser feito em termos de respeito, valorização da mulher, assim como igualdade e equidade nas relações pessoais, sociais e profissionais entre homens e mulheres.

Enfatiza-se que um dos fatores imprescindíveis que contribuíram para que a mulher de uma figura não lembrada na sociedade, passasse a ter sua presença visível, foi através do ato de ler e escrever, pois com isso as mulheres passaram a ter o direito ao voto nas eleições, dando início ao exercício da sua cidadania e a partir daí exigir seus direitos, assim como de ser valorizada, respeitada e ouvida.

Nas palavras de Moreira Dumont & Santos (2007),

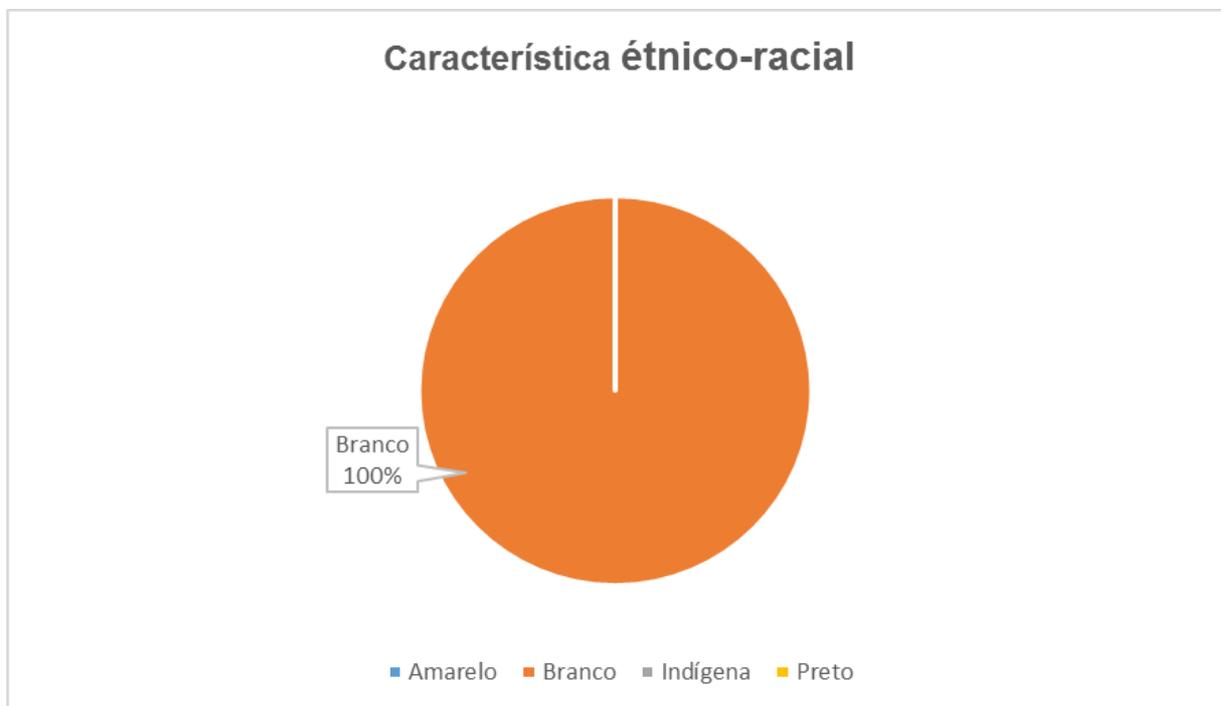
O acesso à leitura, a escolarização e a conseqüente busca por informação abriram para a mulher novas oportunidades de se preparar para o acesso à vida pública, além de descortinar o campo de conhecimento de novas e diferentes realidades, inclusive a sua, até então vista principalmente pelo ângulo privado e particular (MOREIRA DUMONT; SANTOS, 2007, p.29).

Neste sentido, por meio do acesso à leitura, a mulher pode conhecer outras realidades e desbravar mundos ainda desconhecidos e distantes da realidade a que estava subjugada e predestinada.

Diante disso, infere-se que a leitura possui este poder de fazer com que o ser humano reflita de forma crítica sobre sua vida, seu contexto e vislumbre novas possibilidades e formas de ação, de vivências e experiências, as quais serão ativadas e motivadas a partir da imersão e envolvimento do leitor com o texto lido.

A Figura 3, trata sobre as características étnico-raciais dos alunos participantes da pesquisa, onde a totalidade - (100%), autodeclararam-se brancos.

Figura 3 - Característica étnico-racial.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Estes dados sobre as características étnico-raciais, onde predomina a cor branca, podem ser justificados pelo fato de que grande parte dos alunos que frequentam a instituição, são oriundos de cidades de origem italiana, alemã e polonesa.

A instituição de ensino IFFAR-FW localiza-se na cidade de Frederico Westphalen, noroeste do estado do Rio Grande do Sul, possui 30.250 habitantes, de acordo com a estimativa para 2013, feita pelo IBGE.

A cidade faz imediação com outras cidades menores, como Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Caiçara, Seberi, Palmitinho, Cristal do Sul, Ametista do Sul, Vicente Dutra, Iraí, Erval Seco, Rodeio Bonito, entre outras.

Na Figura 4, a seguir, foram organizadas as informações relativas a com que os estudantes residem em suas casas.

Figura 4 - Com quem você mora?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, 81%, declararam que moram com os pais e irmãos, e isto se justifica pelo fato de que são alunos menores de idade, e, portanto, estão sob a responsabilidade dos pais ou responsáveis.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) regido pela [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), destaca em seu artigo primeiro que: “ Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (Art. 1º, ECA), e no Art. 2º define como criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Neste sentido, o público-alvo da pesquisa, os quais em sua maioria, encontram-se na faixa etária dos 15 anos de idade, estão amparados e protegidos pela lei 8069/90.

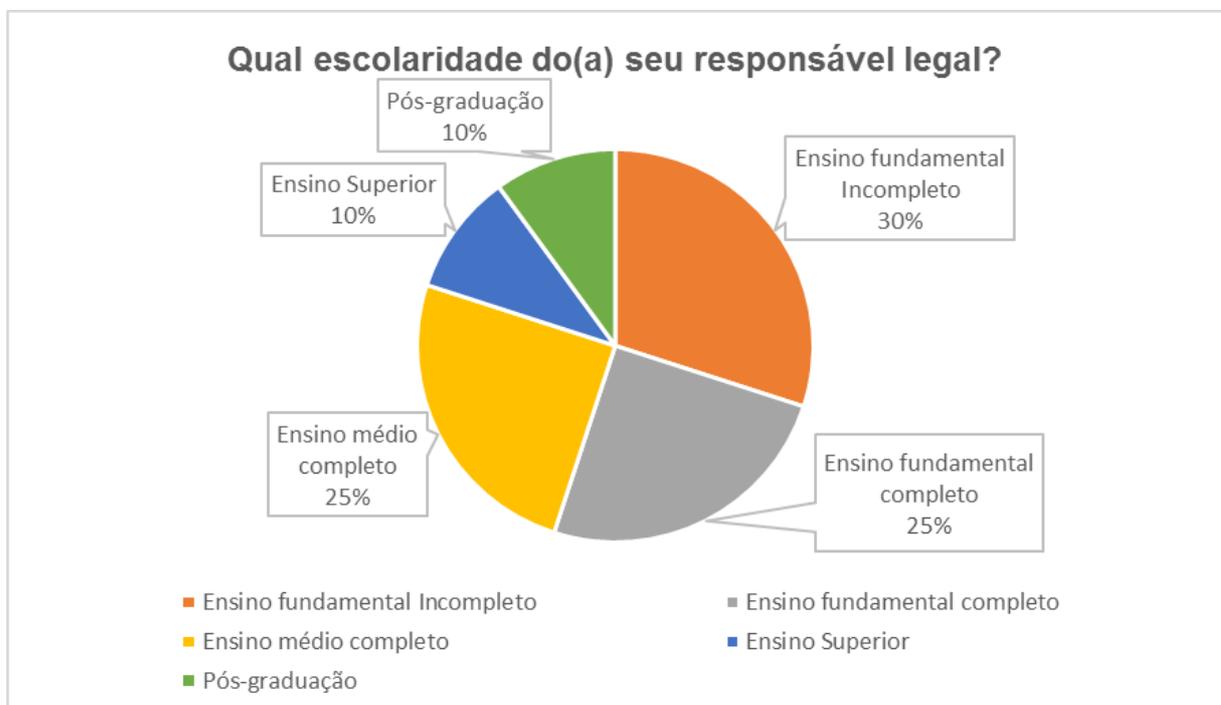
Diante do que ordena esta lei, crianças e adolescentes devem ter seus direitos garantidos, dentre eles o direito a proteção e convivência familiar, como destaca-se nos artigos 4º e 19º do ECA:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

E também no Art. 19, reforça-se o direito da criança e do adolescente de serem criados e educados no seio da família, ou seja, que se assegure a convivência familiar e comunitária garantindo-se um desenvolvimento integral, “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (Art. 19, ECA).

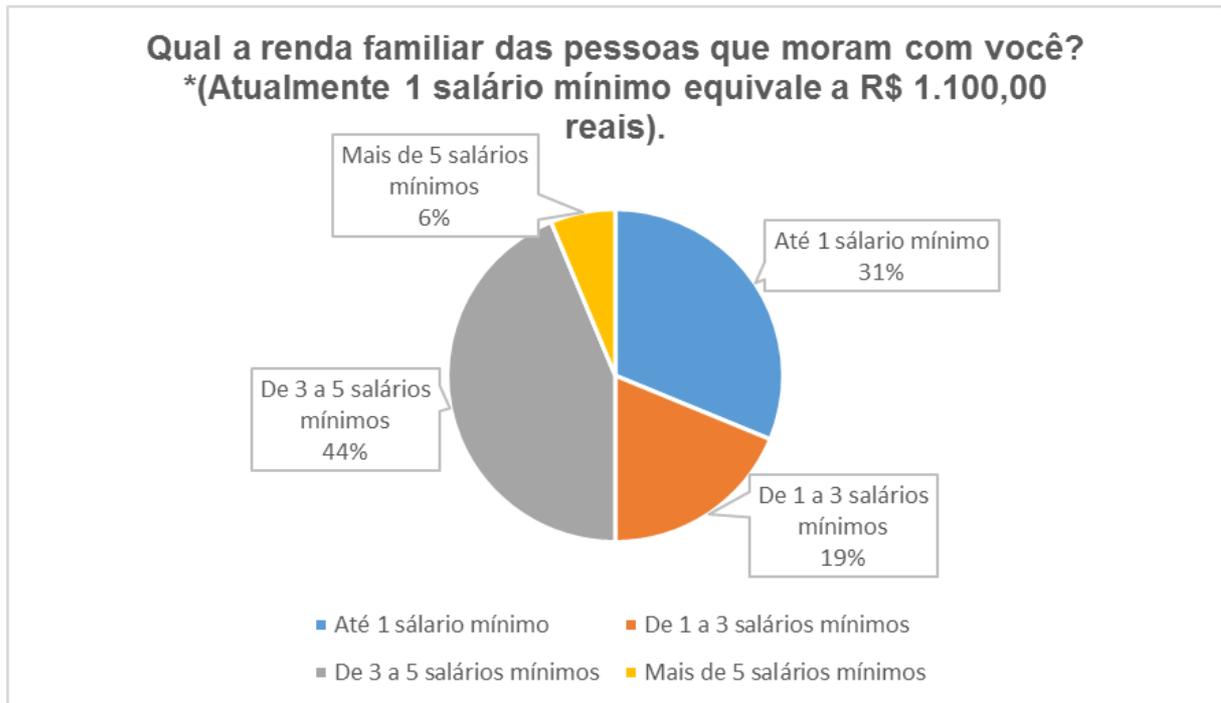
As Figuras 5 e 6 abordam, respectivamente, questões sobre a escolaridade e renda familiar dos pais ou responsáveis pelos alunos, conforme apresenta-se abaixo:

Figura 5 - Escolaridade do(a) responsável legal.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 6 - Renda familiar das pessoas que moram com você.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Diante destes dados, percebe-se que na Figura 5, o qual trata sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis, a maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto – 30%, enquanto 25% possui ensino médio completo e 10% possuem ensino superior.

A partir destes dados pode-se inferir que maioria dos pais ou responsáveis pelos alunos não tiveram oportunidade de acesso e permanência para dar continuidade em seus estudos e, assim, elevar o nível de sua escolaridade, pois apenas 10% chegaram ao ensino superior.

Quanto à renda familiar (Figura 6), 44% recebem de 3 a 5 salários mínimos, 31% recebem até 1 salário mínimo, 19% recebem de 1 a 3 salários mínimos e apenas 6% recebem mais de 5 salários mínimos.

Com base nessas informações, observa-se que o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis está diretamente ligado ao rendimento mensal familiar.

Neste sentido, o rendimento mensal da família indicará o seu pertencimento a uma das 5 categorias de classes sociais, elencadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a classificação do (IBGE), as 4classes sociais são divididas em 5 categorias, e todas essas consideram a renda familiar mensal. São elas:

- Classe A (quem ganha mais de 20 salários mínimos);
- Classe B (de 10 a 20 salários mínimos);
- Classe C (de 4 a 10 salários mínimos);
- Classe D (de 2 a 4 salários mínimos);
- Classe E (recebe até 2 salários mínimos).

A partir da classificação do IBGE, acerca das categorias das classes sociais, nota-se que a maioria das famílias pertencem às classes C, D e E. Tendo o maior número na classe C, onde 44% recebe de 3 a 5 salários mínimos. O que permite concluir que o nível escolar influencia no pertencimento em dada classe social e econômica, assim como influencia na ocupação de alguns cargos e funções no mundo do trabalho.

De acordo com Fernandes e Menezes-Filho (2000),

No Brasil, a questão da desigualdade de renda tem chamado particular atenção. Isto porque o País se situa entre aqueles que apresentam maiores índices de desigualdade. Também tem sido observado que os salários crescem, por ano adicional de estudo, a uma taxa bem mais elevada do que se observa internacionalmente. Essa alta sensibilidade dos salários em relação ao nível educacional e o alto grau de desigualdade de escolaridade colocam a educação como a característica mais importante, entre todas as estudadas, na explicação da desigualdade salarial no Brasil (FERNANDES E MENEZES-FILHO, 2000, p. 551).

E ainda, segundo a autora Failla (2016, p.35): “o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais – filhos de pais analfabetos ou sem escolaridade tendem a ser menos leitores que filhos de pais com alguma escolaridade”.

Neste entendimento, e conforme discussão apresentada nos estudos de Ciavatta (2005); Frigotto (2005); Kuenzer (1991), pode-se constatar que as diferenças salariais são reflexos das desigualdades da sociedade capitalista, marcada pela luta de classes e pelas precárias condições de trabalho destinadas às classes menos favorecidas.

Haja vista que a relação capital e trabalho, perpassa não apenas por questões econômicas, mas, em todos os aspectos da vida social e influencia os

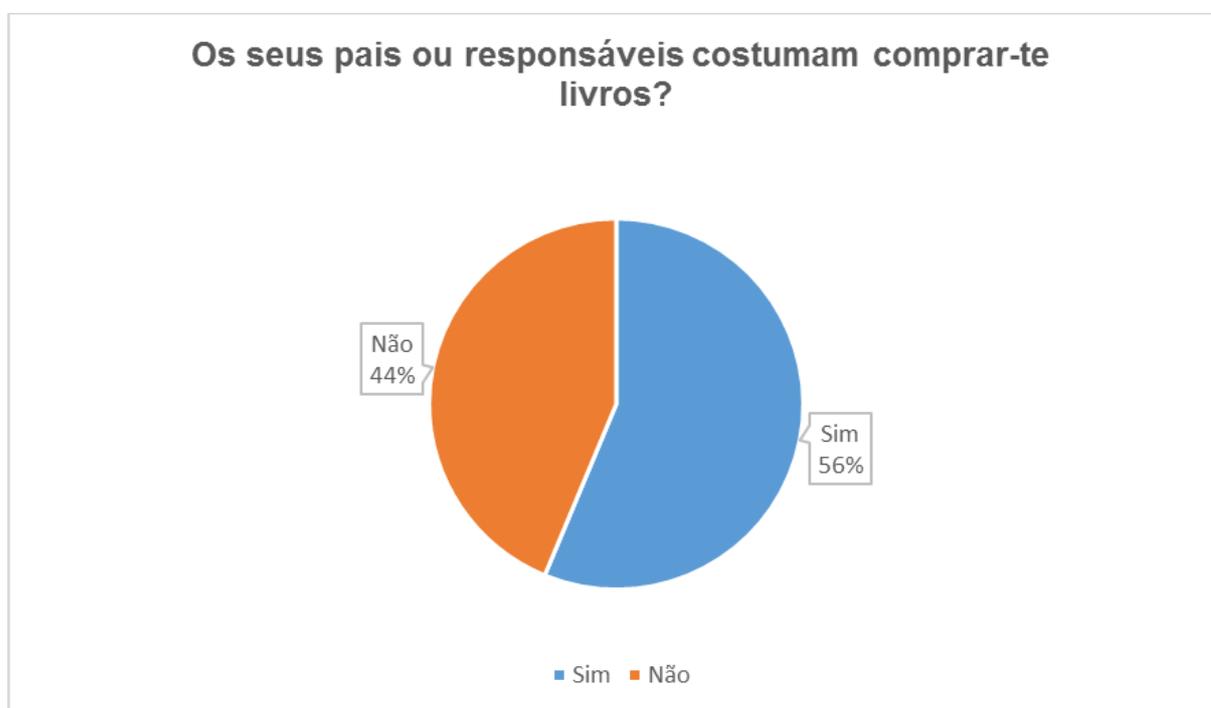
4 Fonte: <https://invest.exame.com/invest/quiz-qual-sua-verdadeira-classe-social>

aspectos educacionais, culturais, ideológicos, políticos das famílias, sobretudo, dos adolescentes e jovens em processo de formação para o mundo do trabalho.

4.2. PERFIL LEITOR DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS E O INCENTIVO À LEITURA DESTES PARA COM OS FILHOS

Nas Figuras 7 e 8, a seguir, são apresentadas informações que permitem inferir sobre as questões relacionadas ao acesso aos livros e a leitura dos pais ou responsáveis pelos estudantes participantes da pesquisa, assim como o incentivo dado aos filhos para desenvolverem o hábito de ler.

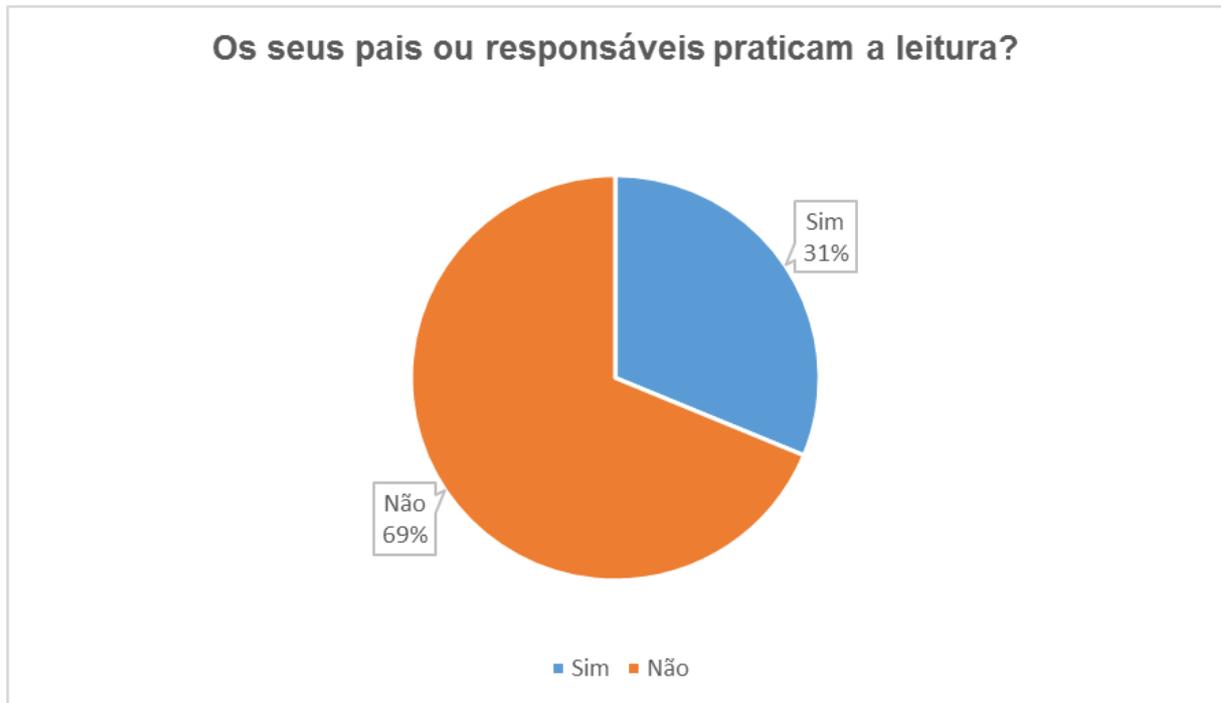
Figura 7 - Incentivo à leitura na família.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os estudantes, quando questionados sobre se os pais ou responsáveis costumam comprar livros a eles, 56% indicaram que sim, mesmo que tenha sido apontado que a maioria dos pais - 69% não praticem a leitura, como constata-se na Figura 8 a seguir.

Figura 8 - A prática de leitura pelos pais.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os resultados observados no gráfico demonstram que os pais ou responsáveis, mesmo não praticando a leitura, reconhecem que ela é importante ao comprarem livros para seus filhos, pois investem na vida pessoal e escolar destes, oportunizando-os assim, maiores chances de obter êxito em seus estudos e um maior nível de escolaridade.

Já o dado trazido em porcentagem menor, de que 31% dos pais praticam a leitura, demonstra que o ambiente familiar pode ter sido um dos responsáveis por incentivar o hábito de leitura dos alunos leitores, o que dialoga com as palavras de Maldonado(1998), por mais que o autor se refira a crianças na citação, estende-se também a fase da adolescência, pois o ambiente e as pessoas com as quais o adolescente convive podem favorecer ou não o desenvolvimento do hábito da leitura.

O local onde vive a criança é importante para o desenvolvimento intelectual e emocional, sendo tarefa das famílias propiciarem um ambiente estimulador para o pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. O ambiente familiar deve possibilitar elementos estimuladores a ela para que desenvolva todo o seu potencial (MALDONADO ,1998, p. 9).

Desta forma, pode-se perceber que se estende à família o dever de proporcionar os meios e as condições para que crianças e adolescentes desenvolvam as diferentes áreas de suas vidas. Sobre isso Evangelista e Gomes(2003) destacam que:

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho (EVANGELISTA E GOMES, 2003, p. 203).

Diante disso, compreende-se a grande importância da família, ou das pessoas que convivem com crianças ou adolescentes, na formação basilar destes indivíduos em diversas áreas de seu desenvolvimento, dentre essas formações, pode-se destacar o incentivo e o desenvolvimento do hábito de ler dos filhos, sobrinhos, netos, etc, pois a família configura-se como a primeira instituição social com a qual o ser humano estabelece um contato íntimo e onde se desenvolve vínculos e relações de trocas contínuas, aprendizagens e ensinamentos, atitudes e ações que ficarão registradas na mente da criança, e do adolescente.

Assim, dentro do possível, a família deve fazer a sua parte, dando o exemplo através de suas ações e atitudes relacionadas ao hábito de leitura, pois desta forma a instituição de ensino não estará solitária nesta importante e desafiadora tarefa de formar leitores felizes, autônomos, que tenham o prazer pelo ato de ler e não o façam apenas por ser uma obrigação, uma atividade imposta.

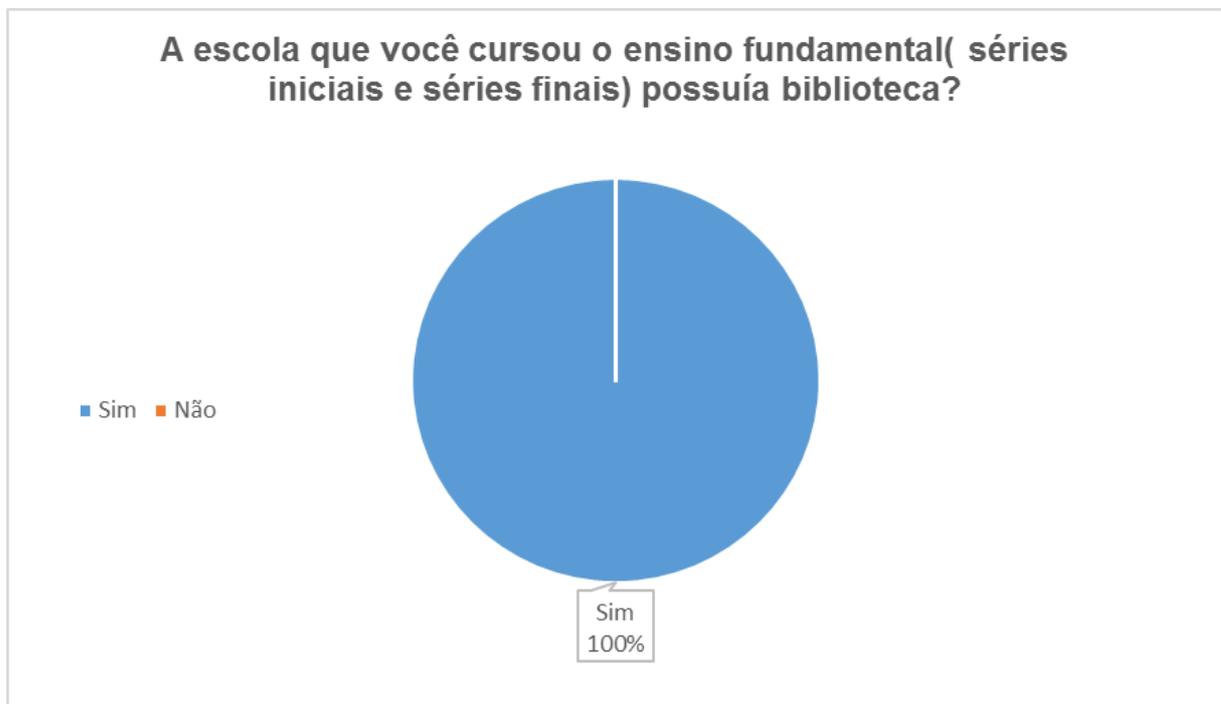
De acordo com Failla (2016, p.35), “o gosto pela leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por mães e pais. A família tem um papel fundamental no despertar do interesse pela leitura, seja pelo exemplo, ao ler na frente dos filhos, ou ao promover a leitura para os filhos”.

Desta forma, família e escola devem trabalhar conjuntamente em prol da relevante e considerável missão de formar um cidadão crítico, reflexivo e atuante no meio do qual faz parte, e a leitura é a chave, o instrumento potencializador desta importante missão.

4.3. SOBRE A EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA E ACESSO A MESMA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS E FINAIS) FREQUENTADAS PELOS ALUNOS

As Figuras 9, 10 e 11 abordam questões relacionadas à existência ou não de biblioteca na instituição de ensino em que os alunos cursaram o ensino fundamental, características da biblioteca e se havia ou não projetos de incentivo à leitura.

Figura 9 - Presença da Biblioteca na escola de ensino fundamental.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme ilustrado no gráfico, evidencia-se que 100% das escolas nas quais os alunos cursaram o ensino fundamental possuíam biblioteca.

A esta constatação da presença de bibliotecas na totalidade dessas escolas, acredita-se que este fato deve-se ao que dispõe a lei 12.244, criada no ano de 2010, a qual trata sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

A referida lei dispõe em seus artigos que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País deverão contar com bibliotecas, e para a concretização dessas nos espaços de ensino, estipulou um prazo de no máximo dez anos, para que fossem criadas bibliotecas em todas as instituições de

ensino de todo e qualquer nível, sejam públicas ou privadas, assim como pode-se visualizar abaixo, no artigo 3º da lei:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Assim, destaca-se que até o ano de 2020, mais precisamente no mês de maio, esta lei deveria ser cumprida em sua totalidade, pois encerrava-se o prazo máximo de dez anos mencionado na lei.

Ocorre que, infelizmente a lei não se cumpriu em sua integralidade, pois grande parte das instituições de ensino do País ainda permanecem sem bibliotecas e bibliotecários(as) em seus espaços, porém, percebe-se que algumas instituições adequaram-se ao que ordenara a lei, conforme pode-se deduzir a partir dos dados coletados, de que a totalidade das escolas em que os alunos frequentaram o ensino fundamental possuíam bibliotecas em seu ambiente escolar.

A adequação dessas escolas, ainda que tardia, ao integrarem a biblioteca junto dos seus espaços escolares, demonstra, de certa forma, zelo, valorização e responsabilidade no oferecimento de uma educação comprometida com a formação cidadã, democrática e humana de seus alunos.

Infere-se, neste sentido, que a escola e a biblioteca foram imprescindíveis na promoção do acesso ao livro e à leitura, no caso deste público-alvo da pesquisa, fator que contribuiu na aquisição do hábito de ler dos entrevistados, principalmente para aqueles alunos que não foram estimulados na família, como pode ser verificado nos dados apresentados anteriormente, onde a maioria dos responsáveis possuía um nível de escolaridade baixo e não praticavam a leitura.

De acordo com Conceição Evaristo, importante linguista e escritora brasileira, em sua fala como primeira homenageada no concurso promovido pela Olimpíada de Língua Portuguesa, destaca que:

⁵A escola e os professores têm responsabilidade grande, principalmente quando se pensa em escola pública, em que a maioria dos estudantes vêm de classes populares, em que grande parte dos alunos vai ter contato com o objeto livro ou ter possibilidade de leitura e escrita na escola. A escola tem

⁵Relato da linguista e escritora Conceição Evaristo, ao participar da cerimônia de lançamento do sexto concurso promovido pela Olimpíada de Língua Portuguesa. Publicado em 20/02/2019).
fonte:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-02/escolas-sao-fundamentais-para-incentivar-leitura-diz-escritora>

que ser um lugar que propicia essa atividade, e não um lugar que iniba essa atividade.

Desta forma, os alunos, principalmente os das classes populares que obtém acesso à cultura, à arte, conhecimentos e informações, exclusivamente na escola, devem ter o direito a uma educação plena, com um ensino e uma educação facilitadora do acesso aos bens materiais e imateriais produzidos pela humanidade, em que está incluído o direito de acesso a bibliotecas de qualidade, com boa infraestrutura, com acervos atualizados, profissionais capacitados e habilitados dispostos a fazer a mediação entre estudantes e toda comunidade escolar ou acadêmica com o mundo da leitura, contribuindo para uma educação integral e de qualidade que oportunize a estes um ensino humanizador e libertador.

Segundo Rodrigo Pereira (2018),

O ambiente escolar retrata a própria cultura da escola, por isso, a biblioteca escolar precisa fazer parte desse processo de aculturação para a informação e produção de conhecimento, encontrando o seu lugar no contexto escolar, servindo como um dos principais recursos pedagógicos às práticas de ensino e aprendizagem, buscando colaborar para a educação autônoma. (PEREIRA, 2018, p.84)

Sobre isso, destaca-se que a biblioteca é como se fosse o alicerce de toda e qualquer instituição de ensino, pois ela está ali no espaço escolar não como um depósito de livros, mas como um espaço que dá suporte, auxilia e contribui nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, além de possuir uma função social de grande importância, haja vista que é um ambiente democrático de acesso ao conhecimento.

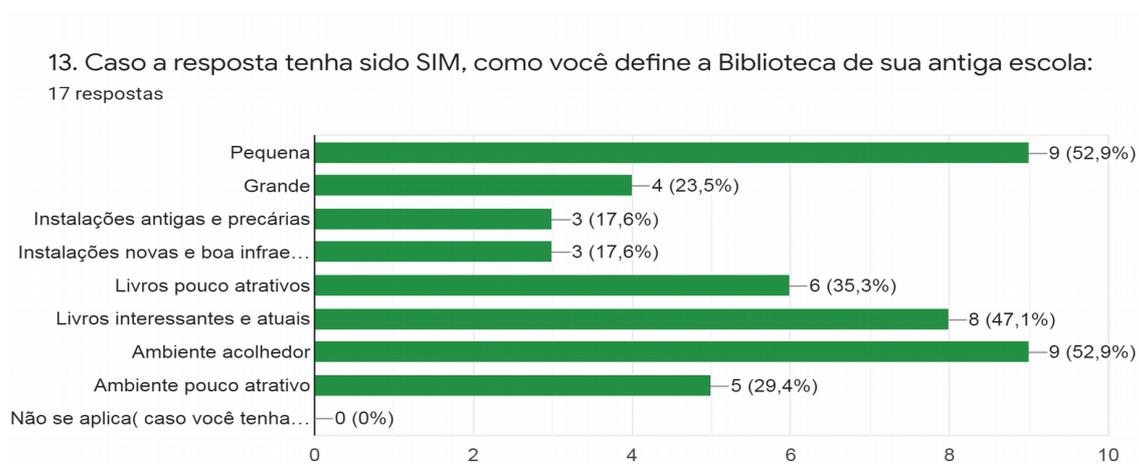
Diante disso, ressalta-se a relevância da biblioteca como um espaço informacional e cultural que contribui para a promoção do saber, assim ela exerce um papel fundamental no processo educativo, proporcionando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos, por meio do acesso e incentivo às práticas de leitura, além de contribuir com sua formação como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres, pois através do ato de ler e da apropriação da leitura crítica e reflexiva, adquire-se a conscientização, palavra tão destacada por Paulo Freire em seus escritos.

E seguindo nesta mesma linha de pensamento, Freitas (2008) afirma: “é através da conscientização que os sujeitos assumem seu compromisso histórico no processo de fazer e refazer o mundo, dentro de possibilidades concretas, fazendo e refazendo também a si mesmos” (FREITAS, 2008, p.149), assim os sujeitos

assumem-se como agentes de transformação, protagonistas de mudanças na realidade imposta pela sociedade.

Com efeito, vislumbra-se o importante e responsável dever da escola de possuir em seu ambiente escolar a presença da biblioteca não como um lugar distante e estranho, mas imersa e interligada ao cotidiano escolar e educativo do aluno e de toda a comunidade escolar e/ou acadêmica.

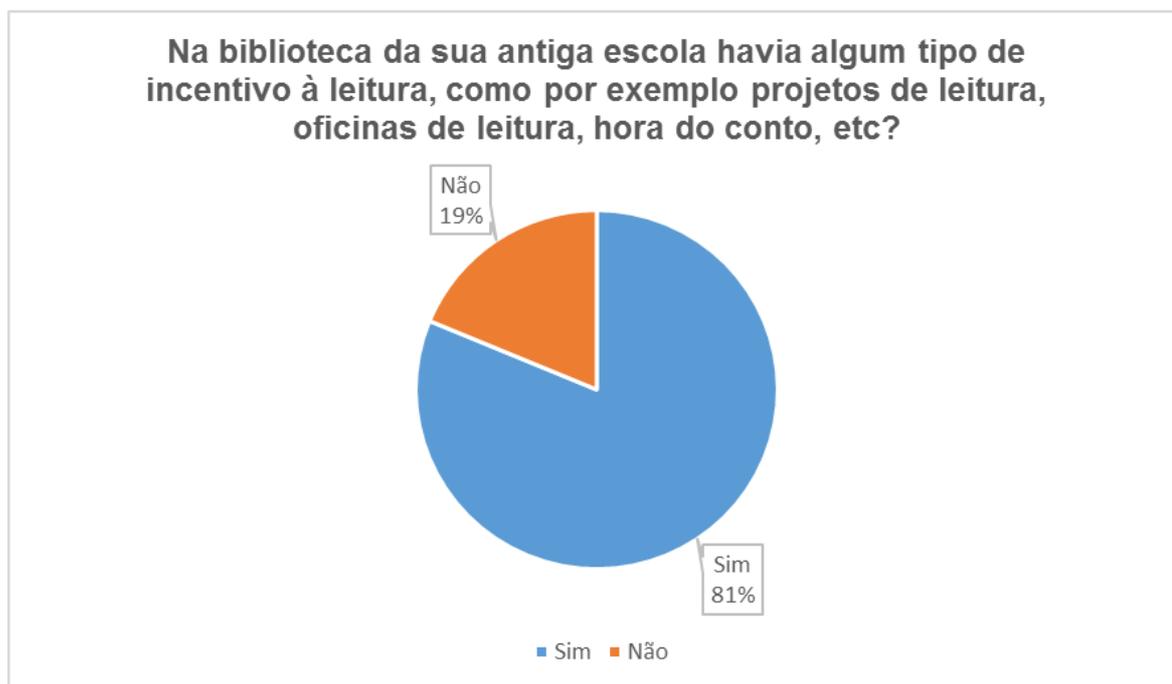
Figura 10 - Como você define a Biblioteca de sua antiga escola.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto às características da biblioteca, 52,9% classificaram como pequena, e com a mesma porcentagem de 52,9%, classificaram como Ambiente acolhedor, 47,1% classificaram como Livros interessantes e atuais. Essas características reforçam ainda mais a hipótese de que tratam-se de bibliotecas novas, criadas a partir da lei 12.244/2010, lei de universalização de bibliotecas em todas instituições de ensino, públicas e privadas.

Figura 11 - Projetos de leitura na Biblioteca da sua antiga escola.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na Figura 11 os entrevistados foram questionados sobre a existência de ações de incentivo à leitura, como por exemplo, projetos de leitura, oficinas de leitura, hora do conto na biblioteca da escola onde cursaram o ensino fundamental, sendo assim 81% responderam que haviam projetos de leitura e 19% responderam que não havia.

Considerando a relevância por si só da utilização da metodologia de projetos como importante ferramenta para se trabalhar diferentes temáticas e conteúdos das diversas disciplinas curriculares de forma integrada e interdisciplinar, Nogueira (2009), destaca que “os projetos possuem em seu escopo estratégias que podem gerar, no aluno, a autonomia e, por consequência, uma independência libertadora, a qual permitirá o pensar e o agir sobre ações intencionais” (NOGUEIRA, 2005, p. 48). O mesmo autor acrescenta que:

Inserir os alunos em ações e procedimentos que os coloquem mais ativamente em seu processo de formação e construção do conhecimento torna-se uma maneira mais eficiente de possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do espírito de cooperação, da tranquilidade em aceitar desafios na resolução de problemas e de dezenas de outras capacidades esperadas desses indivíduos, quando forem atuar mais ativamente nos diferentes segmentos sociais (NOGUEIRA, 2009, p.21).

Diante disso, infere-se que a aprendizagem mediada por projetos promove muitos ganhos para o desenvolvimento do estudante o que fortalece ainda mais a proposta de incentivo à leitura realizada por meio de projetos, visto que o fomento à leitura além de proporcionar ao indivíduo condições para ler e compreender-se no mundo, visa a conscientização, emancipação e transformação dos sujeitos e de suas realidades.

Desta forma o incentivo à leitura, mediado pela metodologia de projetos, tornam-se importantes aliadas, haja vista que despertam no aluno a construção de aprendizagens, conhecimentos, para além da sala de aula e da escola, além de autonomia, cooperação, criatividade, senso crítico e de reflexão, dentre outras capacidades e habilidades.

De acordo com Peroza (2019, p.52),

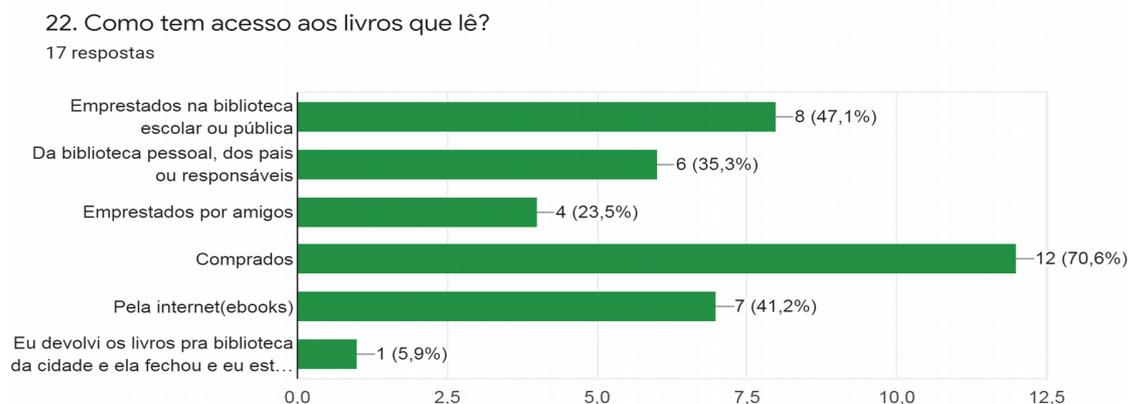
Ao elaborar um projeto de leitura, a escola demonstra preocupação com os atuais índices de proficiência dos estudantes da educação básica e propõe alternativas para modificar essa realidade. Há, portanto, um fortalecimento das ações em prol da leitura. Além das atividades comumente realizadas em sala de aula, a escola oferece uma espécie de atividade extra com o projeto de leitura.

Assim, a instituição toma para si a responsabilidade e o dever de aproximar e mediar o acesso do aluno à prática da leitura, não ficando esta limitada apenas ao espaço da sala de aula, entre quatro paredes, pelo contrário a escola como um todo deve engajar-se com a causa do enfrentamento à relutância e indiferença ao ato de ler, por meio de ações estratégicas e atrativas, como por exemplo, utilizando a metodologia de projetos, conforme afirma PEROZA (2019), no caso específico dos projetos voltados à leitura, a ideia é desenvolver ações direcionadas à prática da leitura para além da aula de Língua Portuguesa.

Sendo assim a responsabilidade de estimular a leitura para formação de leitores não recai apenas nos professores de língua portuguesa, e sim, é um dever da escola como um todo, de todos os educadores que estão envolvidos com a causa da educação libertadora e emancipadora, pois “o educador deve auxiliar as pessoas a decifrar e transformar o mundo” (FREIRE,2008, p.54).

Quando questionados sobre como têm acesso aos livros que leem, a maioria dos entrevistados, 70,6%, obtêm acesso ao livro por que compram, conforme verifica-se na Figura 12 a seguir.

Figura 12 - Formas de acesso aos livros pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos de Leitura do Brasil, a maior parte das pessoas que compram livros estão na classes C e D, e esta é uma questão a ser pensada e refletida, pois esta constatação contribui para a desmistificação da falácia de que somente os ricos são consumidores de livros, afirmação esta utilizada pelo Ministro da economia Paulo Guedes, para justificar a proposta de incluir na reforma tributária a taxa de 12% no preço dos livros, por meio do projeto de lei 3887/20 o qual cria a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

De acordo com a matéria produzida pela Abrelivros(Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional), intitulada *6A péssima ideia do governo de taxar a venda de livros porque “só ricos leem”*, do dia 08 de abril de 2021, revelam a situação preocupante de negligência e desvalorização com o incentivo à leitura, justamente com as camadas mais desfavorecidas da população, haja vista que 27 milhões de pessoas das classes C, D e E dizem que gostariam de ler mais, e destacam que um dos impeditivos para lerem mais, são o preço dos livros, segundo o que foi apontado na pesquisa Retratos de leitura no Brasil de 2019.

Sobre isso Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), destaca que “são brasileiros que não consomem mais livros porque o poder aquisitivo deles é baixo. Eles querem ler mais. Por isso temos que ter grandes bibliotecas, escolas muito boas. O caminho para transformar um país, ainda mais do

6 Fonte: [A péssima ideia do governo de taxar venda de livros porque “só ricos” leem » Abrelivros](#)

tamanho do Brasil, é pela educação, pelos bons livros que devem ser acessíveis para todas as camadas da população”.

Destaca-se que se aprovado este projeto de tributação de livros privará ainda mais a classe popular de acesso ao conhecimento e, por consequência, menores oportunidades de adquirir seus direitos de forma plena, sua cidadania e perspectivas de uma vida digna.

Salienta-se que desde 2004 os livros possuem isenção de impostos, a qual foi sancionada por meio da lei 10.925/2004, que reduz a zero a incidência do PIS e Cofins sobre a importação de diversos produtos, entre os quais livros técnicos e científicos. Isentar os livros de impostos é uma forma de tornar mais acessível o acesso ao conhecimento da população menos favorecida de forma igualitária.

Quanto aos 47,1% dos entrevistados que obtêm o acesso ao livro por meio de empréstimo na biblioteca, reforça-se o indicativo de que a biblioteca foi o elemento-chave na aproximação e fomento do interesse dos estudantes pela leitura.

Com isso pode-se verificar que a biblioteca é um espaço democrático, pois facilita o acesso para todas as pessoas, independente de classe social, gênero, etnia, crença, etc.

Nesse sentido, para a realidade de significativa parcela dos entrevistados, o contato com os livros está condicionado à compra de livros, ou ao acesso à biblioteca e seu acervo.

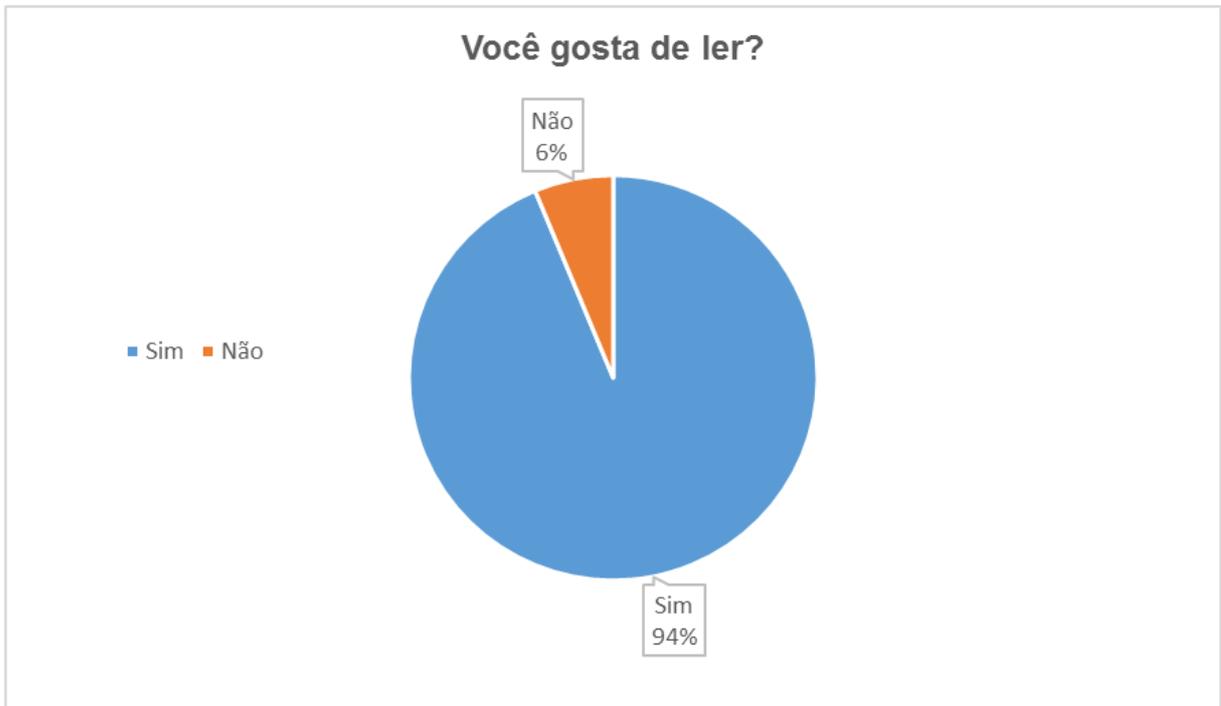
Desse modo, pode-se inferir que a proximidade com o ato de ler, destes estudantes, foi adquirido por meio da escola, onde era disponibilizado o espaço da biblioteca, assim como projetos de incentivo à leitura.

Depreende-se disso, que os alunos entrevistados, antes de ingressarem no IFFAR - *campus* Frederico Westphalen, já possuíam contato e proximidade com a leitura, com os livros e com a biblioteca da sua antiga escola, e este fator foi de grande relevância para a formação dos hábitos de leitura deste público, visto que, como observado anteriormente nos dados coletados, os pais ou responsáveis pelos alunos em sua maioria possuía baixa escolaridade, e não praticavam a leitura.

4.4. SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados e discutidos aspectos relacionados aos hábitos de leitura dos alunos participantes da pesquisa.

Figura 13 - Você gosta de ler?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na Figura 13 estão sistematizadas as respostas à questão: "Você gosta de ler?". A maioria dos participantes (94%) responderam que sim, enquanto 6% responderam que não gostam de ler.

Os dados coletados, assim como as análises realizadas, possibilitam buscar nas trajetórias leitoras dos entrevistados que se consideram leitores, o que ou quem contribuiu para a aquisição do hábito da leitura e do prazer no ato de ler, será a Família? a Escola? a Biblioteca? os Projetos de incentivo à leitura?

Como mostrado anteriormente, os principais fatores ligados ao desenvolvimento do hábito de ler, deste público, apontam para a formação do leitor na escola e da presença da biblioteca com acervos atualizados e atrativos no espaço escolar, assim como o desenvolvimento de projetos e ações de incentivo à leitura.

A constatação de que maioria dos jovens entrevistados gosta de ler, mesmo tratando-se de um pequeno número de estudantes na faixa etária de 15 anos, os quais são o público-alvo da pesquisa, merece atenção, reflexão e questionamentos para um aprofundamento em questões que já viraram frases clichês, as quais afirmam que o jovem brasileiro não lê ou não gosta de ler.

Os dados obtidos nesta pesquisa contrariam tais afirmações originadas por meio de pesquisas puramente quantitativas e que de certa forma são superficiais, pois apresentam apenas porcentagens, sem investigar em profundidade os motivos que distanciam ou impedem o jovem de ter o hábito de ler e o prazer na leitura.

Cabe aqui uma análise crítica e reflexiva sobre essas afirmações naturalizadas e cristalizadas em nossa sociedade, que muitas vezes atribuem ao próprio estudante “a culpa” por não ter o hábito da leitura.

Essas pesquisas de cunho quantitativo apresentam apenas dados numéricos, sem realizar uma análise profunda e investigativa e acabam por contribuir para o desconhecimento da população em relação aos fatores motivadores desta situação que insere o Brasil na classificação de um país de não leitores.

Desta forma, havendo o desconhecimento por parte da população das reais causas que promovem o distanciamento dos brasileiros, em especial do público juvenil, quanto ao direito a uma educação de qualidade que propicie acesso amplo à leitura, aos livros e à bibliotecas, não há como a população exigir do Estado este direito básico, pois como é destacado na LDB 9394/96, artigo 2º, a educação é *dever da família e do Estado* e **ambos** têm como dever proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como visto no artigo, a educação da criança, do jovem e do adolescente não é apenas dever da família, mas desta e do Estado.

Diante desta situação, é importante destacar que há diversos motivos para que o Brasil seja considerado um país não leitor, dentre eles, pode-se citar, a escassez de políticas públicas efetivas de governo, que visem a erradicação das causas que afastam os jovens da leitura.

Essas políticas de governo poderiam ser concretizadas por meio de programas, projetos e ações que tivessem como objetivo erradicar ou minimizar as dificuldades de acesso à leitura e ao livro, a falta de incentivo no seio familiar, a infraestrutura precária das escolas, onde o aluno não tem acesso a bibliotecas com acervos atrativos e atualizados, as metodologias ultrapassadas, assim como a falta de profissionais capacitados e habilitados para atender os alunos em suas demandas na área da leitura.

Utilizando-nos de uma pesquisa de abordagem qualitativa, percebe-se que por trás de dados estatísticos que indicam o distanciamento e indiferença dos jovens com o ato de ler, há múltiplos e diferentes significados ocultos, alguns destes tem

por objetivo mascarar a realidade socioeconômica desigual e injusta que impera no país, que influencia fortemente no acesso aos bens materiais e imateriais disponíveis, atingindo em cheio os jovens das classes populares, que tem o presente marcado pela insegurança e um futuro incerto e limitado no que diz respeito à educação, trabalho, saúde, lazer, enfim, a negação à direitos básicos para que se tenha no mínimo uma vida digna.

Essas situações são presenciadas de forma cada vez mais frequente e intensa na realidade brasileira, muitas vezes os jovens devem abrir mão da escola para poder trabalhar e ajudar no sustento da casa, assim como aquele jovem que com muitos desafios e obstáculos consegue conciliar estudo e trabalho, porém ao concluir o ensino médio e alguns poucos, o ensino superior, não consegue se colocar no mercado de trabalho ou quando consegue é em uma área diferente daquela na qual se formou.

A falta de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade com uma educação plena a todos os jovens, sem distinções de qualquer ordem, é resultado dos dualismos e disparidades na educação, as quais são vivenciadas atualmente e que nos acompanham por um longo período.

Tais problemas que estão enraizados na história do país foram promovidos e herdados por uma educação mecânica e tecnicista que limita o pensar crítico e reflexivo dos indivíduos, caracterizado por um ensino tradicional e fragmentado, o qual contrapõem-se ao ensino integral, em que há a integração da formação intelectual à formação para o trabalho produtivo.

Diante desta realidade, que leva a condições de vida desigual da população, sabe-se que o jovem das classes populares dificilmente terá as mesmas oportunidades que os jovens de classe média e alta, numa sociedade capitalista como a atual, onde este último terá acesso a inúmeras oportunidades, dentre elas a um ensino de qualidade que o impulsiona a assumir as melhores posições sociais e profissionais, enquanto ao jovem da classe popular é oferecido um ensino que o prepare para atuar no mercado de trabalho com sua mão de obra.

Perante o exposto, cabe a escola a responsabilidade em oferecer um ensino de qualidade, onde o aluno das classes populares possa suprir suas necessidades relativas a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e saberes nas diversas áreas do desenvolvimento humano e todas essas esferas perpassam pelo ato de ler,

ou seja, a leitura está presente no cotidiano de todas as pessoas, pois é um bem imaterial de grande importância na vida dos seres humanos.

É imprescindível destacar que a leitura é uma prática que merece valorização no currículo escolar, pois diante de seus diversos benefícios, é considerada uma potencialidade que contribuirá para aprendizagens significativas não só na escola e na disciplina de língua portuguesa, mas o estudante que faz uso da leitura de forma competente terá bons resultados escolares ou acadêmicos em todas as disciplinas, e não apenas esses, mas será um sujeito com pensamento crítico, terá mais empatia, resiliência diante da vida.

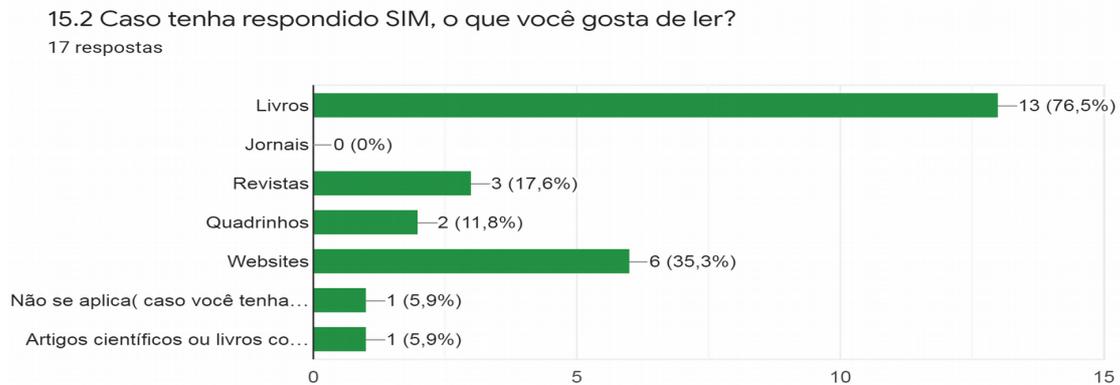
Sendo assim, é de extrema importância que as instituições de ensino tenham como aliada a prática de leitura, mas não apresentando-a aos alunos como uma obrigação, pois a leitura de forma imposta ou obrigatória destrói com a curiosidade, criatividade e autonomia intelectual dos sujeitos, pelo contrário a leitura deve ser apresentada aos estudantes como um exercício prazeroso e enriquecedor para o intelecto, para as relações pessoais e sociais, para o emocional, ou seja, o ato de ler pode ser tido como um lazer, uma distração, mas que também pode contribuir para enriquecer o pensamento, as atitudes e ações nas diferentes áreas do desenvolvimento humano.

Observa-se que numa realidade educacional como a do Brasil, na qual grande parte das escolas do país fazem uso de currículos e metodologias de ensino tradicionais, em que há carência de bibliotecas e de acervos atrativos e atualizados, dentre outros motivos, o que ocorre frequentemente é que o aluno terá contato com a leitura apenas nas aulas de língua portuguesa, em que muitas vezes, salvo exceções, ele é obrigado a realizar e memorizar leituras e responder fichamentos para obter boas notas em exames e testes.

Desta forma não há como esperar que o aluno desenvolva o gosto pela leitura, pois esta em uma abordagem de ensino tradicional, é vista apenas como uma ferramenta utilitarista e mecânica, ou seja, a leitura quando é imposta ao estudante, sem que haja conexão com o seu universo jovem, ou sua vida cotidiana, acaba se tornando uma prática cansativa e sem sentido, assim a leitura não cumpre seus verdadeiros propósitos na vida do aluno, dentre os quais pode-se citar o pensamento e as ações autônomas, críticas, reflexivas, e humanizadoras.

Na Figura 14 estão organizadas as respostas dos participantes da pesquisa sobre o que eles gostam de ler.

Figura 14 - O que você gosta de ler?

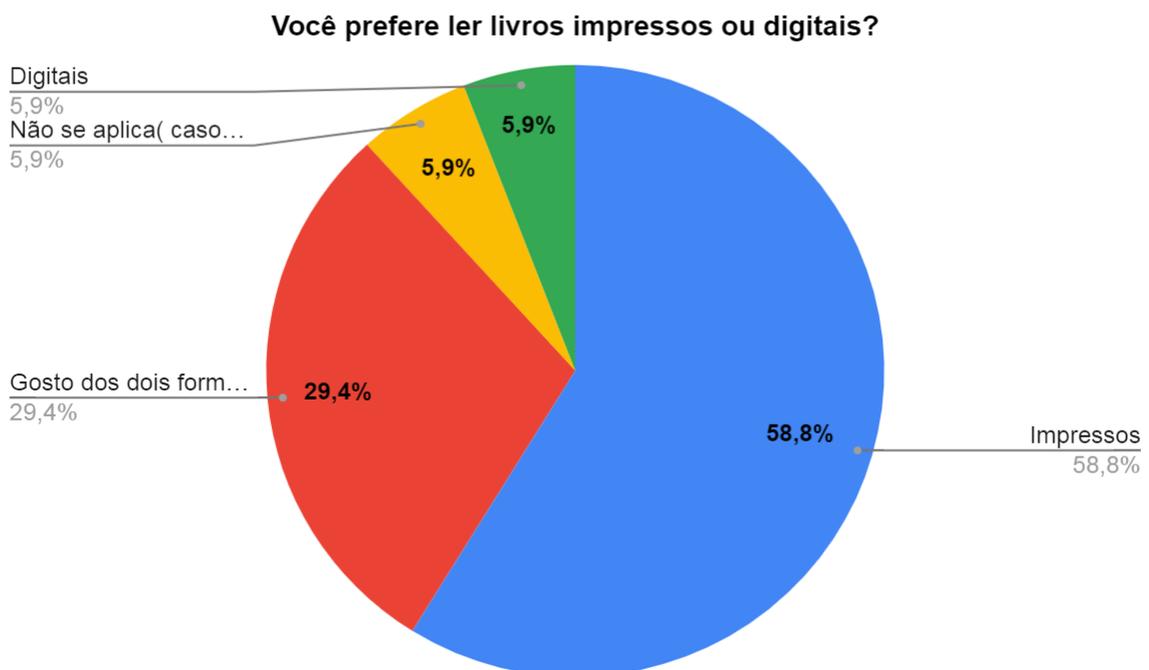


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto ao que gostam de ler, a maioria dos jovens - 76,5% indicaram que gostam de ler livros, 35,3% websites e 17,6% revistas.

Percebe-se que os entrevistados utilizam diferentes meios para realizar leituras, porém a preferência da maioria está ligada aos livros, em especial aos livros impressos, conforme visualiza-se na Figura 15e nos relatos dos entrevistados.

Figura 15 - Você prefere livros impressos ou digitais?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com gráfico, 58,8% dos entrevistados preferem os livros impressos, 29,4% gostam dos dois formatos e 5,9% prefere os digitais, desta forma pode-se perceber que o interesse da maioria desses estudantes está mais ligado ao uso e acesso ao formato físico do livro, conforme reforça-se também em suas falas que podem ser acompanhadas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Motivos para escolha dos livros impressos.

E1: Maior concentração

E2: Gosto de livros impressos pois tenho mais controle da leitura, consigo me ajeitar diante da leitura. E não tenho muita prática com livros digitais, então por esse motivo também prefiro os impressos.

E3: Acho muito melhor de ler.

E4: Livros impressos me prendem por muito mais tempo, eu prefiro tocar nas páginas. Livros digitais não chamam muito minha atenção, pois eu me distraio com outras coisas caso eu leia no celular.

E5 : Gosto de ter os livros em minha mãos, acho mais fácil de ter concentração.

E6: Porque eu me concentro mais .

E7: O prazer de segurar o livro em suas mãos é inigualável, também pelo fato de que, quando o livro é seu, você sabe que o conteúdo que está nele vai te acompanhar por longos anos, mesmo você não fazendo parte da história você se sente nela.

E8: Parece que com livros digitais eu não consigo me interessar tanto na leitura como em um livro físico, não presto tanta atenção na leitura quanto deveria

E9: Gosto da sensação de segurar o livro.

E10: Eu prefiro livros físicos, pois consigo me concentrar e entender a história, e também porque com o livro na mão a leitura fica muito melhor.

E11: Gosto de sentir o livro, acho que a leitura fica muito mais interessante. Também é bom para sair um pouco dos meios digitais.

E12 : Já tentei ler livros digitais, mas me dá muita dor de cabeça por isso prefiro os impressos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por meio destes relatos percebe-se claramente a preferência dos estudantes pelos livros impressos, em que é possível observar que as justificativas mais recorrentes, pelo motivo da preferência dos alunos, giram em torno das sensações

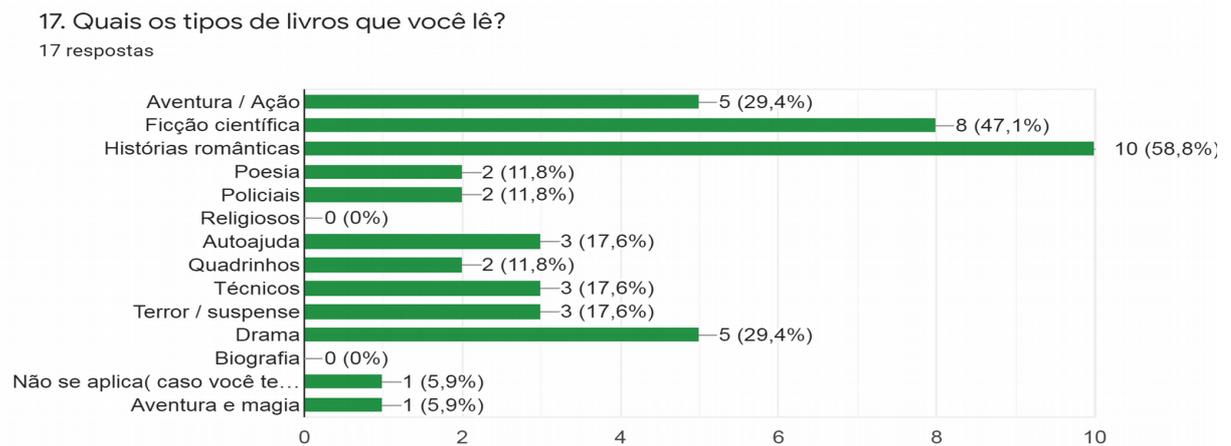
proporcionadas pelo livro físico, como por exemplo, prazer ao segurar o livro, o cheiro do livro, poder folhear as páginas do livro, além de salientarem que o livro impresso facilita a concentração e atrai mais a atenção ao texto lido, visto que há menos distrações do que nos livros digitais.

Essas constatações levam a reflexão de que mesmo com as inúmeras facilidades e novidades proporcionadas pela tecnologia na sociedade contemporânea, o livro impresso ocupa um lugar de destaque na vida dos leitores, “embora a tendência atual seja ler na tela [...] o livro, para surpresa [...] não é deixado de lado e continua circulando com gradientes de expansão notável” (BORDINI, 2016, p. 195), pois como destaca Alvim (2021),

Essa transição para novas mídias é inevitável, no entanto, não é uma sentença de morte para as anteriores, pois por mais que a praticidade seja atrativa, um livro de papel ainda possui as suas vantagens quanto à experiência e a possibilidade da coleção. A abrangência das mídias digitais é um caminho sem volta, mas, assim como amantes de música de qualidade ainda compram discos em vinil, os leitores apaixonados não mostram sinais de abandonar o papel. Não é a diminuição da indústria editorial, mas um refinamento da sua produção, dando ao leitor a oportunidade de escolher o formato que melhor lhe satisfaz (ALVIM, 2021, 175).

Quanto ao tipo ou gênero literário preferido dos participantes da pesquisa, os dados foram organizados na Figura 16 apresentado a seguir.

Figura 16 - Quais os tipos de livros que você lê?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto ao gênero literário que os entrevistados leem, 58,8% preferem romance; 47,1% ficção científica e 29,4% aventura/ação e drama, seguido de outras escolhas, como livros de autoajuda, livros técnicos, livros de terror e suspense.

Como observado, os gêneros mais lidos pelos entrevistados ficam em romance, ficção científica, aventura/ação e drama. Acredita-se que estas escolhas por tais gêneros da literatura, deva-se, primeiramente, à faixa etária dos entrevistados, que estão muito ligados ao mundo da fantasia, da ficção, da imaginação, do lúdico e também à temáticas que despertam a curiosidade e a atenção do público juvenil, relacionadas à amizade, adolescência, sexualidade, dentre outras questões, que frequentemente são abordadas nos livros chamados best-sellers ou literatura de massa, os quais agradam e são os preferidos da juventude na contemporaneidade, haja vista que são escolhas feitas pelo próprio aluno, baseadas nos seus gostos e preferências e ligadas ao seu universo juvenil, ao seu cotidiano, e também ao momento que vivencia.

Lourenço (2010), afirma que estas literaturas de massa ou best-sellers contemporâneos conquistaram a atenção dos adolescentes pois tratam-se de leituras “[...] fáceis de ler, leitura rápida, enredos interessantes, assistiu ao filme, considerou a capa atraente, indicação de amigos ou familiares, propagandas”. (LOURENÇO, 2010, p. 376).

Desta forma, o estudante desta faixa etária, que ingressa no ensino médio, busca leituras de fácil compreensão que promovam uma relação de intimidade e de identificação, e acaba por se distanciar de literaturas clássicas, a exemplo de obras da literatura clássica brasileira, que são de suma importância para o desenvolvimento de um saber mais aprofundado e ligados a reflexão, a criticidade e a consciência de si e do mundo, pois como afirma Calvino, “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 1999, p. 16).

Já Saviani (2008a, p.14) afirma: "O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial", porém infelizmente, maioria dos estudantes da educação básica não possuem estas percepções destacadas por Calvino(1999) e Saviani(2008), pelo contrário, eles frequentemente taxam as obras clássicas como muito complexas e densas, o que pode ser justificado pelas cobranças da escola ao indicar essas obras como de leitura obrigatória, as quais são exigidas por meio do currículo escolar e são

trabalhadas através de metodologias de ensino tradicionais e fragmentadas, que visam apenas a memorização e repetição de trechos das obras com o objetivo da aprovação em testes ou provas, como do vestibular e Enem.

Visto desta forma, o ato de ler torna-se para o estudante algo enfadonho, complexo e sem sentido, enquanto que as obras escolhidas pelo próprio aluno, são aquelas que promovem o deleite, o prazer da leitura como um hobbie, um momento de lazer.

Diante disso, torna-se urgente refletirmos sobre por que não fazer uso das escolhas literárias dos alunos como ponto de partida para criar e/ou aprimorar seus hábitos de leitura e a partir deste ponto apresentar-lhes literaturas que eles consideram mais complexas? Este questionamento encontra resposta no pensamento de Jobim (2009).

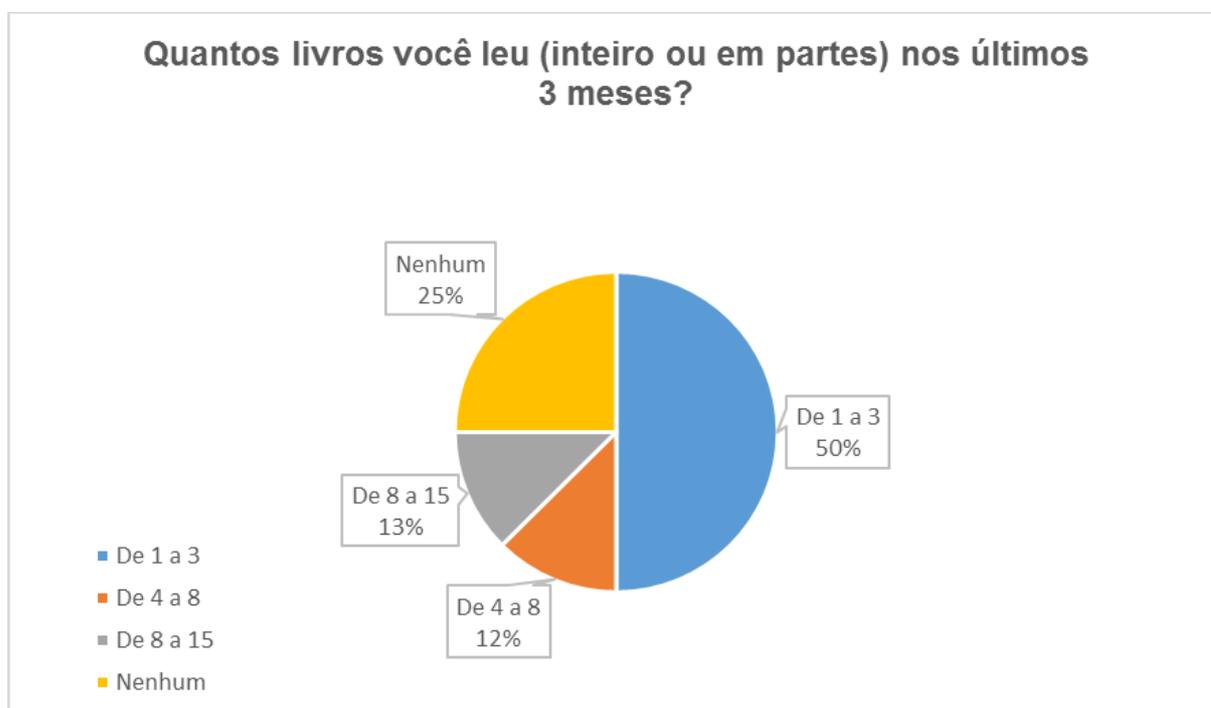
[...] acredito que, a partir do momento em que despertamos a atenção do educando para a Literatura, a partir de textos mais "fáceis", poderemos, com melhor efeito, introduzi-lo no mundo das linguagens mais "difíceis" (por exemplo, a do Barroco), ou no mundo dos temas que não fazem parte (ainda) de seu universo. (JOBIM, 2009, p. 117).

Essas literaturas que trazem textos mais "fáceis", como destacado por Jobim (2009), relacionam-se às literaturas de massa, representadas por literaturas nacionais e internacionais que por atingir um recorde de vendas tornam-se best-sellers contemporâneos, os quais frequentemente atraem a atenção e curiosidade dos jovens.

De acordo com Lourenço (2010), a literatura de massa tem sido a iniciação literária de muitos adolescentes, o que nos leva a pensar que por meio da troca de experiências e do diálogo entre alunos e professores ou entre alunos e mediadores de leitura, muitas possibilidades podem surgir, como por exemplo, partir das preferências literárias do estudante e apresentar-lhes outras mais complexas, porém próximas aos gostos e interesses iniciais dos alunos, ações como estas podem transformar uma concepção de que o ato de ler é muito complexo, ou cansativo, ou sem sentido em uma concepção de que o ato de ler, apesar de ser desafiador e exigir persistência, é prazeroso, enriquecedor e transformador de pensamentos e atitudes, e além disso é imprescindível para nossa formação cidadã e humana.

Na Figura 17 estão organizadas as informações relativas ao quantitativo de livros lidos pelos participantes da pesquisa no último trimestre.

Figura 17 - Quantitativo de livros lidos pelos participantes da pesquisa nos últimos 3 meses.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para classificar os entrevistados em leitores e não leitores, utilizou-se o mesmo critério de classificação de leitor e não leitor da Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, a qual considera como **Leitor**: “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e **Não-leitor** é aquele que não leu, nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses”. ⁷(INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p. 254).

Assim podemos classificar como leitores - 50% que leram de 1 a 3 livros, e em menos porcentagem, aqueles que leram de 4 a 8 livros (12%) e de 8 a 15 livros (13%) nos últimos 3 meses.

Desta forma, somando-se essas porcentagens, tem-se que 75% dos entrevistados, são leitores, enquanto que 25% classificam-se em não-leitores.

Sobre estes 25%, que foram classificados como não-leitores, acredita-se que esta porcentagem é menor, considerando outros momentos da pesquisa, por

⁷ O IPL (www.prolivro.org.br) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, criada em 2006 e mantida pelas entidades do livro – Abrelivros, CBL e SNEL – com a missão de transformar o Brasil em um país de leitores. Tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura. Além da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, seu projeto mais conhecido, o IPL realizou importantes ações, como o programa Mais Livro e Mais Leitura, em parceria com o MinC; instalações infantis em Bienais do Livro; a campanha Céu de Histórias e Mãe Lê pra Mim, entre outras

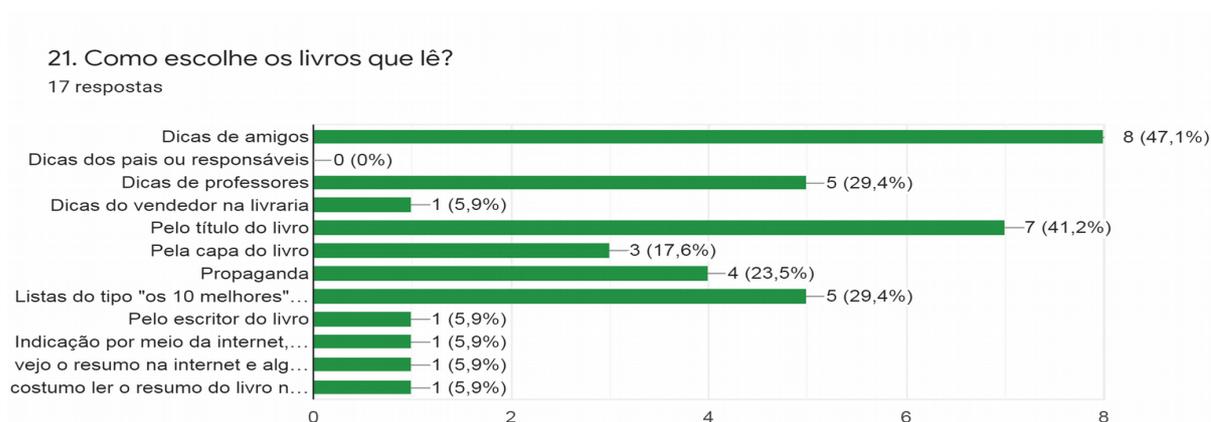
exemplo, na Figura 13, onde foi abordada a questão “Você gosta de ler?”, onde 94% destacaram que gostam de ler, e apenas 6% responderam que não gostam de ler.

Com base nisso, infere-se que estes entrevistados realizaram leituras, porém não necessariamente se encaixam nos mesmos critérios de frequência leitora da Pesquisa Retratos de Leitura, a qual tem como base os últimos três meses anteriores à realização da pesquisa.

Deduz-se, então, que estes entrevistados tenham realizado leituras em um período anterior aos últimos 3 meses.

A Figura 18, aborda sobre as influências mais consideráveis no momento da escolha de um livro. Neste sentido, 47,1% dos entrevistados escolhem seus livros seguindo as "dicas de amigos", 41,2% pelo “título do livro” e 29,4% seguem as dicas de professores.

Figura 18 - Como escolhe os livros que lê?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Diante destes dados verifica-se que os estudantes são influenciados por diferentes fatores na escolha de seus livros, porém, a maioria (47,1%), destacou as dicas de amigos, ou seja, a influência dos seus pares conta muito nas escolhas de obras para leitura.

Neste sentido, Rabaglietti & Ciairano(2008), destacam que o grupo de pares corresponde a um laboratório social, no qual o adolescente experimenta funções e papéis, toma decisões sem a intervenção dos seus pais e adequa os seus comportamentos às normas socioculturais.

Desse modo, o grupo de pares, ou seja, seus colegas e amigos, tornam-se para o adolescente referenciais que contribuirão para formação de sua identidade, pois os adolescentes geralmente compartilham de diversas situações, assuntos, desafios comuns a faixa etária em que se encontram, e felizmente a indicação de leituras de livros faz parte destas trocas e compartilhamentos entre adolescentes.

Segundo Carvalho(2017),

A qualidade das relações de amizade apresenta grande relevância para o desenvolvimento na adolescência, já que contribui para a aquisição de conhecimentos e para a interiorização de valores centrais e estruturantes como a confiança, a lealdade, a reciprocidade e a responsabilidade. Além disso, concede aos adolescentes a possibilidade de explorar o mundo social e desenvolver competências sociais, emocionais e de raciocínio moral, bem como de fortalecer o sentimento de autoeficácia e a capacidade de efetuar projeções para o futuro (CARVALHO, 2017, p. 387).

Por conseguinte, destaca-se a importância de ser valorizada e aceita no meio escolar as trocas e compartilhamentos de leitura entre os estudantes juvenis, pois os ganhos advindos dessas relações são imprescindíveis para o desenvolvimento do adolescente e para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais interessante e rico conferindo sentido ao aluno.

Com base nisso, enfatiza-se que essas dicas ou indicações de leitura entre os adolescentes possibilitam um contato mais leve e prazeroso com a leitura, livre de obrigatoriedade e repleta de sentidos para o estudante que diante da conversa, do bate-papo entre seus pares se aproximará do ato de ler, e a partir da aquisição do gosto pela leitura, possibilitada por meio de leituras mais “fáceis”, poderá favorecer o contato com obras de leitura e compreensão mais complexas, tornando este processo mais acessível e descomplicado para o estudante ingressante no ensino médio integrado.

Visto desta forma, a escola e os mediadores de leitura (professores, bibliotecários, agentes de leitura, etc), podem promover espaços de interação dos estudantes com o ato de ler, de uma forma mais atrativa e de interação, que promova o diálogo sobre diversas temáticas, sem restrições e julgamentos, dando voz ao aluno e o incluindo desde o início até o fim no processo de proximidade com o ato de ler.

E isso inclui que os alunos tenham liberdade para escolher e sugerir, em alguns momentos, livros de sua preferência, pois esse ato de liberdade fortalece

questões importantes para o desenvolvimento e crescimento do jovem em diversos aspectos, pessoal, social, intelectual, afetivo, dentre outras áreas, haja vista que essa liberdade de escolha conferida aos estudantes contribui para: 1. autonomia do leitor no sentido de ele efetivar e buscar leituras e materiais que sejam de seu interesse o que, reflete também em outros espaços onde o estudante frequenta, ou seja, ele precisa adquirir autonomia para buscar e gerenciar a própria formação e aprendizagem; 2. democracia, pois quando a escola se propõe a abrir espaço para as escolhas dos estudantes favorece um processo democrático e participativo, com respeito às ideias e concepções individuais.

Ademais, é muito importante que a instituição de ensino, representada por professores, bibliotecários, agentes de leitura e demais mediadores, respeite as sugestões literárias dadas pelos alunos e ofereça outras leituras, com a pretensão de integrar aos conhecimentos prévios que o aluno leva para a escola, os conhecimentos científicos e escolares, a fim de enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e oferecer uma educação plena e de qualidade.

Desta forma a instituição de ensino estará integrando aos conhecimentos cotidianos do aluno, os conhecimentos e saberes científicos necessários a formação de sujeitos conscientes e críticos diante da realidade imposta. Trabalhada desta forma, aos poucos, a imagem do ato de ler, como algo complicado e inalcançável, será desfeita e assim incluída no cotidiano do aluno de uma forma espontânea e prazerosa.

Quanto aos 41,2% dos entrevistados que escolhem seus livros pelo título da obra, destaca-se que o título faz parte dos elementos pré-textuais em qualquer material escrito, que buscam dar uma prévia ao leitor sobre o assunto ou temas que serão abordados.

Desta forma o título do livro tem como função chamar a atenção do leitor juvenil, atraí-lo para a leitura do interior do livro, o que faz com que o leitor, neste caso o adolescente, escolha o livro por que o título lhe deixou curioso, intrigado, neste sentido, o título torna-se uma forma de atrair o leitor juvenil para a leitura.

E sobre os 29,4% dos entrevistados que seguem as dicas de leituras de professores, mostra a importância do papel exercido pelo professor na indicação de leituras.

Trata-se de um fator relevante para que o educador, assim como outros mediadores de leitura, possa apresentar obras literárias diversificadas e de

qualidade aos estudantes, onde incluem-se leituras mais “fáceis” e leituras mais “complexas”, as quais devem ir ao encontro das necessidades do aluno e possibilitar o estabelecimento de conexões com o seu universo jovem e com a sua realidade.

Aproveitando a análise do dado de que 29,4% dos estudantes entrevistados seguem as dicas de leituras de professores, faz-se um paralelo com a questão discursiva aplicada aos estudantes participantes da pesquisa, qual seja: “ Você considera importante os professores indicarem livros que devem ser lidos pelos estudantes? Justifique sua resposta.” A esta questão todos os entrevistados afirmaram que sim, consideram importante, conforme se pode verificar nos trechos das respostas dadas pelos estudantes as quais apresentam-se no quadro a seguir:

Destaca-se que os alunos participantes da pesquisa não foram identificados por seus nomes, mas, por codificações como por exemplo E1, que quer dizer Estudante 1.

Quadro 2 - Você considera importante os professores indicarem livros que devem ser lidos pelos estudantes? Justifique sua resposta.

E1: Sim. Pois o professor indicando um livro já temos uma sugestão de uma boa leitura.

E2: Sim, pois para mim escolher um livro é principalmente pelas críticas e recomendações, além de estar incentivando os alunos a lerem.

E3: Sim, muitos dos livros que já li são indicados por professores, eles sempre me deram dicas úteis que carrego comigo. Com eles eu aprendi a não julgar um livro pela capa e com eles eu aprendo todo dia o quanto a leitura nos faz bem.

E4: Sim, pois se eles indicam é porque realmente é bom.

E5: Sim, pois assim temos uma referência de alguém que tem mais prática e conhecimento nessa área.

E6: Sim, considero importante o incentivo e indicações, os livros são formas de aprendizagem em minha opinião.

E7: Sim, mas sem compromisso. As indicações são legais, pois às vezes não temos o conhecimento de leituras fora do nosso estilo favorito.

E8: Sim, não tenho muita motivação para a leitura, então gostaria muito.

E9: Sim, a leitura é algo fascinante. Porém respeitando os limites do aluno, por exemplo um adolescente que não tem uma rotina de leituras e vai iniciá-la, sou a favor de começar por livros simples como Harry Potter ou os livros da Paula Pimenta, que foram os livros que me introduziram na literatura, e aos poucos lerem livros mais "sérios"

E10: Sim, pela experiência deles podemos ter uma noção de qual livro poderá nos ajudar na matéria que estamos estudando.

E11: Sim, para estimular a leitura, mas não devem obrigar pois o aluno que lê contra sua vontade não absorve o conteúdo do livro.

E12: Sim, porque dá mais vantagem para o nosso aprendizado.

E13: Sim, porque também é uma forma de aprender.

E14: Sim, de certa forma é importantíssimo, mas muitas vezes os estudantes não se interessam pelo gênero textual do livro.

E15: Sim.

E16: Sim, acho que existem livros essenciais que todo mundo deveria ler.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Visto desta forma, a ação de mediação realizada por professores, assim como por agentes de leitura ou bibliotecários pode ser potencializada, a fim de por meio da escola construir comunidades leitoras, aproximando a leitura do cotidiano de todos os estudantes com a finalidade de contribuir para construção de uma sociedade leitora.

De acordo com Jover-Faleiros(2021), “ há uma crescente perda de interesse pela leitura da infância à idade adulta, essa perda está localizada, de maneira mais evidente, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio”. (JOVER-FALEIROS, 2021, p.74)

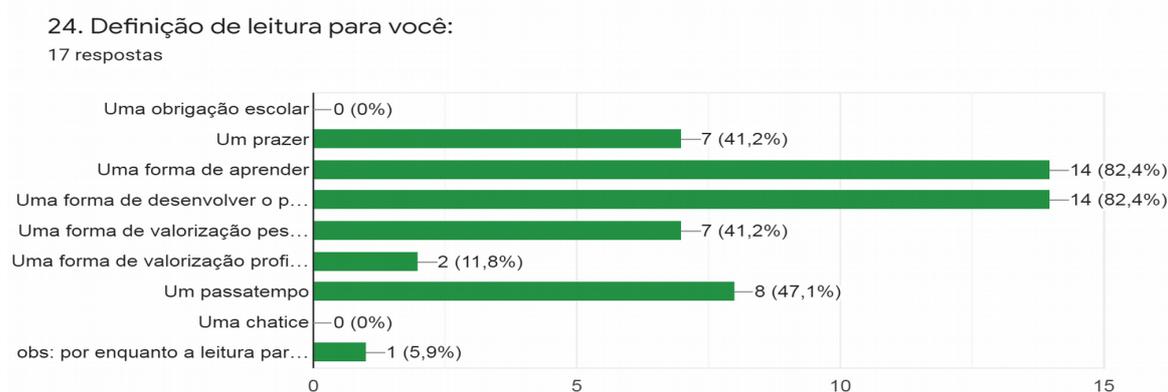
Diante desta constatação torna-se de extrema importância que a escola, professores, bibliotecários, agentes de leitura se unam em prol da permanência e proximidade da leitura no cotidiano escolar do aluno ingressante no ensino médio, a fim de não perder este leitor pelo caminho, como citado por Jover-Faleiros(2021).

De acordo com Jover-Faleiros (2021, p.38), “os modelos de formação dos currículos escolares; a formação literária do professor; a seleção das obras literárias lidas, e as *não lidas*, na escola revelam que “a formação de leitores de literatura [na escola] [...] está em perigo”, pois estes fatores levam a perda do interesse do aluno pela leitura, a qual verifica-se ao longo do processo de escolarização, “ uma das hipóteses para essa perda se deve à transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, quando mudam significativamente as razões por que e o modo como se lê literatura na escola”. (JOVER-FALEIROS, 2021, p.76)

Diante destas constatações espera-se que a escola adote uma postura ativa, engajadora e incentivadora do ato de ler, por meio de práticas leitoras que sejam instigantes e motivadoras, para que assim o estudante crie e/ou aprimore seus hábitos de leitura de uma forma consolidada e duradoura.

A Figura 19 trata sobre as definições que os entrevistados atribuem à leitura, conforme verifica-se abaixo.

Figura 19 - Definição de leitura para você.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados apontam que 82,4% dos estudantes definem a leitura como, “Uma forma de aprender”, e com a mesma porcentagem de 82,4% a definem como " Uma

forma de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo”, já 47,1%, definem a leitura como, “Um prazer” e “Um passatempo”, 41,2% a definem como “Uma forma de valorização pessoal” e em menor porcentagem, (11,8%), como, “Uma forma de valorização profissional”.

De modo a enriquecer e se aprofundar nos dados quantitativos apresentados acima, apresenta-se juntamente a estes, os discursos dos jovens leitores a respeito da leitura, os quais originaram-se por meio das perguntas abertas contidas no questionário aplicado.

A primeira questão consiste em saber quais as contribuições da leitura na concepção dos estudantes, representada pela pergunta: “Você acredita que a Leitura contribui para o seu desenvolvimento pessoal, social e escolar? Justifique sua resposta? “

Com efeito, a seguir descreve-se os relatos representativos dos jovens sobre as contribuições da leitura em suas vidas e, por meio desses relatos, realiza-se a análise do discurso.

“ [...] lendo você descobre e aprende muita coisa que você nem sabia, tendo uma nova opinião e visão. (E2)

Observa-se que este relato do entrevistado E2 vai ao encontro da definição que a maioria dos jovens leitores participantes da pesquisa, a saber (82,4%), atribuem à leitura, ou seja, a definem como “*Uma forma de aprender*”.

Diante destes números significativos, infere-se que a leitura revela-se como um instrumento que é essencial para a aquisição do Aprender e para o desenvolvimento do Pensar Crítico-reflexivo, e esses dados podem ser reforçados pelo relato(acima) do entrevistado E2.

Em observância ao relato, percebe-se que o estudante atribui à leitura o sentido de Aprender e de Descobrir, e a partir destas duas ações, são geradas novas opiniões e visões.

Desta forma, torna-se interessante investigar mais a fundo os significados destas duas palavras, Aprender e Descobrir, as quais na visão dos estudantes, são adquiridas por meio da prática da leitura.

A palavra aprender, em sentido denotativo significa “passar a compreender melhor, tomar conhecimento de”. (APRENDER, 2021). Já a palavra "Descobrir", denota: “tirar a cobertura de algo que se encontrava total ou parcialmente oculto; abrir, destampar, aparecer à vista; mostrar-se”.(DESCOBRIR, 2021).

Diante destes significados atribuídos ao ato de ler, é imprescindível ressaltar que a leitura portadora de sentido e necessária ao leitor, é aquela que permite e preza pela compreensão do escrito, ou seja, que promove um aprender sólido, duradouro e enriquecedor e para que isso ocorra, deve-se compreender em profundidade determinado texto ou obra, não ficando apenas na superficialidade da mera decodificação das palavras, pois de acordo com Freire(1985), a leitura se faz necessária não apenas para aprender decodificar um signo, mas principalmente pelo fato dela permitir interpretar e fomentar a percepção crítica sobre o que se vive e se lê.

Neste sentido, Silva (2011), afirma: "ler é, antes de tudo compreender", e acrescenta que "não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se".(SILVA, 2011, p.49-50)

Partindo desse enfoque, Silva (2011, p. 51), elenca os três propósitos fundamentais da leitura: Compreender a mensagem, Compreender-se na mensagem e compreender-se pela mensagem, o que corrobora a visão de que a leitura, além de promover a aquisição de novos conhecimentos e saberes, promove a tomada de consciência dos sujeitos, que os faz pensar e agir de forma crítica e reflexiva a respeito de si mesmo e de seu entorno.

Quanto à leitura como elemento que promove descobertas, infere-se que por meio do exercício da leitura é possível descortinar aquilo que estava oculto ou que não havia-se pensado em profundidade.

Neste entendimento, o leitor que lê de forma crítica, buscando a compreensão da obra literária ou de qualquer outro material escrito, assumisse como um ser autônomo e ativo na busca e construção do conhecimento, pois agrega aos seus conhecimentos prévios, outros conhecimentos mais aprofundados e embasados em um saber científico.

Com isso, através desta integração entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos científicos, adquiridos por meio da leitura compreensiva e crítica, originam-se saberes mais consistentes e significativos, ampliando o conhecimento de mundo e rompendo com visões alienadas e ingênuas da realidade.

Neste sentido, o romper com estas visões, remete ao pensamento crítico reflexivo, o qual pode desenvolver-se por meio de instrumentos mediadores, a exemplo do livro e da leitura, que possibilitam a aquisição de um saber aprofundado

e relevante para o meio social, cultural e científico, rompendo assim com visões e opiniões calcadas no senso comum.

De acordo com Trombeta(2008)

Educar é desenvolver o pensamento crítico; é ser capaz de escrever a sua própria vida; é aprender a dizer a sua palavra, enfim, é ser sujeito. Por isso, todo o processo de conscientização deve produzir a desmitologização da realidade opressora, pois a única maneira de ajudar o ser humano a realizar sua vocação ontológica de ser mais, a inserir-se na construção de sociedades livres, democráticas e na direção da mudança social, é substituir a visão mítico-mágica da realidade por uma concepção mais crítica. Não há processo de conscientização, de formação da consciência crítica sem superação da consciência mítico-mágica ou da leitura alienada da sociedade. A verdadeira libertação, o processo de humanização da sociedade exige a desconstrução dos mitos, das ideologias que legitimam a ordem opressora, injusta e a formação de uma consciência crítica que nos faz sujeitos da nossa própria vida e participantes ativos da sociedade (TROMBETA, 2008, 473).

Sendo assim, o pensar crítico-reflexivo pode ser desenvolvido e aprimorado pela prática frequente da leitura, a qual possibilita o desvencilhar-se de pensamentos, ideias e opiniões instintivas e limitadas, pois pensar criticamente não é um processo banal, requer reflexão, análise e questionamentos.

Por conseguinte, a leitura crítica, como instrumento mediador entre sujeito e mundo, contribui para formação do leitor crítico-reflexivo, o qual é capaz de observar uma questão a partir de outros pontos de vista, ou seja, não apenas considerando aqueles que estão presos aos seus próprios pontos de vista.

À vista disso, destaca-se que a leitura e o livro, além de serem instrumentos mediadores das relações entre sujeito e mundo, são também, importantes instrumentos mediadores dos processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar e também fora dele, por conta de serem meios valorosos de difusão do conhecimento, da informação, da cultura, etc, além de nos possibilitar um olhar mais entendedor sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre nossa realidade, auxiliando, desta maneira, em nossa vida pessoal e social e nas diversas situações cotidianas com as quais nos deparamos, assim como pode-se verificar no relato do estudante E8.

“Através dos livros e da leitura aprendemos muitas coisas que nos ajudam no dia a dia, também na maneira como falamos”. (E8)

Nota-se que este aluno visualiza a leitura e os livros como uma ponte que faz a ligação entre ele, na posição de leitor, com a aquisição de novas aprendizagens,

as quais o auxiliam no seu cotidiano, além de caracterizar a leitura como instrumento que contribui para o enriquecimento de seu vocabulário.

Por meio do relato deste aluno, pode-se atribuir à leitura e aos livros a função de instrumentos mediadores da aprendizagem, neste mesmo raciocínio, Oliveira (2004), caracteriza o instrumento como “ um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo (OLIVEIRA, 2004, p. 29).

À vista disso, percebe-se que a leitura e o livro são instrumentos mediadores da aprendizagem e além disso abrem novas possibilidades ao desenvolvimento humano por propiciar o acesso ao conhecimento, a cultura, a informação, que confere aos sujeitos a posição de protagonistas de suas vidas, transformando a si e o seu entorno, conforme pode-se perceber no relato abaixo, onde a leitura apresenta-se como um instrumento que possibilitou Mudança, Empoderamento e Superação, para o estudante.

“Com toda certeza a leitura me fez uma pessoa melhor e com mais conhecimento, aprendi e li muitas coisas que eu nem fazia ideia de que eu iria ler e aprender. Com toda certeza, virei uma pessoa melhor com tudo que eu li em todos esses anos. (E10)

A leitura possibilitou a sua Mudança, quando destaca que “a leitura me fez uma “pessoa melhor”, ela possibilitou o seu Empoderamento, quando relata que “a leitura me fez uma pessoa melhor e com mais conhecimento” e por fim a leitura possibilitou a superação de seus limites quando menciona “aprendi e li muitas coisas que eu nem fazia ideia de que eu iria ler e aprender”.

Já para o aluno E11, a leitura é responsável pela geração de novos conhecimentos para a vida.

“A leitura nos traz novos conhecimentos para a vida”. (E11)

Neste sentido, Lakatos e Marconi (2007, p.15), afirmam: “A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico”.

Sobre os 47,1%, que definem a leitura como, “Um prazer” e “ Um passatempo”, constata-se que os entrevistados atribuem a leitura o sentido de uma atividade leve, descontraída, divertida, e além disso, para alguns estudantes, a leitura é comparada a um elemento poderoso que permite a realização de sonhos e objetivos, conforme verifica-se em seus discursos:

“[...] com ela conseguimos alcançar nossos sonhos e objetivos, a leitura nos leva a lugares mágicos, pois sem ela, o mundo estaria perdido”. (E5)

Já para este aluno, a prática da leitura é caracterizada como algo prazeroso, que promove seu bem estar e além disso o(a) acalma.

“[...] a leitura me faz bem e me acalma”. (E8)

Estes relatos vão ao encontro do que Failla (2021, p. 25), menciona: “só o leitor, aquele que lê por prazer e até por vício, sabe que as palavras escritas não são combinação de letras, mas depositárias de emoções e conhecimentos”, ou seja, as caracterizações e finalidades da leitura são múltiplas e vão muito além do processo mecânico de decodificação mecânica das letras e palavras.

E quanto aos 41,2% que definem a leitura como, “Uma forma de valorização pessoal”

Os seguintes relatos destacam o papel da leitura em prol da valorização e desenvolvimento pessoal.

“[...] a leitura pode ensinar coisas muito importantes para o desenvolvimento pessoal de cada um.” (E3)

“A leitura contribui de muitas formas, ajudando no crescimento e desenvolvimento de todos.” (E9)

À vista desses relatos percebe-se que a leitura promove o desenvolvimento e crescimento pessoal, com base nisso os estudiosos Otero Gomes e Cunha (2021), vão mais além e destacam que as sociedades mais avançadas são justamente as que reconhecem a importância do livro para o desenvolvimento e crescimento da população, não só na área pessoal, mas também em outras áreas, sejam elas, social, econômica e cultural.

As sociedades mais avançadas são também as que mais valorizam o livro com a consciência de sua importância, tanto em termos de crescimento pessoal como para o desenvolvimento social, econômico e cultural. É certo que, entre os fatores que estariam contribuindo para o assustador retrato da leitura no Brasil, podem estar presentes o elevado contingente de analfabetos funcionais e os alarmantes déficits de escolarização. Todavia, existem outros atores que podem contribuir para um entendimento mais amplo da crise de leitura e que deveriam participar da discussão sobre as causas da inexistência, no Brasil, de uma sociedade de leitores (OTERO GOMES E CUNHA, 2021, p.47).

Infelizmente, na realidade brasileira, esta consciência da importância de oferecer à população o acesso aos livros e a leitura a fim de contribuir com o seu

desenvolvimento e crescimento, é algo que está longe de acontecer, visto que quase metade da população brasileira não é leitora, conforme dados da pesquisa Retratos de leitura no Brasil(2019), e há pouquíssimas políticas públicas de incentivo à leitura realmente efetivas e que estejam a altura para o enfrentamento desta situação alarmante.

Conforme Demo (2006) “[...] o sistema se satisfaz com esta miséria, porque, cultivando a falta de leitura ou a leitura trivial e facilitada, mantém a população como massa de manobra” (p. 72). Diante das palavras do autor, deve-se fazer o seguinte questionamento: As precárias formas disponibilizadas à população quanto ao acesso à leitura, ao livro e a bibliotecas seriam propositais? Seria uma das estratégias dos detentores do poder para manter a sociedade, que em sua maioria é formada pela classe trabalhadora, alienada e ignorante com vistas a que estes não reflitam sobre si, sobre sua realidade de forma crítica? Ao que tudo indica sim, com base no panorama brasileiro de desigualdade social, econômica, cultural, dentre outras que imperam no país.

Quanto à definição atribuída à leitura como “Uma forma de valorização profissional”, 11,8% dos entrevistados apontaram esta definição.

Sobre isso, destaca-se que o hábito da leitura é imprescindível não só para o desenvolvimento pessoal e social, mas também para o desenvolvimento profissional, pois, por intermédio da leitura, nos tornamos pessoas mais atualizadas e preparadas diante das mudanças velozes ocorridas na sociedade.

Perissé, (2005), destaca que “a leitura abre portas, janelas, cabeças, corações, e cria possibilidades” (PERISSÉ, 2005, p.28), ou seja, por meio do exercício frequente da leitura, haja vista os seus diversos benefícios, dentre eles, o acesso à informação e ao conhecimento, adquire-se capacidades e habilidades que nos diferenciam na tomada de decisões e no enfrentamento de desafios apresentados no cotidiano e isto de certa forma contribui para atrair novas oportunidades e qualidade nas relações sociais e profissionais.

O hábito ou a prática da leitura de forma frequente contribui para um pensar e agir autônomo e eficiente, pois a leitura permite a organização das ideias, do raciocínio, além de aprimorar e enriquecer a comunicação e o vocabulário, requisitos importantíssimos e almejados nas relações profissionais.

4.5. O OLHAR DOCENTE SOBRE OS HÁBITOS DE LEITURA DOS ALUNOS, INCENTIVO AO ATO DE LER, E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS-REFLEXIVOS.

Com o propósito de obter um olhar mais amplo e aprofundado da realidade leitora dos alunos ingressantes no ensino médio integrado do IFFAR FW, realizou-se uma entrevista com a docente de Língua portuguesa do IFFAR FW, a qual possui a formação de especialista, mestre e doutora em literatura e trabalha com turmas de ensino médio há 26 anos.

A fim de preservar a identidade da docente, adotou-se a expressão **DPE** (Docente participante da entrevista). O texto foi organizado a partir das questões propostas na entrevista conforme descrito a seguir.

Quando questionada sobre as percepções relativas aos estudantes que ingressam no ensino médio integrado no IFFAR, *campus* Frederico Westphalen, em relação ao perfil leitor, hábitos de leitura e incentivo ao ato de ler, destaca-se a seguinte resposta dada pela professora:

“Essa questão da leitura, da literatura sempre foi uma questão que me encanta e me incomoda ao longo da docência, com os alunos que tenho aqui no IFFAR que são alunos de ensino médio e graduação” (DPE).

Por meio deste relato, percebe-se claramente que a leitura na perspectiva da professora entrevistada, apresenta-se, ora como algo que é encantador, deslumbrante, fascinante, e ora como um problema a ser enfrentado.

As dificuldades na leitura e também na escrita, as quais são práticas indissociáveis e presentes em todos os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, são muitas e frequentemente os acompanham desde o ensino fundamental, prevalecem no ensino médio e até mesmo no ensino superior.

O analfabetismo funcional, pode ser um dos responsáveis por tais dificuldades. Conforme afirma Garcia (1990), “a pessoa é considerada analfabeta funcional, quando torna-se incapaz de ler e utilizar-se da leitura, da escrita e da aritmética em prol de seu próprio desenvolvimento e o da comunidade” (GARCIA, 1990, p.16), dito isto, entende-se como analfabetismo funcional quando o aluno que já é alfabetizado, não consegue fazer uso da leitura, da escrita e da matemática em sua amplitude, ou seja, não domina de forma satisfatória essas habilidades, e diante desta situação de distanciamento com essas práticas de

grande importância no cotidiano dos seres humanos, enfrenta vários desafios e circunstâncias de exclusão, limitação e constrangimento.

Neste sentido, Toledo (2015) enfatiza que,

Em uma sociedade onde a cultura letrada e a tecnologia regem a própria forma de aprender e de pensar de seu grupo, o indivíduo que não domina a linguagem escrita estará em uma situação muito delicada do ponto de vista de sua inserção nas diversas atividades culturais valorizadas por esse grupo, assim como do ponto de vista de seu desenvolvimento cognitivo e comunicativo, dessa forma, influenciando na própria constituição de sua subjetividade, na forma como conseguirá se projetar para o futuro, o seu projeto de vida, de trabalho, de participação como cidadão nesse contexto sociocultural (TOLEDO, 2015, p.230).

Desta forma, o analfabetismo funcional reforça as situações de exclusão, de desigualdade de oportunidades e impede que o aluno atinja patamares mais elevados para o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo sobre si e sobre sua realidade, o que o impossibilita de exercer a sua cidadania de forma plena e de agir com autonomia em seu cotidiano.

De acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos de Leitura (2019), quase metade da população brasileira não é leitora. Sobre isso Failla (2021), afirma que,

Nenhuma sociedade pode melhorar seu patamar de desenvolvimento humano, reduzir desigualdades sociais e construir uma democracia sólida se quase metade da sua população não é leitora. Sabemos que estamos distantes de ser essa nação leitora, e os 48% de não leitores revelados por esta edição da Retratos da Leitura confirmam essa distância e revelam o tamanho do desafio para melhorarmos esses indicadores (FAILLA, 2021, p.24).

Neste entendimento, infere-se que para a constituição de uma sociedade mais justa, democrática e humana deve-se atentar para a valorização e fomento das práticas de leitura no cotidiano dos brasileiros.

É importante frisar que a Retratos da Leitura, desde 2007, vem acompanhando e observando o comportamento leitor do brasileiro, o que permitiu constatar o triste fato de que há 93 milhões de não leitores no Brasil e entre eles, aproximadamente 78 milhões não leem porque não compreendem o que leem.

Diante desta realidade caótica, há a necessidade urgente, de que sejam criadas políticas públicas de incentivo e acesso à leitura e ao livro, ao mesmo tempo em que as instituições de ensino devem rever e repensar o seu currículo escolar e as suas metodologias de ensino, com a finalidade de garantir ao educando uma formação plena e integral que os prepare para os desafios da contemporaneidade e

como consequência destas mudanças, realmente possam contribuir para erradicação deste número alarmante de não leitores na sociedade brasileira.

Para que isto seja viável, é necessário comprometimento e união de forças em prol de uma educação igualitária, unitária e de qualidade para todos, ou seja, é necessário que Estado, Escola, Família se unam a fim de transformar esta realidade que insere o Brasil na categoria de um país não leitor, e isto implica que as autoridades governantes do nosso país, olhem para estes índices de não leitores e os entendam como uma questão social importantíssima que merece a devida atenção e apontamento de soluções.

Quanto ao dado revelado pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil(2021), onde 78 milhões não leem por não compreenderem o que leem, pode ser justificado pela oferta de um ensino tradicional, fragmentador dos conhecimentos, que acompanha o estudante durante toda a educação básica, a começar pela alfabetização, onde em variados casos o aluno aprende por meio de cartilhas.

Para a psicolinguista Ferreiro (1986, p.286), “as cartilhas oferecem um universo artificial e desinteressante, no qual palavras simples e sonoras (babá, papa, bebê, etc.) não se vinculam a nada”.

Neste tipo de abordagem o ensino é totalmente desvinculado e descontextualizado da realidade do aluno, ou seja, o conteúdo apresentado pelas cartilhas não leva em consideração o cotidiano do aluno, e a realidade na qual está inserido, conforme afirma Ferreiro (1986),

[...] desligado da busca constante de significação, o texto se reduz, no melhor dos casos, a uma longa série de sílabas sem sentido. “Quando chegou ao final da linha, a criança esqueceu o começo, não porque tenha uma falha de memória, mas sim porque é impossível reter na memória uma longa série de sílabas sem sentido.” (FERREIRO, 1986, p. 286)

Diante disso, afirma-se que uma aprendizagem de qualidade, satisfatória e com sentido se efetiva, quando o professor respeita e relaciona os conhecimentos prévios do educando aos conhecimentos escolares.

Neste entendimento, destaca-se que este ensino, de abordagem tradicional, preza pela memorização e reprodução dos conteúdos transferidos pelo professor ao aluno, com a finalidade exclusiva de cumprir os objetivos do currículo escolar tradicional que é limitado.

Desta forma, o aluno é visto como um ser passivo que apenas executa e não questiona, e além disso não é estimulado a fazer relações entre os conhecimentos

escolares com a sua realidade de vida, assim o aluno acaba por memorizar e não aprender e compreender os conteúdos, apenas cumpre uma obrigação imposta pela escola, pois não consegue ver sentido nos conteúdos oferecidos pela instituição de ensino.

Como resultado disso, o educando acaba por ter suas capacidades e habilidades na leitura e escrita, limitadas e fragmentadas desde o ensino fundamental, estendendo-se ao ensino médio e até no ensino superior.

Por conta disso, mesmo que esteja alfabetizado e com um nível de escolaridade elevado, o estudante enfrenta dificuldades para compreender e interpretar um texto, caracterizando-se, assim, como analfabeto funcional.

Destaca-se que a leitura é um processo que engloba 3 momentos: a Decodificação, a Compreensão e a Interpretação do que foi lido. Segundo Kleiman (2013), o processo de compreensão de um determinado texto realiza-se mediante o uso de estratégias, tendo como primeira etapa a decodificação e partindo para a compreensão, ativando, desta forma, os conhecimentos de mundo, para que assim possa chegar ao nível da interpretação, ou seja, construção de sentidos.

Infelizmente, metade da população brasileira, não atinge o segundo processo da leitura, que é a compreensão, fica estagnado na etapa da decodificação que consiste num processo superficial, mecânico e limitado de apreensão do texto lido.

Assim o indivíduo não pratica a leitura pelo fato de não compreender e muito menos de interpretar o texto lido, e desta forma, desmotiva-se e abandona a prática da leitura, tão importante em todas as áreas da vida humana.

A respeito dos hábitos de leitura dos alunos ingressantes na instituição, a docente afirma que é tarefa da escola desenvolver este hábito, conforme verifica-se em seu relato, onde claramente, ela atribui unicamente à instituição de ensino esta tarefa de criação e desenvolvimento do hábito de ler dos educandos.

Em relação aos hábitos de leitura dos alunos, quando falamos “os hábitos de leitura dos alunos”, já estamos dizendo: dos alunos. Desta forma é tarefa da escola, porque se fosse hábito de leitura dos brasileiros poderia ser tarefa da família, mas dos alunos é nossa, da instituição (DPE).

Contudo, a fala da docente contrasta com muitos estudos científicos que destacam a importância da família no despertar o hábito de ler nos seus filhos, assim como destaca Rodrigues (2016),

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores como a escola, a biblioteca e a família, podendo ou não serem trabalhados de modo simultâneos, porém é importante que a leitura seja motivada a priori pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do indivíduo, onde ele venha conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar (RODRIGUES, 2016, p.32).

Porém, considerando-se que os alunos ingressantes no Ensino médio integrado da instituição são adolescentes, provenientes, na maioria dos casos, de famílias que não possuem o hábito de ler e que possuem uma baixa escolaridade, como evidenciado na presente pesquisa, em que apenas 25% dos pais possuem o ensino médio, confirma-se a afirmação da professora, quando diz que é tarefa da escola, como pode-se verificar em seu relato.

Quando questionada sobre os desafios e as dificuldades para com o desenvolvimento do hábito de leitura com os alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados a professora manifesta-se da seguinte forma:

“Os desafios para mim são: Primeiro saber quem são, o que leem, o que estão acostumados a ler, e a partir daí dar um passo a mais. Se eles já são leitores continuar lendo o que eles gostam, mas dar uma coisinha a mais daquilo que eles não conhecem. Já para os alunos que não leem nada, podemos sugerir aquela leitura mais fácil, mais simples, para dar um passinho a mais. Para mim os principais desafios são: conhecer os hábitos de leitura desses alunos e sugerir outras leituras” (DPE).

O relato da professora mostra que ela busca conhecer o seu aluno, se aproximar da sua realidade para depois traçar um perfil do estudante.

Após conhecê-lo, por meio de uma sondagem inicial, ela categoriza a turma em alunos que já possuem o hábito de ler e aqueles que ainda não possuem este hábito, e a partir deste processo, oferece aos alunos leituras de obras que vão ao encontro de seus gostos e de suas necessidades.

Por meio do relato da docente, percebe-se que ela respeita as escolhas literárias do aluno, caso ele já possua o hábito da leitura, e acrescenta como sugestão de leitura, outras obras que o estudante não conhece.

Já no caso dos alunos que não são leitores, ela destaca que sugere leituras mais fáceis e simples para que o aluno dê um primeiro passo e saia da estaca zero, como destaca nas suas palavras, “para dar um passinho a mais”.

Neste sentido, observam-se vários elementos na fala da professora, de relevante importância para o incentivo e estímulo à leitura no contexto escolar.

O primeiro elemento observado em sua fala, é que a docente, antes de qualquer coisa, busca conhecer o seu aluno, se aproximar de sua realidade para tornar o processo de ensino e aprendizagem com sentido, pois infere-se que a docente ao conhecer quem é o aluno, qual a sua realidade, busca conexão entre os conhecimentos que o aluno já possui e os conhecimentos científicos e escolares, e desta forma, faz uso de metodologias de ensino que atendam às necessidades do educando e contribua para a construção de conhecimentos.

O segundo elemento é que por indicar obras classificadas como fáceis ou complexas, a docente mostra que tem conhecimento aprofundado sobre as obras literárias sugeridas aos alunos, ou seja, a docente busca atualizar-se quanto aos gostos literários da juventude, e além disso, mostra que é uma leitora frequente, pois não adianta querer incentivar o hábito de leitura dos alunos, se o próprio professor ou demais mediadores não possuem uma vida leitora frequente e contínua.

E, o terceiro elemento observado na fala da docente, refere-se ao respeito e consideração quanto aos gostos e preferências dos alunos, pois em nenhum momento ela demonstrou querer eliminar ou desconsiderar as escolhas literárias dos educandos.

Partindo-se disso, percebe-se que a docente entrevistada ao invés de tratar com indiferença ou até mesmo desrespeitar os conhecimentos prévios dos alunos relacionados ao contato com o mundo da leitura, ela integra os conhecimentos que o aluno traz para sala de aula, ou seja, a sua bagagem pessoal, social e cultural aos conhecimentos científicos e escolares, os quais são desejáveis que os alunos adquiram por meio das leituras sugeridas.

Finalmente ao ser questionada sobre possibilidades e sugestões de como ampliar e qualificar o acesso e o hábito de leitura dos estudantes a docente se posicionou da seguinte forma:

“Seria indicar um repertório de leitura, fazer momentos formativos de troca de experiências, formar rodas de leituras, comunidades de leitores para que eles possam contar sobre a leitura que estão fazendo para seus pares ou de apresentar aos alunos uma leitura que eles ainda não conhecem, nunca leram” (DPE).

Nesta questão, a docente apontou como primeira possibilidade ou sugestão para a ampliação e qualificação do acesso à leitura e para o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos, a importância de ter um repertório de leitura com indicações da própria biblioteca, assim como ações que incentivem os alunos a

lerem mais, sejam obras que eles já conhecem e outras que eles desconhecem, leituras de obras consideradas fáceis e mais complexas, isto tudo considerando o perfil leitor do aluno, seus gostos e preferências, para que assim o ato de ler seja uma prática prazerosa, de enriquecimento cultural e social e fonte de novas aprendizagens e saberes.

A docente foi também convidada a contribuir com a pesquisa, fazendo sugestões, críticas e apontamentos em geral. Neste sentido, ela mencionou a possibilidade de elaboração de um repertório de leitura sob a responsabilidade da instituição, além de um meio ou espaço para compartilhar esse repertório, para o qual, exemplificou trazendo a possibilidade de uso de um canal no youtube, onde tudo sobre literatura possa ser compartilhado.

Com base na sugestão da docente participante da pesquisa é que se constituiu então o produto educacional vinculado a esta pesquisa e que será descrito no item a seguir.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo Freire, "A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade" (FREIRE, 1996, p.25). Com base nesta citação e observando as características e o objetivo central do ProfEPT, o qual objetiva:

Proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (BRASIL, 2015, p. 2).

Elucida-se, diante de tais definições, o produto educacional, que consiste em uma guia de incentivo ao hábito da leitura, em formato digital, destinado aos alunos ingressantes no Ensino médio integrado do IFFAR - *campus* Frederico Westphalen.

O guia de incentivo ao hábito de ler, alinha-se à exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquadrando-se na categoria de "**Material textual**, que objetiva a criação de artigos, livros, manuais, guias, textos". (BRASIL, 2016)

Por meio da análise investigativa ao relato da docente entrevistada e colaboradora da pesquisa, é que começou a ser pensado no guia de incentivo ao hábito da leitura dos estudantes ingressantes no EMI do IFFAR - *campus* Frederico Westphalen.

A docente entrevistada destacou a importância de conhecer e identificar o perfil leitor dos alunos ingressantes no ensino médio integrado da instituição no sentido de ofertar ao estudante opções de leitura que vão ao encontro das suas necessidades, dos seus gostos e preferências, e que, ao mesmo tempo, oriente-os, por meio da indicação de obras literárias que eles ainda não conhecem, o que contribuirá para a ampliação e diversificação dos seus repertórios de leitura e cultura.

Com isso, surgiu a ideia de desenvolver um guia de incentivo ao hábito da leitura destinado a alunos ingressantes na instituição em formato digital e um canal no YouTube.

No guia de incentivo ao hábito da leitura, o aluno ingressante encontrará conteúdos que tratam sobre a importância e os benefícios da leitura, estratégias para tornar-se um leitor competente, dicas para realizar leituras, além de possuir uma sugestão de repertório de leitura, o qual foi desenvolvido a partir das indicações de leitura dos próprios alunos entrevistados.

Quanto ao canal no YouTube, este foi criado a fim de publicizar os vídeos de dicas literárias produzidos pelos estudantes participantes da pesquisa, presentes no guia de incentivo ao hábito da leitura. A proposta de indicação de leitura e produção dos vídeos pelos estudantes, surgiu com base no que foi apontado na Figura 17, “Como escolhe os livros que lê?”, em que 47,1% relataram ser influenciados pelos amigos na escolha das suas leituras, ou seja, a importância da influência dos pares no interesse pela leitura.

Outra finalidade da criação do canal da biblioteca no YouTube destina-se a compartilhar ações da biblioteca do *campus* sobre o universo da leitura.

De posse das preferências de leitura dos alunos entrevistados, as quais foram conhecidas por meio da aplicação do questionário para coleta de dados, em que foi solicitado aos discentes que indicassem um ou mais livros do tipo best-sellers e de literatura clássica brasileira que eles já haviam lido ou que gostariam de ler, foi então apresentada aos estudantes, via conversas por email e também pelo whatsapp da turma, a proposta de produção dos vídeos de dicas de leitura por meio de uma lista onde estavam contidas as obras apontadas no questionário.

Sendo assim, os alunos que aceitaram participar deveriam escolher e sugerir um livro best-seller e outro de literatura clássica brasileira e então fazer um vídeo sobre dicas de leitura. Aos alunos que fizeram os vídeos foi solicitado a assinatura do termo de assentimento e de consentimento, assinado pelos pais. Os vídeos de dicas literárias visam incentivar, especificamente os alunos ingressantes no ensino médio integrado, a adquirirem ou ampliarem o hábito de ler ao trazerem indicações de obras de literatura popular ou literatura de massa, mais conhecida pelos famosos e acessíveis best sellers, e por obras da literatura clássica brasileira, as quais foram obras sugeridas pelos próprios estudantes e estão contidas no produto educacional - guia de leitura.

Neste sentido, o guia de leitura da biblioteca do *campus*, tem como objetivo incentivar e aprimorar o hábito da leitura dos alunos ingressantes no ensino médio integrado da instituição, visando contribuir com o trabalho docente na perspectiva de

desenvolver nos mesmos um pensamento crítico e reflexivo o que vai ao encontro da proposta do currículo integrado, além de contribuir para melhoria e qualidade nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvido no âmbito escolar e fora dele.

Este material educativo, intitula-se como, “Acolhida literária: Guia de Incentivo ao hábito da leitura para Estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFFAR - *Campus* Frederico Westphalen”, e tem como propósito contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler dos estudantes de uma forma interativa, lúdica e prazerosa aos jovens estudantes, para isso, o então material educativo, reúne elementos que visam conquistar o interesse do jovem estudante pela leitura.

Neste sentido, ao acessar o guia de incentivo à leitura, em formato digital, o aluno terá acesso à conteúdos literários, culturais e informacionais por meio de uma linguagem acessível e instigadora, além disso, o material também apresenta cores vibrantes, figuras, imagens, dados, curiosidades, dicas, relacionados à leitura, literatura e aos livros, a fim de atrair a atenção e interesse do aluno e instigá-lo a ler.

Sobre a importância dos materiais educativos nos processos de ensino e aprendizagem, Kaplún (2003), destaca que o material educativo pode ser compreendido como um facilitador da experiência de aprendizado, de modo a não ser considerado apenas um objeto que proporciona informação, mas num dado contexto, facilitador ou apoiador para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado envolvendo mudança e enriquecimento em algum sentido.

Neste entendimento, compreende-se que os materiais educativos não são apenas objetos de informação, limitados e superficiais, pelo contrário, para criar um material educativo é necessário que este tenha uma intencionalidade, um sentido, e esteja amparado em algum tipo de abordagem, a fim de apresentar soluções para problemas diagnosticados em dada situação ou realidade, uma vez que, o material educativo deve contribuir na obtenção de transformações importantes para o público-alvo a que se destina. Esta perspectiva se coaduna com as palavras de Freire (2003), segundo as quais a aquisição de conhecimento deve vir acompanhada da mudança de atitude.

Assim, almeja-se que o guia de incentivo ao hábito de leitura dos estudantes, seja um instrumento que facilite o contato do aluno com a leitura de obras literárias diversificadas, e, torne acessível e prazerosa a prática da leitura no cotidiano dos alunos, com a finalidade de diminuir os distanciamentos e indiferenças aos inúmeros

benefícios que o ato de ler pode representar em suas vidas em vários aspectos, sejam eles, no sentido pessoal, social, intelectual, cognitivo e acadêmico, dentre outros.

Com isso, espera-se que os alunos possam adentrar no mundo da leitura por meio deste material educativo, que consiste num recurso facilitador, a fim de aumentar a qualidade e frequência leitora dos alunos, incentivando-os a participar e utilizar não só as mídias tecnológicas da atualidade, como também os espaços próprios para o acesso e contato com a leitura, conhecimento e informação, como a biblioteca, a qual possibilita “ a inserção social e a realização humana” (Andrade 2005).

Neste sentido, a biblioteca institucional além de contribuir com a inserção social e a realização humana, também pode ser tomada como espaço institucional que fomenta e contribui para integração curricular fortalecendo assim a premissa de que a integração do currículo se dá em todos os espaços e é responsabilidade de todos os sujeitos dentro dos Institutos Federais de Educação que compartilham da mesma visão de que uma educação de qualidade é aquela que prepara os sujeitos para a cidadania, para liberdade e para transformação da realidade imposta.

Os conteúdos apresentados no guia de incentivo ao hábito da leitura buscam proporcionar aos alunos uma experiência agradável e prazerosa no contato com os livros e a leitura, na perspectiva de integrar aos conhecimentos prévios os conhecimentos científicos, visando uma formação plena e consistente que tenha como foco o aluno como centro do processo educacional.

Enfim, o guia de incentivo ao hábito da leitura para alunos ingressantes no EMI, juntamente com a pesquisa científica, tem como foco principal que a leitura se torne algo prazeroso e gerador de conhecimento crítico, um elemento potencial que contribua com o desenvolvimento da conscientização acerca da realidade na qual se está inserido, assim como a transformação do sujeito como ser ativo e importante para a construção de uma sociedade justa, humana e solidária.

5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: AS IMPRESSÕES DOS ESTUDANTES A RESPEITO DO GUIA DE INCENTIVO AO HÁBITO DA LEITURA.

Com vistas a conhecer as impressões dos estudantes sobre o guia de incentivo ao hábito da leitura fora realizada com uma turma de 1º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso de Técnico de Administração a aplicação e avaliação do produto educacional, seguindo assim o que orienta o regulamento do ProfEPT quanto a validação de produtos educacionais.

Primeiramente, conversou-se com a professora de língua portuguesa, responsável pelas turmas de primeiros anos de alunos ingressantes no EMI, a fim de convidar os alunos a conhecer e avaliar o material educativo. O local de realização desta atividade ocorreu no laboratório de informática do IFFAR, *campus* Frederico Westphalen, no segundo período de aula no turno da manhã. Compareceram no laboratório 34 alunos que após a apresentação do Guia de incentivo ao hábito da leitura pela pesquisadora, responderam via formulário eletrônico do Google Forms (APÊNDICE F), as 10 questões contidas no questionário.

Constatou-se por meio dos dados obtidos que houve ampla aceitação quanto ao acesso e uso do Guia, pois os alunos não tiveram nenhuma dificuldade ao acessar o material em formato digital, sendo que 52,9% o acessaram via smartphone ou Iphone e 44,1% o acessaram via computador ou notebook.

Em relação ao acesso e ao entendimento do que propõe o guia, 79,4% consideram de fácil acesso e entendimento.

A respeito da linguagem utilizada no guia, 70,6% dos estudantes consideraram agradável e de fácil compreensão.

Quanto à organização e estrutura do Guia, como as cores, ilustrações, recursos de multimídia e a temática, 85,3% destacaram que são apropriados.

Quanto aos conteúdos e informações apresentados no guia, 91,2% concordam totalmente que são compreensíveis.

Sobre se as informações contidas no guia chamaram a atenção dos estudantes, 52,9% concordam totalmente.

Quanto ao questionamento se o guia permite a interatividade e aprendizado, 79,4% concordam totalmente.

A maioria dos estudantes, 79,4% concordam totalmente que o guia cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler dos estudantes de uma forma interativa, lúdica e prazerosa.

Quanto ao apontamento dos estudantes sobre os pontos positivos encontrados no Guia de Incentivo ao hábito da leitura, segue algumas respostas dos entrevistados.

Quadro 3 – Pontos positivos encontrados no Guia de Incentivo ao hábito da leitura.

Aluno 1: *Ótimas idéias de livros para ler, e dicas de como ler melhor.*

Aluno 2: *Bem didático e de fácil compreensão, me incentivou a ler mais livros e me despertou mais interesse sobre a leitura!*

Aluno 3: *Mais incentivo, aprendizado e amor pela leitura. E me senti com mais vontade de ler.*

Aluno 4: *Gostei das indicações de livros e da facilidade de acesso.*

Aluno 5: *Posso citar dentre muitos pontos positivos, as dicas para o aprimoramento da leitura, que nos auxiliam a ter um momento de aprendizado melhor e confortável. Além das indicações de livros, que os achei todos chamativos e interessantes.*

Aluno 6: *Faz com que a gente se sinta incentivado cada dia mais!!*

Aluno 7: *O conhecimento e o entretenimento*

Aluno 8: *Melhor entendimento, ter um melhor vocabulário, melhor comunicação, tirar um tempo no dia para ler.*

Aluno 9: *As dicas de como melhorar seu hábito de leitura.*

Aluno 10: *Incentivo à leitura e sugestões de livros.*

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto ao apontamento dos estudantes acerca dos pontos negativos ou dificuldades encontradas no Guia de Incentivo ao hábito da leitura, grande parte dos alunos destacaram não haver pontos negativos no Guia, como pode-se verificar em algumas respostas abaixo.

Quadro 4 - Pontos negativos ou dificuldades encontradas no Guia de Incentivo ao hábito da leitura.

Aluno 1: *Nenhum*

Aluno 2: *Achei todos os pontos acessíveis, e nada complicado.*

Aluno 3: *Não encontrei pontos negativos*

Aluno 4: *No meu ver, acredito que não há nada de errado que dificulte meu entendimento.*

Aluno 5: *Não tive nenhuma dificuldade*

Aluno 6: *Não encontrei nenhuma dificuldade, achei o guia bem claro e de fácil entendimento.*

Aluno 7: *Não encontrei nenhum ponto que pudesse considerar negativo. Talvez possa ser a quantidade de pessoas que não possui o hábito de ler, pois ler é algo bom e seria interessante se a maioria das pessoas tivessem esse hábito no dia a dia.*

Aluno 8: *Nenhum, o Guia e a forma como as informações e dicas foram passadas foi um estimulante para desenvolver o hábito da leitura.*

Aluno 9: *No momento não encontrei nenhuma dificuldade ou pontos negativos.*

Aluno 10: *Não houveram pontos negativos, o guia foi muito interessante e útil.*

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Salienta-se que após a validação pela Banca examinadora, o material educativo produzido será divulgado na biblioteca do IFFAR *campus* Frederico Westphalen, sendo deixado à disposição de toda a comunidade acadêmica para acesso via Qr Code, também será disponibilizado no balcão de atendimento da biblioteca alguns exemplares impressos do Guia, além da sua divulgação nas redes sociais da biblioteca, como Instagram e Canal do Youtube.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como foco colocar em evidência o papel da leitura vista como uma potencializadora do currículo integrado, a qual contribui para a formação de estudantes críticos, reflexivos e protagonistas de suas vidas, em face disso e na pretensão de encontrar soluções ao problema constatado por meio de observação e sondagem inicial realizadas durante uma oficina de acolhida da biblioteca no ano de 2019, em que verificou-se que grande parte dos estudantes ingressantes na instituição não possuíam o hábito de ler, deu-se, então, prosseguimento ao estudo em que ocorreu, no ano de 2021, a coleta de dados por meio de questionário aplicado a uma turma de alunos ingressantes no Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração do IFFAR *campus* Frederico Westphalen e entrevista realizada junto a docente de língua portuguesa da mesma instituição, com a finalidade de ir mais a fundo no estudo.

Desta forma, primeiramente, a pesquisa se propôs a identificar o perfil leitor dos estudantes, a fim de conhecer a relação destes com o ato de ler, suas preferências leitoras, se possuíam ou não hábitos de leitura, dentre outras questões.

Porém, no decorrer da pesquisa, verificou-se um fato contrário à sondagem inicial, pois constatou-se através dos dados coletados por meio do questionário, que a maioria dos estudantes pesquisados eram leitores, em decorrência disso partiu-se para a investigação das trajetórias leitoras destes alunos, a fim de compreender quais os elementos que contribuíram para a formação leitora em suas vidas e o que foi negligenciado aos estudantes não leitores.

Neste sentido, os resultados apontaram que a escola, a biblioteca e os projetos de incentivo à leitura foram elementos imprescindíveis para aquisição do ato de ler deste público participante e colaborador do estudo, tendo em vista que no ambiente familiar grande parte dos estudantes não receberam o incentivo à leitura, devido à baixa escolaridade da maioria dos pais ou responsáveis e a falta do hábito de ler destes.

Em razão disso, destaca-se o importante papel da escola ao inserir este aluno no universo da leitura, tendo como responsáveis deste processo a união de professores, bibliotecários, auxiliares de biblioteca e agentes de incentivo à leitura, além de ser imprescindível a integração da biblioteca no espaço escolar, com acervos atualizados e atrativos aos estudantes, além disso, deve-se atentar para a

questão de que a biblioteca é uma instituição que dissemina a informação, a cultura que contribui para a promoção do saber, assim ela exerce um papel fundamental no processo educativo, proporcionando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos, por meio do acesso e incentivo às práticas de leitura, além de contribuir com sua formação como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres.

Por conseguinte a biblioteca é uma instituição que deve estar imersa e interligada ao cotidiano escolar e educativo do aluno e de toda a comunidade escolar e/ou acadêmica para estreitamento dos vínculos com a prática de leitura, visto que os alunos, principalmente os das classes populares, obtém acesso à cultura, à arte, conhecimentos e informações, exclusivamente na escola, assim devem ter o direito a uma educação plena, com um ensino e uma educação facilitadora do acesso aos bens materiais e imateriais produzidos pela humanidade.

Sendo assim é imprescindível que o ensino oferecido a este aluno seja pleno e de qualidade, atendendo suas necessidades, a fim de prepará-lo para atuar criticamente na sociedade.

Outro ponto relevante encontrado na pesquisa relaciona-se ao incentivo à leitura, mediado pela metodologia de projetos, haja vista que despertam no aluno a construção de aprendizagens, conhecimentos, para além da sala de aula e da escola, além de autonomia, cooperação, criatividade, senso crítico e de reflexão, dentre outras capacidades e habilidades.

Ao longo do desenvolvimento do estudo também foi possível tecer algumas considerações a respeito das influências leitoras dos jovens estudantes, em que a maioria (47,1%), destacou as dicas de amigos, ou seja, a influência dos seus pares conta muito nas escolhas de obras para leitura, além de abordar sobre as preferências leitoras dos estudantes na sociedade contemporânea, as quais relacionam-se amplamente aos livros best-sellers, que apesar de atrair certas críticas de alguns estudiosos, agradam e são os preferidos da juventude na contemporaneidade, haja vista que são escolhas feitas pelo próprio aluno, baseadas nos seus gostos e preferências e ligadas ao seu universo juvenil, além de serem considerados por outra ala de estudiosos como a iniciação literária ou ponto de partida de muitos adolescentes para posterior apresentação e gosto por obras mais complexas, a exemplo de obras da literatura clássica brasileira.

Com base nestes dados foi desenvolvido, como produto educacional, um material educativo elaborado a partir da análise dos dados e em colaboração com os estudantes leitores participantes da pesquisa. Este material consiste num Guia de incentivo ao hábito da leitura para alunos ingressantes nos cursos de ensino médio integrado ofertados na instituição IFFAR-FW, que objetiva oferecer reflexões sobre a importância e os benefícios da leitura e auxiliá-los a desenvolver e aprimorar seus hábitos de leitura, a fim de contribuir com o desenvolvimento, não só escolar ou acadêmico, mas também contribuir com a formação crítica, reflexiva, cidadã e humana.

O guia de incentivo ao hábito da leitura foi aplicado, e na sequência avaliado por uma turma de alunos ingressantes no início deste ano de 2022, em que a maioria dos estudantes, 79,4% concordam totalmente que o guia cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler de uma forma interativa, lúdica e prazerosa.

Conclui-se que a leitura consiste numa grande potencialidade a ser explorada e estimulada no currículo, visto que ela é um instrumento que amplia e aprofunda os conhecimentos e aprendizagens, aguça a criatividade e a curiosidade, permitindo ao leitor uma imersão na sua realidade que o faz conquistar a consciência crítica e reflexiva acerca da sua posição na sociedade, no mundo e sobre sua identidade como sujeito.

Com isso, os caminhos sinalizados pelo presente estudo apontam para a necessidade de reflexão sobre a importância de se trabalhar com currículos que tenham uma perspectiva crítica, que integrem diferentes saberes, pois estes asseguram, de alguma forma, o desenvolvimento de posturas críticas e ativas por parte do aluno.

Só assim a leitura assume seu verdadeiro papel, enquanto elemento-chave que contribui para a conscientização e emancipação dos sujeitos, e pode, neste viés, ser aliada na produção de sentidos para a formação omnilateral na escola, a qual visa a formação humana integral e plena dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno de. **Permanência e Êxito no Ensino Médio Integrado do IFG Uruaçu**: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes. Orientador: Dr^a. Gene Maria Vieira Lyra-Silva. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ALVES, Claudio. Humildade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ALVIM, R. A. M. E. **Os os livros digitais vão suceder os livros físicos?** uma passagem pelo colecionismo e livros impressos como artigos de luxo. Ensaio Geral, n. 2, p. 165-178, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170241>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

APRENDER. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aprender/>. Acesso em: 10/04/2021.

BORDINI, Maria da Glória. Leitura no século XXI: o meio substitui a mente?. In: RÖSING, Tania; ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura: história e ensino**. Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Mulheres e leitoras: entre oralidade e escrita, espaços públicos e privados. **Cadernos Pagu** (UNICAMP. Impresso) , v. 1, 43, p. 417-439, 2014.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1988
FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. 4^a ed. São Paulo: Cortez. 2005.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. Trad. Cid Knipel. São Paulo, Globo, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Senado Federal. Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasília, 24 de mai de 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. Instituto Federal do Espírito Santo. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional**. Anexo ao Regulamento. Vitória: IFES, 2015.

BRASIL. Projeto de Lei 3887/2020. **Institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços - CBS**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=BB2990C3B38473CBTramitacao-PL+3887/2020 . Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. 10.925/2004. **Reduz as alíquotas do PIS/PASEP e da COFINS incidentes na importação e na comercialização do mercado interno de fertilizantes e defensivos agropecuários e dá outras providências.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.925.htm. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. 12.612/2012. **Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.** Brasília,DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Coordenadores de área falam sobre a avaliação de mestrados profissionais.** 2017. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/noticia/coordenadoresdeareafalamsobreavaliacaodemestradospfissionais>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 18 mar. 2021

CALVINO, I. (Tradução Nilson Moulin). Por que ler os clássicos. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1999.

CARVALHO, R. G. et al. **Relações de amizade e autoconceito na adolescência:** um estudo exploratório em contexto escolar. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 34, n. 3, p. 379–388, set. 2017. DOI: 10.1590/1982-02752017000300006

CARVALHO, Renato Gomes et al. **Relações de amizade e autoconceito na adolescência:** um estudo exploratório em contexto escolar. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2017, v. 34, n. 03, pp. 379-388. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000300006>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

CURRÍCULO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/curriculo/>. Acesso em: 10 de fev. 2022

DEMO, Pedro. **Metodologia da Investigação em Educação.** Curitiba: IBPEX. 2005.

DESCOBRIR. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/descobrir/>. Acesso em: 10/04/2021.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (org.). **Educação para o pensar.** Campinas: Alínes, 2003.

EVARISTO, Conceição. Escolas são fundamentais para incentivar leitura, diz escritora. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-02/escolas-sao-fundamentais-para-incentivar-leitura-diz-escritora>. Acesso em: 20 out. 2021.

FAILLA, Zoara. Retratos da leitura no Brasil 4/ organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Oxford and Cambridge: Polity Press and Blackwell, 1992

FERNANDES, Reynaldo; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **A Evolução da Desigualdade no Brasil Metropolitano entre 1983 e 1997**. Estudos economicos(São Paulo, v.30, n.4, p.549-569, out-dez 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/117668/115342>. Acesso em 07 jan. 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

FREITAS, Ana Lucia Souza de. Conscientização (verbete). In: **Dicionário Paulo Freire**. Danilo R. Streck, Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (Organizadores). Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta; Marise Ramos. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradição**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. "Educação e ordem classista". In: FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, M. Um saber sem escrita: visão de mundo do analfabeto. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 75, p. 15-24, 1990.

GERALDI, João W.; *et al.* (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRABAUSKA, C. J. **Investigação-ação educacional e currículo**. Linguagens & Cidadania, v. 4, n. 1, jan./jun., 2002.

HERBERT, Sérgio Pedro. Cidadania (verbete). In: **Dicionário Paulo Freire**. Danilo R. Streck, Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (Organizadores). Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

JOBIM, J. L. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 113-137.

JOENK, Inhelora Kretzschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky**. Rev. Linhas [online]. 2002, vol.03, n.01. ISSN 1984-7238.

JOVER-FALEIROS, R. Leitores que perdemos pelo caminho. **Retratos da leitura no Brasil** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

KUENZER, Acácia Z. **Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão**. 2ed. Brasília: INEP, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA FILHO, Domingos Leite; MACHADO, Maria Margarida. **Manifestação da Anped na Audiência Pública Nacional sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: CNE, 2012.

LOTTERMANN, O. **O currículo integrado na educação de jovens e adultos**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Departamento de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

LOURENÇO, D. S. Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola. In: **COLÓQUIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS UNESP**, II., 2010, Assis. Anais... Assis: UNESP, 2010. p. 372-383.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, M. T. (1998). **Comunicação entre pais e filhos** 10ª ed. Petrópolis: Vozes.

[MARTINS, Lígia Márcia](#) e [RABATINI, Vanessa Gertrudes](#). **A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar**. Rev. psicol. polít. [online]. 2011, vol.11, n.22, pp. 345-358. ISSN 2175-1390.

MARX, K. ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Unicamp, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOREIRA DUMONT, Lígia Maria; SANTO, Patrícia Espírito. **Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento**. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v. 10, p. 28-37, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 mar. 2021.

NETO, José Castilho Marques. **Retratos da leitura no Brasil e as políticas públicas do livro e leitura**. Retratos da leitura no Brasil 5 / organização Zoara Failla. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta.et al. **Eu leio, ele lê, nós lemos**: processos de negociação na construção da leitura. In: SMOLKA, Ana Luiza B. GÓES, Maria Cecília R. de. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo. R. **Pedagogia dos Projetos** - Etapas, Papéis e Atores. Editora Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Inês B.(Org). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Mara; MACEDO, Georgina; SILVA, Rosinaldo. **A relação entre a educação e trabalho na esfera produtiva capitalista**. In: VII Colóquio Internacional: "Educação e Contemporaneidade", 2013, São Cristovão/ SE. Anais 2013 - VII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" (EDUCON).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2000.

OTERO GOMES, Maria Rebeca; CUNHA, Célio da. **Leitura, educação e objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)**. Retratos da leitura no Brasil 5 / organização Zoara Failla. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Sextante, 2021.

PEREIRA, R. (2018). **A Lei n. 12.244/2010 e seus desdobramentos no estado de Mato Grosso do Sul**, Brasil. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), 9, 80-97. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag9a5>. Acesso em: 10 out. 2021.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em: <https://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443026/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PEROZA, Odaléia Terezinha. **Ensinar e aprender a ler**: projetos de leitura na escola. Orientadora: Doutora Claudia Finger Kratochvil. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-graduação em Estudos linguísticos - PPGEL, Chapecó, SC, 2019.

RABAGLIETTI, E., & CIAIRANO, S. (2008). **Quality of friendship relationships and developmental tasks in adolescence**. Cognition, Brain, Behavior, 12(2), 183-203.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky** – Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Literatura e visão de mundo**. Leitura e Visão de Mundo: Peças de um quebra-cabeça. Londrina: EDUEL, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social** : métodos e técnicas; colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2017.

ROCHA, Termisia Luiza. **Viabilidade da utilização da pesquisa-ação em situações de ensino-aprendizagem**. Cadernos da FUCAMP, v.11, n.14, p.12-21/2012.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação). Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências sociais - Faculdade de biblioteconomia, Belém, 2016.

SÁ, Katia Regina. **Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física**. Orientador: Dr. Marcos Garcia Neira. 2019. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea**: alguns apontamentos. Campinas: Estudos de Psicologia, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008a.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986a.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SIRGADO, Angel. P. (2000). **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade, 21(71), 45-78.

TOLEDO, Lucinéia S. **Adolescentes em situação de analfabetismo funcional: contribuições da psicanálise**. Belo Horizonte, FAE/UFMG: 2015. Tese de Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A3BJLG/1/tese_lucineia_revisada_em_pdf.pdf . Acesso em: 25 mar. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Ed. Atlas S.A, 1987

TROMBETA. Sérgio. Mito (verbetes). In: **Dicionário Paulo Freire**. Danilo R. Streck, Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (Organizadores). Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “Leitura no currículo integrado: potencialidades para a formação crítico-reflexiva dos estudantes”, na qual a pesquisadora realizará aplicação de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, tendo como objetivo conhecer os hábitos de leitura dos estudantes dos primeiros anos do ensino médio integrado do IFFAR – *campus* Frederico Westphalen.

Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Em caso de dano, durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos podem ser considerados mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento ou emoção em responder a alguma pergunta.

Todos os cuidados serão tomados para preservar a sua identidade ao utilizar trechos das perguntas abertas do questionário nas discussões e resultados da pesquisa, de forma que não seja possível identificá-lo através de suas palavras, zelando pelo sigilo sobre as informações coletadas e anonimato sobre seus dados e respostas em qualquer momento da pesquisa, mesmo quando houver divulgação dos resultados em qualquer mídia.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo não serão imediatos, porém, a contribuição desta pesquisa será voltada à busca pelo aumento do número de leitores na instituição de ensino IFFAR-FW, e visitas de estudo e leituras mais frequentes à biblioteca, assim como proporcionar, através desta pesquisa, uma diminuição dos distanciamentos e indiferenças dos alunos aos inúmeros benefícios que o ato de ler pode representar em suas vidas em vários aspectos, sejam eles, no sentido pessoal, social, intelectual, cognitivo e acadêmico, dentre outros. E por fim contribuir através das práticas mediadoras de leitura para formação de jovens leitores críticos, visando despertar o aluno para o ato de ler, compreendendo a leitura como prática social indispensável para o ser e agir de forma consciente na realidade na qual está inserido.

As pessoas que estarão acompanhando os estudos serão as pesquisadoras: Estudante de Mestrado Karina da Silva Machado Leal e a Professora responsável Prof^a. Dr. Leticia Ramalho Brittes.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos, pois é extremamente importante para a eficácia da pesquisa e manutenção da fidelidade ao texto das respostas e, conforme explicado acima, sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de assentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o participante da pesquisa.

Diante disso, eu, _____, após a leitura desse documento e conversa com a pesquisadora Karina da Silva Machado Leal, estou suficientemente informado(a), ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido(a), dos possíveis danos ou riscos dele provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Frederico Westphalen, _____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido desse participante da pesquisa, para participação no estudo.

Karina da Silva Machado Leal

55 991954843

Rua Miguel Couto, Aparecida, 1070 Frederico Westphalen/RS
98400000

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685

Santa Maria, Rio Grande do Sul–Fone/Fax: (55)32189850 e-mail:
cep@iffarroupilha.edu.br

Karina da Silva Machado Leal

55 991954843

Rua Miguel Couto, Aparecida, 1070 Frederico Westphalen/RS

98400000

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DISCENTE

Questionário – Proximidades e distanciamentos com o Ato de Ler

Este Questionário faz parte da Pesquisa intitulada, “Leitura no currículo integrado: potencialidades para a formação crítico-reflexiva dos estudantes”.

A sua participação é muito importante neste processo da pesquisa científica. Por isso, contamos com a sua colaboração e o seu comprometimento na veracidade das informações. Esclarecemos que será mantido o sigilo de identificação dos participantes nesta pesquisa, pois nenhuma informação pessoal será divulgada e os dados obtidos no questionário serão utilizados exclusivamente para a análise do problema da pesquisa.

1. Nome completo _____

2. Idade: _____

3. Sexo

Feminino Masculino Outro _____

4. Característica étnico-racial

Branco

Preto

Pardo

Amarelo

Indígena

5. Com quem você mora?

Pais e irmãos

Avós

Demais familiares

Amigos/Colegas

6. Seus pais ou responsáveis:

Vivem juntos

Vivem separados

Já são falecidos (um ou os dois)

Outros: _____

7. Qual a escolaridade do(a) seu/sua responsável legal?

Nunca estudou

Ensino Fundamental Incompleto

- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação

8. Qual a renda familiar das pessoas que moram com você?

- Atualmente 1 salário mínimo equivale a R\$ 1045,00.
- Até um salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

9. Qual sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

- Não trabalho, apenas estudo e sou sustentado pela família ou por outras pessoas
- Não trabalho, estudo e recebo auxílio estudantil (transporte, alimentação, moradia)
- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- Trabalho, mas sou responsável apenas pelo meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da minha família
- Trabalho e sou principal responsável pelo sustento da minha família

10. Os seus pais ou responsáveis costumam comprar-te livros?

- Sim
- Não

11. Os seus pais ou responsáveis praticam a leitura?

- Sim
- Não

12. Se os pais ou responsáveis costumam ler, qual o tipo de leitura mais frequente?

- Jornais e/ou Revistas
- Relatórios técnicos-profissionais
- Livros técnicos-científicos
- Livros de Literatura (romances, poesias, etc.)
- Nenhum

13. A escola que você cursou o ensino fundamental (séries iniciais e séries finais) possuía biblioteca?

- Sim
- Não

14. Caso a resposta tenha sido SIM, como você define a Biblioteca de sua antiga escola:

- Pequena
- Grande
- Instalações antigas e precárias
- Instalações novas e boa infraestrutura
- Livros pouco atrativos
- Livros interessantes e atuais

- Ambiente acolhedor
- Ambiente pouco atrativo

15. Você tem o hábito da leitura?

- Sim
- Não

15.1 Caso tenha respondido NÃO, qual(ais) a(s) razão(ões)?

- Não tenho tempo
- Não gosto de ler
- Tenho dificuldade de concentração
- Acho os livros muito caros
- Outro:

15.2 Caso tenha respondido SIM, o que você gosta de ler?

- Livros
- Jornais
- Revistas
- Quadrinhos
- Websites
- Outro: _____

16. Você prefere ler livros impressos ou digitais?

- Impressos
- Digitais

16.1 Justifique sua resposta se escolheu livros impressos:

16.2 Justifique sua resposta se escolheu livros digitais:

17. Quais os tipos de livros que você lê?

- Aventura / Ação
- Ficção científica
- Histórias românticas
- Poesia
- Policiais
- Religiosos
- Autoajuda
- Quadrinhos
- Técnicos
- Terror / suspense
- Drama
- Biografia
- Outro: _____

18. Com que frequência você lê?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Raramente
- Só quando é obrigatório
- Outro

19. Quantidade de livros que você lê por ano:

- De 1 a 3
- De 4 a 8
- De 8 a 15
- Mais de 15
- Outro

20. Como escolhe os livros que lê?

- Dicas de amigos
- Dicas dos pais ou responsáveis
- Dicas de professores
- Dicas do vendedor na livraria
- Propaganda
- Listas do tipo "os 10 melhores" na internet
- Outro: _____

21. Como tem acesso aos livros que lê?

- Emprestados na biblioteca escolar ou pública
- Da biblioteca pessoal, dos pais ou responsáveis
- Emprestados por amigos
- Comprados
- Outro: _____

22. Costuma comprar ou ganhar livros?

- Costumo comprar livros mais do que ganhar
- Costumo ganhar livros mais do que comprar
- Ganho tantos livros quanto os que compro
- Não costumo comprar nem ganhar livros

23. Definição de leitura para você:

- Uma obrigação escolar
- Um prazer
- Uma forma de aprender
- Uma forma de valorização pessoal
- Um passatempo
- Uma chatice
- Outro: _____

24. Você acredita que a Leitura influencia na sua formação escolar no Ensino Médio e na sua participação social dentro e/ou fora do contexto escolar? Porquê?

25. Best-sellers: "Os best-sellers são os livros mais vendidos num determinado tempo. É a chamada "literatura de massa", pois atinge um grande número de pessoas. Dos livros abaixo, quais já leste ou gostaria de ler?"

<ul style="list-style-type: none"> ● 1984, de George Orwell ● A Cabana, de William P. Young ● A Culpa é das Estrelas, de John Green ● A Menina que roubava livros, de Markus Zusak ● A última música, de Nicholas Sparks ● Caçador de Pipas, de Khaled Hosseini ● Ciclo da Herança, de Christopher Paolini ● Cinquenta Tons de Cinza, de EL James ● Coração de Tinta, de Cornelia Funke ● Diário de uma paixão, de Nicholas Sparks ● Fahrenheit 451, de Ray Bradbury ● Gossip Girl, de Cecily von Ziegesar ● Harry Potter, de J.K. Rowling ● Jogos Vorazes, de Suzanne Collins 	<ul style="list-style-type: none"> ● O Apanhador no Campo de centeio, de J. D. Salinger ● O Diário da Princesa, de Meg Cabot ● O Diário de um Banana, de Jeff Kinney ● O Hobbit, de J.R.R. Tolkien ● O Menino do Pijama Listrado, de John Boyne ● O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry ● O Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien ● O sol é Para todos, de Harper Lee ● Percy Jackson, de Rick Riordan ● Quem é você, Alasca?, de John Green ● Querido Diário Otário, de Jim Benton ● Querido John, de Nicholas Sparks ● A saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer ● Um amor para recordar, Nicholas Sparks ● O outro lado da meia noite, de Sidney Sheldon ● Outros _____
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

--	--

26. "Um clássico é um livro representativo de uma época ou de uma maneira de se escrever e que se firmou como referência na Literatura, atravessando os tempos e sendo continuamente lembrado e estudado". Indique se você conhece algum(uns) livro(os) da literatura clássica brasileira contidos na lista abaixo:

- Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis
- O Cortiço, de Aluísio de Azevedo
- Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto
- Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto
- Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa
- A Hora da Estrela, de Clarice Lispector
- Macunaíma, de Mário de Andrade
- O Sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato
- Mar Absoluto, Cecília Meireles
- Dom Casmurro, Machado de Assis
- Gabriela, Cravo e Canela, Jorge Amado
- Vidas Secas, Graciliano Ramos
- A Moreninha, Joaquim Manoel de Macedo
- Iracema, José de Alencar
- O Guarani, José de Alencar
- Outros _____

27. Você considera importante os professores indicarem livros que devem ser lidos pelos estudantes? Justifique sua resposta?

28. Você acredita que a Leitura contribui para o seu desenvolvimento pessoal, social e escolar? Justifique sua resposta?

APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA DOCENTE

- 1- Qual seu nome?
- 2- Qual sua formação e atuação?
- 3- A quanto tempo atua nesta área?
- 4- Como você percebe esta pesquisa a qual, em linhas gerais, trata sobre os hábitos de leitura dos alunos, sobre incentivo ao ato de ler, e a formação de leitores críticos-reflexivos?
- 5- Como você identificaria o nível e o perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos integrados no IFFAR-FW?
- 6- Quais os desafios, dificuldades com o desenvolvimento do hábito de leitura, especificamente com os alunos ingressantes nos primeiros anos dos cursos integrados?
- 7- Quais as possibilidades e sugestões de como ampliar e qualificar o acesso e o hábito de leitura?
- 8- Fique à vontade para contribuir com a pesquisa, seja através de sugestões, críticas e apontamentos em geral.

APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário sobre a aplicabilidade do Produto Educacional “Acolhida literária: Guia de Incentivo ao hábito da leitura para Estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFFAR - *Campus* Frederico Westphalen”.

Seção 1: Dados pessoais

Nome:

Idade:

Nível de escolaridade e Curso:

Seção 2: Considerações sobre o Guia

1- De que forma o Guia foi acessado?

- Computador ou notebook
- Smartphone, tablet, iPad, Iphone
- Dispositivo específico de leitura (e-Reader, Kindle)
- Outro: _____

2- Você considera o Guia acessível e de fácil entendimento?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

3- O Guia apresenta uma linguagem agradável e de fácil compreensão?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

4- A organização e a estrutura do Guia, como, as cores, ilustrações, recursos de multimídia e a temática são apropriadas?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

5- Os conteúdos e informações apresentados no Guia são compreensíveis?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente

- concordo parcialmente
- concordo totalmente

6- As informações contidas no Guia chamaram a sua atenção?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

7- O Guia permite a interatividade e aprendizado?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

8- O Guia cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler dos estudantes de uma forma interativa, lúdica e prazerosa?

- discordo totalmente
- discordo parcialmente
- indiferente
- concordo parcialmente
- concordo totalmente

9- Qual(ais) são os principais pontos positivos que você encontrou no Guia de Incentivo ao hábito da leitura?

10- Qual(ais) são os principais pontos negativos ou dificuldades que você encontrou no Guia de Incentivo ao hábito da leitura?

APÊNDICE G - PRODUTO EDUCACIONAL

Link do produto Educacional:

<https://drive.google.com/file/d/1Bko2JmiyaYUTzYXceQEig5Bz67vQaDyE/view?usp=sharing>